

Anais



IV Semana de PSICOLOGIA

**Formação & Produção do Conhecimento
Atuação**

ISBN - 978-85-7745-889-9



9 788577 458899

Apoio:



Polo Multimídia



Organização



**IV SEMANA DE PSICOLOGIA DA UFPB
FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
JOÃO PESSOA – 07, 08, 09, 10 E 11 DE NOVEMBRO DE 2011**

LOCAL:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
JOÃO PESSOA – PB

REALIZAÇÃO:

CENTRO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA (CAPSI)
GESTÃO EM TEMPO DE AVANÇO

APOIO E PATROCÍNIO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PÓLO MULTIMÍDIA
ACTUAR CONSULTORIA
MICROLINS
PREFEITURA DE JOÃO PESSOA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Valdiney Veloso Gouveia
Gabriel Lins de Holanda Coelho
Layrthton Carlos de Oliveira Santos
Dandara Barbosa Palhano
Renan Pires Maia
Luiza Loredanna Moraes Stedile
Camila Barros da Silva Freire
Barbara Gregório Gouveia
André Memória Paiva Soares Vieira

Jaqueline Gomes Cavalcanti
Jessica Queiroga Albuquerque
Artur Correia Lima da Silveira
Mônica dos Santos Rodrigues
Carla Alves Gomes
Lays Andrade de Sá
Thaynara Leite de Andrade
Marcos Sueudy Santos do Nascimento
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo
Ana Karla Silva Soares
Leogildo Alves Freires
Maria Genecléide Dias de Souza
Aline Cristine da Silva Lima
Aline Rodrigues Gomes
Lucas Feitão Gil Braz

COMISSÃO CIENTÍFICA

Roosevelt Vilar Lobo de Souza
Rebecca Alves Aguiar Athayde
Kátia Côrrea Vione
Felipe Leal Soares Carneiro

PARECERISTAS *AD HOC*

Katia Correa Vione
Leogildo Alves Freires
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo
Rebecca Alves Aguiar Athayde
José Farias de Souza Filho
Márcio de Lima Coutinho
Ana Karla Silva Soares
Larissa Barboza Ugolino de Araújo

Carlos Eduardo Pimentel
Ana Flávia de Oliveira Borba Coutinho
Deborah Dornellas Ramos
Maria José Nunes Gadelha
Carolina Silva de Medeiros
Janaina Tronciele Camargo
Monalisa Vasconcelos Ernesto
Manuella Castelo Branco Pessoa
Maria Tereza de Souza Neves
Leilane Cristina Oliveira Pereira
Fabrycianne Gonçalves Teixeira Silva
Karla Alves Carlos
João Anderson Sousa de Meneses
Lidiane da Silva Araújo
Paula Raquel Louro Leite

APRESENTAÇÃO

A IV Semana de Psicologia é um evento idealizado e coordenado por estudantes do curso de psicologia da UFPB e tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes o acesso às diferentes áreas da Psicologia, ampliando o conhecimento e contribuindo com a formação de todos, com espaços abertos para apresentação de trabalhos acadêmicos e discussão sobre os mesmos, além disso, a semana de psicologia também proporciona ao estudante, um contato com profissionais de outros estados e é um excelente espaço de integração entre os estudantes da UFPB com estudantes de outras instituições.

A Semana de Psicologia surgiu há quatro anos por meio de uma iniciativa do Centro Acadêmico de Psicologia da época, gestão “Faça sua mente dançar”, e teve o título “Psicologia na contemporaneidade: novas possibilidades de atuação”. A segunda edição do evento aconteceu no ano de 2009, com o título “Psicologia e Sociedade: interrogando campos de atuação”, realizado pela gestão “Canto Geral”. Por fim, a última edição da Semana de Psicologia foi realizada pela gestão que antecede a atual, "Falando Sério", onde apresentou-se uma diversidade de áreas, escolhidas a partir de questionário aplicado junto aos estudantes, no intuito de conhecer seus principais interesses. Essa edição teve o título “Psicologias: vida, sociedade e profissão” e foi realizada no ano de 2010.

A quarta edição da Semana de Psicologia está sendo organizada pela atual gestão do Centro Acadêmico, intitulada “Tempo de Avanço”. A mesma pretende ampliar as possibilidades de integração de diversas áreas, trazendo também, para os alunos do curso de Psicologia da UFPB, funcionários e comunidade, diferentes temas pouco abordados durante o curso.

O evento será realizado inteiramente na UFPB, utilizando espaços como hall, auditórios e salas de aula do CCHLA, Departamento e Mestrado de Psicologia, além de um evento cultural a ser realizado no Centro de Vivências.

PROGRAMAÇÃO

Segunda – 07/11/11

08h30 às 09h00 - Credenciamento (Praça da Alegria - CCHLA)

09h00 às 10h00 - Solenidade de Abertura (Auditório 411)

Professor Luiz de Sousa Jr. - Chefe de Gabinete do Reitor
Professor Ariosvaldo da Silva Diniz - Diretor do CCHLA
Professor Valdiney Veloso Gouveia - Coordenador do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social
Professora Silvana Carneiro Maciel - Chefe do Dep. De Psicologia
Roosevelt Vilar Lobo de Souza - Coordenador Geral do CAPsi

10h00 às 11h30 - Mesas de Abertura

Formação, Atuação e Produção do Conhecimento em Psicologia

Professora Ana Alayde Werba Saldanha (UFPB)
Professor Nelson Torro Alves (UFPB)
Ana Sandra Fernandes (Presidente do CRP)

O Ano da Avaliação Psicológica: avanços e desafios

Professor Valdiney Veloso Gouveia (UFPB)
Professora Carmen Gaudêncio (UFPB)
Professor Josemberg Andrade (UFPB)
Professora Angela Menezes (CRP)

11h50 às 13h30 - Intervalo

13h30 às 15h30 - Oficinas

1. Para além da terapia tradicional: Uma abordagem a partir da Musicoterapia (Sala de Especializações)

Luana Paula Fernandes (Musicoterapeuta Graduada pelo Conservatório Brasileiro de música do Rio de Janeiro, especialista em Saúde Mental pela UFCG).

2. Versão de Sentido: O método fenomenológico na Pesquisa Psicológica (CCHLA 409)
Psicóloga Nayara Motta

3. Acupuntura & Psicologia (Clínica de Psicologia)
Psicólogo Luiz Célio Rangel

4. Análise Profissiográfica (Sala de Mestrado de Psicologia)
Professor Josemberg Moura de Andrade (UFPB)

5. Psicologia Jurídica: Redação de Laudos e Pareceres Psicológicos (Auditório 412)
Professora Juliana Toledo Araújo Rocha (UFPB)

13h30 às 15h30 - Mesa Redonda

Multiplas facetas da violência: uma perspectiva psicossocial
Professora Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB)

Professora Evelyn Rubia de Albuquerque Saraiva (UFPB)
Professora Cristiane Galvão Ribeiro (UFPB)
Professora Danyelle Monte Fernandes Costa (UFPB)
Professora Lidiane Silva de Araújo

13h30 às 18h30 - Workshop (Auditório 402)

Como identificar Processos Psicossociais nas organizações de trabalho
Professor José Carlos Zanelli (UFSC)

16h00 às 17h30 - Palestras

Afinal, qual a essência do homem? (Auditório 412)
Professor Joseli Costa (UFPB)

Da Impunidade à educação para o trânsito (Auditório 411)
Professora Maria de Fátima Baracuhy (UFPB)

Terça – 08/11/11

08h30 às 10h00 - Palestras

1. Saúde e Produtividade Nas Organizações de Trabalho (Auditório 411)
Professor José Carlos Zanelli (UFSC)

2. Atuação do Psicólogo no Esporte (Auditório 412)
Psicóloga Carla Lopes de Albuquerque

10h15 às 11h45 - Mesas Redondas

1. Psicologia do Consumidor (Auditório 411)
Professor Luís Augusto Mendes (NASSAU)

2. Novas Perspectivas de Atenção e Cuidado em Saúde (Auditório 412)
Professora Ângela Elizabeth Lapa Coelho (UNIPÊ)
Dra. Carmita Melo Borges (HU)

11h45 às 13h30 - Intervalo

13h30 às 15h30 - Mesa Redonda

Saúde mental, Álcool e Drogas: diálogos acerca das políticas públicas, internação compulsória e possíveis intervenções (Auditório 411)

Professora Silvana Carneiro Maciel (UFPB)
Professor Lindemberg Medeiros de Araújo (UFPB)
Paulo Cappelletti (Missão Sal)

13h30 às 18h30 - Minicursos

1. Análise de dados a partir de softwares qualitativos (Sala de Especializações)
Professora Lidiane Araújo (UFPB)
Professora Ana Karla Silva (UFPB)

2. Análise de Discurso (Sala do Mestrado de Psicologia)
Professora Maria Regina Baracuhy Leite (UFPB)

3. Análise de dados a partir de Softwares Quantitativos: SPSS e Amos (Sala da Clínica)

Professora Luana Elayne (UFPB)

4. Como fazer um artigo científico (CCHLA 413)

Professora Viviany Silva Pessoa (UFPB)

15h30 às 18h00 - Roda de Diálogo

1. Discussão acerca da erotomania: Análise a partir do filme "Bem me quer, Mal me quer" (Auditório 411)

Professora Zaeth Aguiar do Nascimento (UFPB)

2. Psicologia do trabalho em foco: Uma análise do filme El Metodo (Auditório 412)

Professora Sarita Brazão Vieira (UFPB)

Quarta Feira – 09/11/11

08h30 às 10h00 - Palestras

1. Psico-Oncologia: O papel do psicólogo junto ao paciente com câncer (Auditório 411)

Psicólogo Gilson Rolim

2. Psicologia Ambiental frente ao desafio da sustentabilidade (Auditório 412)

Professor José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

10:15 às 11:45 - Mesas Redondas

1. Psicologia e religião: Espiritualidade e saúde (Auditório 411)

Professor Thiago Antonio de Avellar Aquino (UFPB)

Grupo Nous: Espiritualidade e Sentido

2. Projeto escola sem homofobia: diálogos sobre gênero, sexualidade e protagonismo social nas escolas (Auditório 412)

Professora Idalina Maria Freitas (UEPB)

Professora Ana Raquel Torres (UFPB)

11:45 às 13:30 - Intervalo

13:30 às 16:30 - Workshop

Rorschach e Softwares (Sala de Especializações)

Professor João Carlos Alchieri (UFRN)

13:30 às 15:30 - Mesas Redondas

1. Depoimento sem dano: As interfaces entre a Psicologia e o Direito (Auditório 411)

Professora Maria de Fátima Pereira (UFPB)

Professora Wânia Cláudia Gomes (Unipê)

2. Julgamento Moral e Perdão (Auditório 412)

Professora Verônica Luna (UFPB)

Professora Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFCG)

15h45 às 18h30 - Análises de Casos

1. Síndrome do Pânico (Auditório 411)

Psicóloga Georgiana Furtado Franca
Professora Sandra Souza da Silva Chaves (UFPB)
Professora Melyssa K. Cavalcanti Galdino (Unipê)

2. Transtorno Afetivo Bipolar (Auditório 412)

Professora Margarida Assad
Professora Nilse Chiapetti (UFPB)
Professora Eugênia Correa (UFPB)

18h30 às 20h00 - Lançamentos de Livros + Coffee-Break

Quinta 10/11/11

08h30 às 10h00 - Palestra e Mesa Redonda

1. Detecção de mentira (Auditório 411)

Wanderson Castilho (E-netSecurity Solutions)

2. Perspectivas da Psicologia Social Psicológica e Psicologia Social

Sociológica acerca dos Valores Humanos (Auditório 412)
Professor Leôncio Camino (UFPB)
Professor Valdiney Veloso Gouveia (UFPB)

10h15 às 11h45 - Mesas Redondas

1. Síndrome da Alienação Parental (Auditório 411)

Professora Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)
Professora Carmem Amorim Gaudêncio (UFPB)

2. Interação Social (Auditório 412)

Professora Nádia Salomão (UFPB)
Professora Fabíola Braz Aquino (UFPB)

11h45 às 13h30 - Intervalo

13h30 às 15h30 – Palestra

Neurociência Social (Auditório 411)

Professor Paulo Sérgio Boggio (Mackenzie)

15h45 às 18h30 - Análise de Casos

1. Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Auditório 411)

Psicanalista Sandra Trombetta
Professor Ricardo Lucena (UFPB)
Psicólogo Glauco Araújo

2. Transtornos Alimentares (Auditório 412)

Psicóloga Camila Neiva de Gouveia Ribeiro
Professora Jaqueline Vilar Ramalho (Unipê)

Sexta 11/11/2011

08h30 às 10h00- Palestras

1. Poliamor: Uma forma nada egoísta de amar (Auditório 411)

Professora Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI)

2. Transtornos psiquiátricos e o papel dos psicofármacos (Auditório 412)

Professora Regina Helena da Silva (UFRN)

10h15 às 11h45 - Palestra e Mesa Redonda

1. Envelhecimento e Qualidade de Vida (Auditório 411)

Professor Bernardino Fernández Calvo (UFPB)

2. Bullying: Intervenções Possíveis (Auditório 412)

Professor Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Professora Mônica de Fátima Batista Correa (UFPB)

11h45 às 13h30 - Intervalo

13h30 às 15h30 - Apresentações de Trabalho em Pannel e Comunicação Oral

16h00 às 17h30 - Palestra de Encerramento (Auditório 411)

Visões da Psicologia Evolucionista acerca do Desenvolvimento Humano

Professora Maria Lúcia Seidl de Moura (UFRJ)

21h00 às 02h00 – Noite Cultural

Dose Perigosa + Trem das Onze + Os Gonzagas.

O REGISTRO DA PALAVRA COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE SINTOMAS DE USUÁRIOS TABAGISTAS *Karoline Eulálio Raposo Lacerda; Yordan Bezerra Gouveia; Rayanne Maropo Sátiro; Élyman Patrícia da Silva; Isabela Cristiane Vieira de Sá; Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves; Maria José Monteiro Pereira.* (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

Atualmente o tabagismo é considerado um problema de saúde coletiva mundial, uma vez que tem causado aproximadamente 4,9 milhões de mortes anualmente no mundo, correspondendo a aproximadamente seis mortes a cada segundo. Nos países desenvolvidos, o cigarro tem matado mais do que o somatório de causas de mortes decorrentes de casos como cocaína, heroína, álcool, incêndios, suicídios e AIDS, configurando-se, desta forma, como uma pandemia. Caso não haja mudanças nas atuais prevalências de tabagismo, estima-se que no ano de 2025, o número de mortes decorrentes do uso do tabaco seja de aproximadamente 10 milhões. Apesar de se criarem campanhas de conscientização, advertindo-se acerca dos problemas e prejuízos do tabaco à vida humana, pode-se observar o quanto a dependência do tabaco tem aumentado. Em meio a isso surge uma grande questão: O que leva o sujeito a fazer uso do tabaco? Na clínica psicanalítica, busca-se o entendimento acerca desse fenômeno debruçando-se sobre o *pathos psíquico*, cuja constituição remete a uma energia psíquica que geralmente não é imediatamente dado a ver. Nesta perspectiva ele é entendido como obscuro, que só vem a se tornar claro por meio do registro da palavra, enunciada pelo sujeito que fala. É importante ressaltar que a elaboração é uma forma de lidar com o mecanismo de defesa da resistência, proveniente da repetição não simbolizada da energia psíquica direcionada para o mundo interno, permitindo ao indivíduo simbolizar um evento ocorrido e torná-lo consciente. Assim dá-se a ele a capacidade de elaborar a lembrança de forma simbólica, mais propícia a ser articulada com outras idéias inconscientes e conseqüentemente levando-o a superação do sofrimento psíquico. Dessa forma este estudo objetiva compreender esse sofrimento em usuários de tabaco e sua relação com o mesmo, bem como possibilitar a esses usuários um espaço subjetivo para elaboração de seus conflitos e queixas pessoais. Para tanto se seguiu a técnica da entrevista livre e escuta psicológica, pautadas no método catártico Freudiano, no qual esses indivíduos foram solicitados a dizerem tudo o que lhes passava pela cabeça, não excluindo de suas comunicações nenhum pensamento ou ideia pelo fato de serem embaraçosos ou penosos. Durante o processo de escuta constatou-se que os indivíduos apresentavam consideráveis bloqueios emocionais e até mesmo tendências depressivas, decorrentes do sofrimento pela falta da elaboração do luto da perda do objeto suficientemente bom, gerando então sentimentos de ansiedade e angústia, que apresentaram notáveis melhoras. Por fim conclui-se que, os sujeitos para suportarem o mal estar estabelecido pela incompletude do objeto perdido, buscam uma suplência no tabaco, que vem como um objeto que tenta preencher a falta simbólica do sujeito vivenciada pela não elaboração psíquica dos fatos vividos.

Palavras Chaves: Tabagismo, elaboração do sintoma, palavra.

O CONSTRUTO PSICOPATIA NO SEXO FEMININO. *Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho, Josemberg Moura de Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, Lucas Felício Gil Braz, Layla Raissa Soares Ramalho Paulino (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A psicopatia é um construto psicológico caracterizado por comportamentos antissociais; incapacidade de mudar em meio às experiências adversas, inclusive pelas punições e ausência de empatia. A psicopatia é considerada segundo a CID-10 um tipo Transtorno de Personalidade Dissocial. Indivíduos com esse tipo de conduta podem causar danos e trazer graves conseqüências para a sociedade em geral. Embora tal forma de se comportar seja amplamente mais visível no sexo masculino, nos últimos anos tem aumentado expressivamente o número de mulheres que emitem tal tipo de comportamento, o que ressalta a importância de maiores investigações do construto no que se diz refere ao sexo feminino. O presente trabalho tem como objetivos apresentar os conceitos acerca do construto psicopatia, bem como diferenciá-lo de outros termos que são considerados sinônimos; discutir suas características; entender melhor como o construto se manifesta no sexo feminino, bem como conhecer os instrumentos utilizados em nosso país para medir tal traço latente. Neste sentido fez-se uma busca bibliográfica em artigos on-line, bem como uma reflexão teórica acerca do tema psicopatia. A revisão bibliográfica foi feita utilizando os termos: comportamento, avaliação, psicopatia e sexo feminino, nos bancos de dados do Scielo e Google acadêmico. Foram encontrados vários conceitos para definir o termo psicopatia. Isso se deve a existência de vários fatores que estão relacionados à caracterização do construto. Percebeu-se que na maioria das vezes a psicopatia é considerada como sinônimo de sociopatia e transtorno de personalidade antissocial (TAPS). Porém apesar de compartilharem a maioria dos sintomas, a psicopatia apresenta algumas características particulares. O que leva a inferir que não são categorias distintas, mas sim sobrepostas. A psicopatia apresenta como principais características: encanto superficial e loquacidade; habilidade para mentir e manipular as pessoas; ausência de culpa ou compaixão; incapacidade de aprender com experiências adversas e punições. A emissão de comportamentos antissociais por parte das mulheres tem aumentado expressivamente nos últimos anos, esse fato serve para chamar a atenção dos pesquisadores para desenvolverem pesquisas sobre o construto psicopatia em relação ao sexo feminino, já que a maioria dos estudos relacionados a essa temática são referentes ao sexo masculino. O construto se manifesta de forma diferente no sexo feminino, fato esse que talvez dificulte a sua identificação tendo em vista que existem diferenças na apresentação clínica dos comportamentos antissociais, pois algumas características são mais visíveis nos homens. No Brasil o único instrumento que mede psicopatia é o PCL-R, adaptado por Morana (2004). Devido ao fato de ser pouco usado no sexo feminino o instrumento possui evidências de validade apenas para o sexo masculino. Pode-se concluir que existem vários estudos relacionados ao construto psicopatia. No entanto esses estudos são direcionados para o sexo masculino, indicando a importância de se estudar e avaliar o construto no sexo feminino. Ressalta-se que os comportamentos antissociais têm se manifestado expressivamente no sexo feminino, sendo assim importante conhecer as características para intervir junto a esse tipo de população, buscando minimizar a incidência do transtorno. Sugere-se que sejam elaboradas normas de interpretação do PCL-R para amostras femininas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicopatia, Personalidade, PCL-R.

PSICOLOGIA CRIMINAL: ELABORANDO PERFIS DE CRIMINOSOS. *Karen Valadão Fagundes, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Taiane Regina Pereira Cabral, Joenilton Saturnino Cazé da Silva, Iranda Rúbia de Sousa Lopes (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A técnica de elaboração de perfis criminais mais conhecida é chamada de *Profiling* e consiste na análise meticulosa das cenas do crime, do *modus operandi* do agressor e de uma variedade de casos criminais, afim de se traçar um provável perfil do criminoso ou predizer futuros atos delituosos, elucidando que tipo de indivíduo estaria envolvido. Abrange casos como terrorismo, homicídios, crimes sexuais de repetição ou não. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica da literatura existente sobre elaboração de perfil criminal, técnica utilizada no contexto forense. Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes através das palavras-chave: psicologia criminal, perfil criminoso, *profiling*, nas línguas inglês, espanhol e português. A maioria dos artigos, dissertações e teses encontrados, era internacional. A Psicologia Criminal, ramo da Psicologia Jurídica, teve seu início na segunda metade do Século XIX, com a publicação do livro *Psychology Naturelle* do médico francês Prosper Despine, que relatava estudos de casos de grandes criminosos daquele período. Existem diferentes abordagens para a elaboração de perfis criminais, todavia, elas estão calcadas, em parte, nos estudos acerca das teorias da personalidade, que apontam as características estáveis e idiossincráticas dos indivíduos. Desta maneira, presume-se que à cena do crime são deixados os indícios do comportamento do ofensor, logo, poder-se-á não apenas prever crimes futuros cometidos pela mesma pessoa como chegar a conclusões acerca de diferentes crimes perpetrados por diferentes ofensores, uma vez que guardam semelhanças em suas personalidades. Os métodos de elaboração de perfis podem ser dedutivos (se pautados no estudo exaustivo da cena do crime, nas evidências físicas e psicológicas) ou indutivos (abalizados na premissa de que criminosos diferentes partilham características comuns quando cometem crimes semelhantes). Alguns passos são estratégicos para a coleta do maior número possível de informações sobre o ofensor: avaliação do ato criminal, da cena do crime, da vítima, de inúmeros casos anteriores, de elementos das ciências legais; seguindo-se do desenvolvimento de um provável perfil e sugestões para a investigação criminal. O procedimento cabível ao Psicólogo encerra a inferência dos processos mentais e inconscientes do agressor, assim como suas motivações para o crime, devendo-se relacionar a cena do crime ao *modus operandi* dos agressores. O *profiling* será tão preciso quanto maiores a experiência e os conhecimentos em ciências do comportamento da equipe investigativa. A despeito da larga utilização da técnica por eminentes instituições policiais, como ocorre nos EUA e Europa, algumas críticas e limitações devem ser assinaladas: não se baseia em nenhuma teoria científica, carecendo estudos sistemáticos e operacionalização, tornando frágil sua validade; pouco se analisa criticamente a realidade por trás dos perfis, negligenciando aspectos sociais ou familiares do agressor; está associada, basicamente, a crimes violentos em série; igualmente, fazer generalizações no campo da investigação é arriscado visto que os agressores são únicos assim como a personalidade e os padrões de comportamento. No Brasil, há escassez de publicações sobre o tema, evidenciando a necessidade de avanços em estudos nessa área. Além disso, a técnica do *profiling* neste país ainda é incipiente.

Palavras-chave: *Profiling*, Psicologia Criminal, Elaboração de Perfis Criminais.

RESULTADOS PARCIAIS DE UM TRABALHO DE VALIDAÇÃO DOS INVENTÁRIOS BECK – SEGUNDA EDIÇÃO (VERSÃO EM PORTUGUÊS). *Thalita Lays Fernandes de Alencar, Thayanne Lima da Silva, Tâmara Chagas Almeida, Simone Marin e Júlio Rique Neto.* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia).

O objetivo deste estudo é mostrar as análises parciais de um projeto de validação dos Inventários Beck de autoconceito, ansiedade, depressão, raiva e comportamento disruptivo em crianças e adolescentes na cidade de João Pessoa, fazendo uma comparação por idades e escolas públicas e privadas. Participaram 239 estudantes, 57% de escolas públicas e 43% de escolas privadas, sendo 124 mulheres e 115 homens, com idades entre 8 e 20 anos ($M = 13$; $DP = 2,63$). Os inventários são compostos por 20 itens cada, referentes a sentimentos e comportamentos, em uma escala de quatro pontos (0 = nunca e 3 = sempre). O instrumento foi aplicado em sala de aula. O projeto atendeu aos requerimentos éticos da resolução 196/96. Os resultados apresentaram boa confiabilidade interna para cada escala: autoconceito ($\alpha = .83$), ansiedade ($\alpha = .82$), depressão ($\alpha = .93$), raiva ($\alpha = .93$) e comportamento disruptivo ($\alpha = .89$). Análises de correlação simples de Pearson entre as escalas mostraram relações negativas e significativas ($p < 0.01$) entre: depressão e autoconceito ($r = -.371$), raiva e autoconceito ($r = -.298$) e comportamento disruptivo e autoconceito ($r = -.354$). Foram encontradas relações positivas e significativas ($p < .000$ e $p < .005$) nas demais comparações. Por último foram feitas comparações por testes t para amostras independentes entre as médias das escalas por tipos de escola e idade. Os resultados mostraram diferenças significativas ($p < .01$) nas escalas de autoconceito [pública ($M = 41.00$; $DP = 8.62$) e privada ($M = 38.42$; $DP = 7.32$)]. Diferenças significativas ($p < .004$) também foram encontradas na escala de ansiedade [pública ($M = 26.35$; $DP = 10.15$) e privada ($M = 22.59$; $DP = 9.58$)]. Não foram encontradas diferenças significativas no que refere ao tipo de escola nas demais comparações. Com relação à idade, foram encontradas diferenças significativas ($p < .02$) em relação a ansiedade. Crianças apresentaram o grau de ansiedade mais elevado ($M = 27.16$; $DP = 10.59$) do que adolescentes ($M = 23.84$; $DP = 9.74$). A maioria das correlações ocorreu como previsto, entretanto era esperado que o autoconceito se correlacionasse negativa e significativamente com a ansiedade, e não se esperava encontrar maior grau de autoconceito em alunos de escolas públicas. Acredita-se que este último resultado se deve a expectativas mais baixas no tocante ao desenvolvimento das atividades acadêmicas nestas escolas. Quanto ao resultado das crianças terem apresentado maior grau de ansiedade, considera-se que na literatura os inventários de Beck classificam jovens de 8 a 10 anos como crianças. Porém, sabe-se pela psicologia do desenvolvimento que nessa idade muitas dessas crianças já estão entrando na puberdade, o que pode explicar o maior grau de ansiedade. Pesquisas futuras podem investigar a influência da puberdade neste grupo. Todos estes resultados são parciais. A pesquisa ainda está em andamento.

O PAPEL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO NÍVEL DE MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO. *Cleonides da Silva Sousa Dias, Josemberg Moura de Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

RESUMO: Hoje em dia os jovens têm cada vez mais dificuldades em fazer a escolha da profissão. Essa escolha é feita na fase em que o adolescente está passando pela determinação da sua identidade, uma fase permeada de confusão e de indefinição, o que torna ainda mais difícil o momento da escolha. Diante disso, o adolescente faz sua escolha com base no possível, sem ter ainda uma consciência real do que lhe influencia. É plausível afirmar que a escolha profissional não é um momento simples, a mesma sofre interferência de variados fatores. Quanto mais o jovem tiver conhecimento desses fatores mais ele fará a escolha de forma consciente. O papel da orientação profissional implica, então, na facilitação da escolha profissional a partir do esclarecimento dos determinantes que influenciam essa escolha, ou seja, dos elementos pessoais, familiares e sociais que interferem a decisão. Tenta-se, com isso, auxiliar o indivíduo de uma forma que ele faça a escolha que melhor se adeque a sua realidade. De acordo com Ely, Marquardt e Teixeira (2009), o processo de orientação profissional destinado a alunos de escolas públicas de ensino pode auxiliá-los na construção do projeto de vida deles. O objetivo do presente estudo é apresentar a experiência de um processo de orientação profissional em uma escola da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa, bem como verificar se há aumento do nível de maturidade total dos adolescentes após serem submetidos ao referido programa de orientação profissional. Para isso, antes do processo de orientação profissional foi aplicada a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). Essa escala visa identificar pessoas com baixos níveis de maturidade para a escolha de uma profissão e que necessitam de um acompanhamento mais aprofundado. Depois dessa aplicação, o processo de orientação foi realizado em oito sessões. Participaram desse processo cinco estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Nas sessões foram aplicadas técnicas de Dinâmica de grupo, Entrevistas Grupais, Instrumentos Psicológicos, entre outras. Para verificar se houve alteração no nível de maturidade profissional, reaplicou-se a EMEP (pós-teste). Os resultados mostraram que a média da Maturidade Total depois do processo de orientação profissional aumentou ($M = 43,00$; $DP = 37,18$) em comparação com a média antes do processo de orientação ($M = 40,00$; $DP = 33,73$). A diferença, no entanto, não foi significativa em termos estatísticos. Especificamente, dois dos cinco alunos subiram em relação à classificação da Maturidade Total (um deles passou do nível médio para o Superior, o outro do nível Inferior para o Médio Inferior). Outros dois continuaram com a mesma classificação (um deles com a classificação Médio Superior, o outro com a classificação Inferior), e o último teve um declínio em relação ao nível de Maturidade Total, passando da classificação Médio para Médio Inferior. Os resultados encontrados não são conclusivos. No entanto, pode-se observar que os alunos que acompanharam o processo de orientação profissional de forma mais comprometida apresentaram uma evolução em relação ao nível de Maturidade Total. Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Orientação Profissional, Adolescência.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS SEGUNDO FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO RESSOCIALIZADORA* *Miriane da Silva Santos Barboza* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba) e *Cleonice Pereira dos Santos Camino* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba)

Tem-se tornado cada vez mais freqüente a veiculação na mídia de notícias acerca de atos infracionais envolvendo adolescentes. Tal panorama constitui-se motivo de preocupação para as diferentes esferas, na medida em que se configura como um problema de ordem social e delata uma eminente falha na prática dos vários segmentos responsáveis pela socialização daqueles indivíduos. Quando apreendidos, os adolescentes são encaminhados a instituições ressocializadoras, onde se espera que devam receber atendimentos que garantam e respeitem seus direitos enquanto seres humanos. A temática dos direitos humanos (DH) vem sendo amplamente estudada por pesquisadores de várias áreas. No âmbito da Psicologia Social, dá-se destaque aos estudos desenvolvidos por Willem Doise, que considera os DH enquanto princípios avaliativos ou normativos das Representações Sociais (RS) que podem guiar os humanos na avaliação de suas organizações e intenções. As RS sobre os DH surgem como formas de compromisso que têm por finalidade a justiça nas relações sociais. Considerando que os centros de ressocialização acolhem, por um certo tempo, os adolescentes, e tendo em vista os pressupostos teóricos da teoria psicossociológica de Doise, o presente estudo teve por objetivo apreender as representações que os funcionários de uma instituição ressocializadora tinham acerca dos direitos humanos. Participaram do estudo 47 funcionários de uma instituição que abriga adolescentes em conflito com a lei na cidade de João Pessoa. Os participantes responderam a um questionário que continha questões sobre: definição, conhecimento, fonte de conhecimento e responsabilidade atribuída à defesa e garantia dos DH. A aplicação foi realizada individualmente, com tempo médio de 30 minutos. As respostas às questões foram analisadas através de estatísticas descritivas, estatísticas não paramétricas, da Análise do Conteúdo proposta por Bardin e através do software Tri-deux-mots. Em linhas gerais, os resultados demonstraram que: 1) os participantes apresentaram dificuldade em definir o termo “direitos humanos”, 2) dentre os direitos mais citados pelos participantes estavam: saúde, liberdade, educação e moradia; 3) as pessoas ou meios através dos quais os participantes tinham ouvido falar sobre os direitos foram, sobretudo, a mídia e dentro da própria instituição ressocializadora; 4) a respeito da garantia e defesa dos direitos, constatou-se que, para os entrevistados, todas as entidades mencionadas no questionário deveriam ser muito responsáveis pela garantia e defesa dos direitos, mas que, na realidade, apenas eles mesmos e a instituição assumiam a responsabilidade; 5) as representações dos funcionários sobre os direitos foram objetivadas em dois tipos de posicionamentos: um completamente favorável e outro que criticava sua aplicação. Estas representações foram pautadas nas experiências vivenciadas pelos participantes em dois diferentes contextos: dentro e fora da instituição ressocializadora. Os resultados apontaram para uma necessidade em se desenvolver programas de formação para esses funcionários, com práticas diversificadas e com maior participação da família dos adolescentes institucionalizados e da sociedade, pois somente uma atuação conjunta será capaz de dar subsídios a uma atuação que se aproxime daquilo que preconiza os princípios universais dos direitos humanos.

Palavras Chave: Representações Sociais, Direitos Humanos, Instituição Ressocializadora.

*Pesquisa financiada pelo CNPQ

ESTRESSE OCUPACIONAL: MAL-DO-SÉCULO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS.

Gabriel Lins de Holanda Coelho, Josemberg Moura de Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, Dandara Barbosa Palhano, Luíze Anny Cardoso Guimarães (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas)

O presente estudo é uma revisão bibliográfica sobre o estresse ocupacional nas organizações. São discutidas as causas e as implicações do estresse ocupacional no mundo empresarial, bem como os vários aspectos da vida e do trabalho que favorecem a manifestação do estresse nas organizações. Com o fenômeno da industrialização e o processo de desenvolvimento contemporâneo, apareceram inúmeras doenças modernas que se expandiram para diversos segmentos da vida humana, entre eles, os locais de trabalho. Com a popularização do termo "estresse", um maior número de pessoas se auto-define ou relacionam situações de desconforto ou insatisfação com a empresa com o diagnóstico de estresse, ou seja, comumente atribui um determinado mal que o acarreta ao suposto diagnóstico. O estresse ocupacional parte de um princípio adaptativo, de como o sujeito encara as modificações comportamentais para se inserir em determinada organização, e que essas mudanças ultrapassam a sua habilidade de enfrentamento, dando assim, origem aos estressores organizacionais. Esses estressores acarretam em uma alteração do equilíbrio interno do sujeito, provocando três tipos de reações: fisiológicas (cansaço, aceleração cardíaca etc.), psicológicas (depressão, angústia, desmotivação etc.) e comportamentais (irritabilidade, agressividade etc.). Essas alterações acabam resultando em uma queda perceptível do desempenho e produtividade do sujeito, interferindo no andamento da organização, além da vida pessoal do trabalhador. São muitos os fatores que podem gerar estresse ocupacional, desde uma exigência sobrecarregada física ou mental, condições de trabalho inapropriadas, conflitos de relacionamento no ambiente de trabalho ou problema familiar. Esse mal-estar na organização é objeto de interesse de vários pesquisadores, juntamente com as empresas, que visam descobrir quais eventos provocam essas respostas indicativas do estresse nas organizações, além de como se antecipar ou extinguir os eventos estressores. Diversos são os programas que tem surgido nos últimos anos a fim de promover estratégias para enfrentar o estresse nas organizações, fazendo o indivíduo atenuar ou tolerar os seus efeitos danosos. O estresse ocupacional, como processo de adaptação do sujeito dentro de uma organização, é inevitável, pois as dificuldades e mudanças que acometem os trabalhadores dentro de uma organização é uma parte do seu processo de adequação e desenvolvimento na mesma. Cabe então gerenciá-lo, ter consciência de sua existência e promover uma reestruturação do processo de trabalho junto aos funcionários, cuidando de sua saúde e autonomia dentro da empresa, funcionando, enfim, como agente preventivo. Ressalta-se que a pesquisa na área do estresse ocupacional evoluiu de estudos focados nas consequências físicas e psicológicas do estresse para estudos destinados a avaliar o impacto de modelos que consideram os efeitos conjuntos de um grande número de estressores laborais e pessoais para a saúde dos trabalhadores. São discutidas as implicações dessa mudança para a pesquisa psicológica.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional, Estresse Ocupacional, Organizações.

AValiação DA PERSONALIDADE: PANORAMA DOS TESTES UTILIZADOS NO BRASIL E NA ESPANHA. *Joenilton Saturnino Cazé da Silva, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Taiane Regina Pereira Cabral, Lays Andrade de Sá (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A personalidade pode ser considerada como um padrão de funcionamento, uma forma intrínseca de agir que resulta de uma matriz de variáveis determinadas pelo desenvolvimento do indivíduo. Já os testes psicológicos são ferramentas úteis e exclusivas ao psicólogo, que colaboram no seu processo de avaliação, fornecendo métodos e técnicas de recolhimento e de interpretação de dados. Existem diversos instrumentos padronizados de avaliação da personalidade, sobretudo em países desenvolvidos, a exemplo da Espanha, onde o desenvolvimento de pesquisas científicas se encontra bastante avançado. No Brasil, a produção técnica científica vem aumentando consideravelmente, praticamente triplicando o número de publicações na última década em comparação com a década de 1980. Estudos demonstram que testes de personalidade fazem parte da prática profissional do psicólogo, representando a maior parcela dos instrumentos disponíveis no mercado profissional. Isto pode ser justificado pelo fato da avaliação da personalidade ser extremamente relevante para o contexto da atuação do psicólogo. Em função disto o objetivo do presente estudo é fazer um levantamento acerca de quais testes psicológicos estão sendo utilizados para avaliar personalidade no contexto brasileiro e no contexto da Espanha. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os testes comercializados em ambos os países. No caso do Brasil a consulta foi realizada inicialmente no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Órgão responsável pela regulamentação da prática do psicólogo no país. Posteriormente, foram consultadas as principais editoras de comercialização de testes, dentre elas: Casa do Psicólogo, Livraria Vetor, CEPA, LABPAM, Livraria Edites e CETEPP. Quanto à pesquisa sobre os testes disponíveis na Espanha, a mesma foi realizada no site da “Editora TEA”, a mais tradicional e conceituada do país, sendo considerada referência em avaliação psicológica em língua espanhola. Os resultados demonstraram que a avaliação da personalidade no Brasil conta com 41 testes e baterias, sendo que destes, 28 apresentaram parecer favorável do CFP, ou seja, apresentaram parâmetros psicométricos adequados. Já 10 testes dos 41 pesquisados no contexto brasileiro apresentaram parecer desfavorável. Os demais testes estão em processo de análise pelo SATEPSI. No contexto espanhol, verificou-se um total de 44 testes e baterias destinadas a avaliação da personalidade. Dentre elas, 41 receberam um parecer favorável, sendo que apenas 3 testes são considerados não aptos para aplicação. Em suma pode-se notar que a quantidade de testes existentes em ambos os países é praticamente a mesma. Todavia, quando considera-se apenas os testes que tem parecer favorável, pode-se notar que a Espanha possui uma quantidade consideravelmente maior de teste em comparação ao Brasil, aproximadamente 32% a mais. Isto pode ser explicado pelo fato dos países desenvolvidos, como a Espanha, apresentarem um maior desenvolvimento tecnológico científico, permitindo assim elaborar instrumentos com nível de critérios psicométricos mais elevados. Apesar disso, há de se ressaltar que o Brasil está apresentando um crescimento vertiginoso do desenvolvimento de instrumentos, dando indícios que há uma elevação considerável no número de pesquisas referente à avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Personalidade, Contexto brasileiro, Contexto espanhol.

O USO DO TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR DE BENDER: REVISÃO DE PESQUISAS BRASILEIRAS *Arlene Kely Alves de Amorim, Josemberg Moura Andrade, Cleonides da Silva Sousa Dias, Rebecca Pessoa de Almeida Lima, Nidia Nobrega Barbosa Sanchez (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

O Teste Gestáltico Visomotor de Bender foi elaborado por Lauretta Bender, em 1938. O instrumento é composto por um total de nove cartões (A, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8), cada um deles medindo 14,9 cm de comprimento por 10,1 cm de altura. Tais cartões contêm imagens diferenciadas desenhadas em cor preta nas cartelas em cor branca. Os estímulos consistem em linhas contínuas ou pontos, curvas sinuosas ou ângulos. Todas as figuras do instrumento são regidas por três princípios básicos da Gestalt: Princípio do Fechamento, da Proximidade e da Continuidade. Para levantamento dos trabalhos na área, pesquisaram-se, nas bases de dados Scielo, BVS-Psi e PEPSIC, artigos de periódicos que trouxessem, em seu título ou corpo, alguma referência ao Teste de Bender, utilizando como descritores as palavras-chave “Bender” e “Teste de Bender”. Restringiu-se o período de publicação a partir do ano de 2000. Inicialmente foi realizada uma leitura dos artigos encontrados, com o intuito de verificar aqueles que abordavam a temática escolhida, de forma que, foram encontrados 27 trabalhos. Depois, leram-se todos os artigos na íntegra, a fim de identificar ano de publicação, tipo de estudo (teórico ou empírico), autoria (filiação institucional), método (quantitativo ou qualitativo) e amostra. Posteriormente, as frequências e porcentagens foram calculadas. O primeiro dado analisado refere-se ao ano da publicação dos trabalhos, no qual encontraram-se artigos publicados entre os anos 2002 e 2010. Podemos verificar que há um aumento no interesse pelo tema a partir de 2008, por ser neste ano que se concentra a maior parte das publicações (29,6%), seguido por 2005 e 2007 (ambos com 14,8%). Se considerarmos o período de onze anos que foi analisado, o fato de terem sido encontrados apenas 27 artigos de periódicos (média de 2,45 artigos de periódicos por ano) nos mostra que o Teste de Bender é um instrumento que ainda não se encontra bem explorado pelos estudiosos da psicologia. A segunda análise buscou investigar o tipo de estudo, teórico ou empírico, tendo sido possível constatar uma predominância de trabalhos empíricos (81,5%). Dentre os trabalhos empíricos, a maioria fez uso de métodos quantitativos para análise dos dados (85,2%). A posteriori investigou a filiação institucional dos autores dos trabalhos, verificando-se que a maior parte deles foi desenvolvida por pesquisadores pertencentes à Universidade de São Francisco (40,7%). Por fim, investigaram-se as amostras que vêm sendo utilizadas nas pesquisas sobre o Teste de Bender, sendo a maioria delas realizadas com crianças de 6 a 14 anos. Os resultados do levantamento das pesquisas sobre o Teste de Bender reforçam a necessidade de mais estudos que envolvam uma maior diversidade amostral. Ainda que este estudo possa colaborar para um maior conhecimento das práticas que vêm sendo desenvolvidas em relação ao uso do Teste de Bender, recomendam-se novos estudos que utilizem estratégias de busca diferentes das que foram realizadas aqui (utilizando-se de outras bases e/ou outros descritores). Afinal, a avaliação psicológica só ultrapassará os desafios que surgem através do empenho em conjunto dos pesquisadores.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste de Bender; artigos de periódicos.

“GROOVE NÃO SABE O QUE FAZER PARA DEIXAR ELMO FELIZ...”: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS AOS CINCO ANOS *Daniele Batista Domingues Pontes*
(Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação)

Constatada a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento emocional e adoção de padrões comportamentais que serão reproduzidos na vida adulta, é fundamental que nesse período haja instrução quanto à forma apropriada de reagir aos conflitos interpessoais que venham a surgir. Para isso, é necessário investir no repertório de Habilidades Sociais das crianças. Essas habilidades correspondem a comportamentos que auxiliam um indivíduo a ler os objetivos de uma situação interacional e chegar ao resultado desejado de forma que a relação e sua autoestima sejam mantidas ou melhoradas. Por serem situacionais, comportamentos podem ser mudados/ensinados. Através de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) baseado no exercício de vivências que reproduzem de forma lúdica situações cotidianas, aprende-se a diferenciar comportamentos assertivos (quando objetivos de uma relação interpessoal são alcançados respeitando os direitos do outro) dos não-assertivos (os objetivos não são alcançados, pois o outro é priorizado) e dos agressivos (os objetivos são conquistados, mas o outro é prejudicado). O presente trabalho visa expor os efeitos de uma intervenção realizada com crianças de cinco anos no CREI Antonieta Aranha, João Pessoa, PB. É responsável pela tarefa a aluna vinculada ao PROBEX, Daniele Domingues da Universidade Federal da Paraíba, assistida pela Professora Dra. Carmen Sevilla (coordenadora) e pelo Professor Dr. Fernando de Andrade (colaborador) do projeto “Habilidades Sociais em CREIs: Formando educadoras para ensinar a conviver”. São realizadas semanalmente vivências com objetivo de treinar as habilidades tidas como mais relevantes na infância, sendo estas: autocontrole e expressividade emocional, habilidades de civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e habilidades sociais acadêmicas. O Treinamento atua como medida efetiva no combate à violência, *bullying*, evasão e mal desempenho escolar, entre outros problemas do convívio em sala de aula e interações social em geral. A professora responsável pela turma participa das vivências de modo coadjuvante auxiliando no controle do comportamento das crianças e com intuito de também assimilarem o conteúdo, de modo que o processo seja continuado por elas. Como o projeto está em curso, foram obtidos como resultados parciais o desenvolvimento da habilidade de autocontrole e expressividade emocional, solução de problemas interpessoais e empatia. Nas sessões em que foi trabalhada a habilidade de resolução de problemas interpessoais foram discutidas formas assertivas de lidar com problemas frequentes na rotina das crianças. A longo prazo, é esperado que elas possam apresentar melhoras em seu desempenho social, podendo ser consideradas assertivas e hábeis socialmente. Assim sendo, serão estabelecidas as condições necessárias para se tornar um indivíduo com repertório fortalecido e com um futuro próspero onde haja participação social e convívio satisfatório.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; problemas interpessoais; infância.

A INFLUÊNCIA DAS NORMAS SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A HOMOAFETIVIDADE. *Nathália Christina Lacerda de Assis; Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal; Ana Rogélia Duarte do Nascimento; Karla Santos Mateus (Universidade Federal da Paraíba; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Departamento de Psicologia); Aline Oliveira Machado (Faculdade do Vale do Ipojuca, Curso de Psicologia); Ana Raquel Rosas Torres; Leoncio Camino (Universidade Federal da Paraíba; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Departamento de Psicologia).*

Nos últimos anos, alguns países apresentaram avanços em relação à descriminalização das relações homoafetivas, legalizando algumas das reivindicações dessa minoria sexual. Entretanto, no Brasil, ainda é notória a discriminação desses sujeitos. Em um Relatório Anual de Assassinatos de Homossexuais publicado pelo Grupo Gay da Bahia, foram registradas mais de 250 mortes em todo o Brasil só no ano de 2010. Essa forma de preconceito tem origem em aspectos sócio-histórico-culturais baseados na prática heteronormativa. Desta forma, esta heteronormatividade apresenta-se como um obstáculo à desconstrução que de normas sexuais impostas, bem como à aceitação social destas minorias. Neste âmbito, o presente estudo objetivou analisar de que forma as normas sociais tem influenciado no modo como as mulheres percebem as práticas homoeróticas e como essas mesmas normas estão presentes em seus discursos. Participaram da pesquisa 167 mulheres estudantes universitárias de cursos da área de humanas, que já iniciaram a prática sexual, com idade entre 17 e 55 anos ($M=24$; $DP=6$). O roteiro de entrevistas foi estruturado com questões abertas que versavam sobre o tema. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a análise dos dados, em que foi possível observar que, quando questionadas sobre o que acham dos relacionamentos homoafetivos, a maioria das mulheres apresenta discursos de aceitação, argumentando que eles seriam relacionamentos como qualquer outro, ou que a homoafetividade é uma questão de opção, tal como a heteroafetividade. Entretanto, quando questionadas sobre o que elas acham que a sociedade pensa dos relacionamentos homossexuais, as participantes acreditam que a sociedade não os aceita e ainda é muita preconceituosa. A partir dos dados analisados, foi possível concluir que as normas sociais estiveram presentes nos discursos das participantes ao falarem que a sociedade é preconceituosa e não aceita esses relacionamentos. Além disso, mesmo as participantes que afirmaram aceitar esses relacionamentos, não concordavam com estes, demonstrando a presença de uma heteronormatividade vigente. A contradição nos discursos quando as participantes falavam de si e quando falavam da sociedade pode ser entendida em uma perspectiva psicossociológica, usando como analogia o conceito de formação reativa, indicando que tanto os mecanismos psicológicos de inibição das atitudes negativas quanto às próprias mudanças das formas de representação dos relacionamentos homoeróticos justificam as práticas sociais discriminatórias.

Palavras-chave: heteronormatividade; homoafetividade; discriminação

*Bolsista de Iniciação Científica do Cnpq.

CONCEPÇÕES ACERCA DE FAMÍLIA NOS IDOSOS EM SITUAÇÃO ASILAR. *Giselle Maria Menezes Nascimento (Graduada em Psicologia pela UEPB); Karen Costa Guedes (Estudante da Pós-Graduação em Ciências das Religiões – UFPB), Renato Moraes da Silva (Graduado em Psicologia pela UEPB), Thayse Silva Barbosa (Graduada em Psicologia pela UEPB), Túlio Augusto Andrade Oliveira (Estudante da Pós-Graduação em Administração de Empresas – FGV)*

Os problemas pertinentes ao idoso têm sido um assunto de extrema repercussão em nosso meio, despertando vários questionamentos, por ser mais uma questão social que necessita ser tratada com atenção e respeito, seja pela família, pelo poder público, pela iniciativa privada. O indivíduo sente o impacto da chegada da velhice, independentemente da classe social na qual se insere, uma vez que junto à idade avançada está a ausência de trabalho. E este impacto, possivelmente é agravado quando o idoso é afastado das relações familiares a qual sempre viveu e é inserido em instituições asilares, o que vem ocorrendo com maior frequência devido ao crescimento da população de idosos. Há uma maior preocupação com o envelhecimento populacional, tanto nos aspectos demográficos, quanto nos psicossociológicos, devido ao crescente índice da população idosa em nosso país. Desse modo, ocasiona-se um aumento no número de idosos que residem em instituições asilares. Para tanto, percebe-se a importância de compreender as concepções de família neste processo. Destarte, este estudo teve como objetivo averiguar a percepção dos idosos em situação asilar acerca da família. A pesquisa foi realizada em um Instituto Asilar na cidade de Campina Grande-PB e participaram dois idosos, um de cada gênero. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo/interpretativa, a partir de entrevistas semi-estruturadas. A análise de conteúdo foi realizada a partir da transcrição das entrevistas na íntegra e, de leituras gerais dos dados coletados, com a consequente interpretação dos mesmos. O caráter individual das entrevistas apresentou-se nas posições sócio-mentais de cada entrevistado, refletindo as divergências quanto às experiências particulares. Os resultados mostraram a solidão que os idosos vivenciam em virtude da ausência das relações familiares habituais. Além do mais, as concepções em relação ao casamento se diferem entre si, devido à peculiaridade de suas experiências. Percebeu-se uma maior consideração sobre a família dita tradicional em detrimento das novas formações familiares. Os idosos apresentavam-se muito calados, sozinhos, a solidão foi algo bastante perceptível em seus olhares. Eles demonstraram a falta que sentem da família, do aconchego do lar e da dificuldade que sentem em estar naquela situação asilar. Muitas vezes, preferem não falar tanto do passado, da família, por trazer tanto sofrimento novamente. Por um lado, são tempos marcados por traumas e por outro, se sentem realizados por alguns bons momentos vivenciados. Através desta pesquisa, observou-se que a temática relacionada à questão familiar é algo que está latente no discurso dos idosos. E, no que diz respeito aos mesmos em situações asilares, as falas se dão mais no âmbito de lembranças e de desejos de estarem em um verdadeiro ambiente familiar. Além de contribuírem com suas opiniões quanto às outras formas de constituição familiar e de suas concepções e definições acerca da temática, puderam comentar livremente sobre os seus sentimentos sobre família de um modo mais amplo.

Palavras-Chave: Idosos, Situação Asilar; Família; Concepções.

CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES CULTURAIS E LEITURA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS *Adriele Vieira de Lima Pinto, Aline Cristine da Silva Lima, Andréa Coutinho Sarmiento, Bárbara Gregório Gouveia, Verônica Lúcia do Rêgo Luna (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de Psicologia)*

RESUMO: Na atualidade, apesar dos avanços científicos e mudanças culturais, o idoso é ainda segregado e, às vezes, se segrega, elaborando sua identidade neste contexto de exclusão. A crescente expansão da população idosa no Brasil apresenta desafios para a sociedade e, sobretudo para os profissionais que trabalham com a promoção da saúde. É preciso ampliar o olhar e o foco de ação para aí incluir a pessoa idosa: ver a velhice não apenas como perdas e doenças, mas sob a perspectiva do envelhecimento bem-sucedido. O projeto *Acompanhamento psicossocial ao idoso em instituições de longa permanência* objetiva colaborar para o bem-estar objetivo e subjetivo dos idosos, por meio de um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal do idoso residente em um asilo da cidade de João Pessoa. Estas ações buscam melhorar as relações interpessoais e reduzir o sofrimento psíquico dos idosos, e envolvem várias dimensões, tais como saúde, lazer, relações sociais, cultura etc. Além da professora orientadora, participam das atividades do projeto duas bolsistas e duas voluntárias, alunas do curso de graduação em psicologia. Na própria instituição, duas vezes por semana, são realizados encontros grupais da equipe do projeto com cerca de 20 idosos da instituição: nas quartas-feiras são desenvolvidas oficinas, voltadas ao aprimoramento de habilidades sociais, artísticas e cognitivas; nos sábados, formam-se rodas de conversa, pontuadas pela leitura de contos e poesias, visando estimular a memória, linguagem e comunicação, afetividade, valores e outras funções psicossociais. As práticas realizam-se em torno de temas específicos, levantados a partir de demandas e interesses dos próprios idosos, de modo a propiciar a organização e reestruturação da memória, compreensão e emoções dos idosos, fortalecendo sua auto-estima e participação ativa. Embora o projeto ainda esteja no início, com dois meses desde a execução das práticas, observa-se crescente interesse e comprometimento dos idosos durante e no planejamento das atividades. A cada encontro se alcança maior número de participantes com *feedbacks* positivos dados pelos idosos, durante a avaliação da atividade, no final de cada reunião. As sugestões são registradas para serem incorporadas em atividades futuras. Conforme observações da equipe e confirmado pelas gestoras da instituição, as atividades do projeto estão repercutindo no modo como os idosos relacionam-se entre si, com melhoria nas relações e fortalecimento dos laços de afinidade. Ressalte-se também que o contato intergeracional entre a equipe do projeto e os idosos participantes, propicia a criação de um vínculo afetivo pautado pelo respeito mútuo, cuidado e aceitação, fundamentais para o resgate da auto-estima e satisfação pessoal. Para a academia, este projeto proporcionará ampliação dos conhecimentos sobre o envelhecimento, com subsídios para o desenvolvimento de trabalhos futuros. Para os idosos e para a instituição, irá proporcionar melhorias na compreensão da velhice e do envelhecimento bem-sucedido no contexto asilar.

Palavras-chaves: Idosos, Instituição, Psicossocial

O PRESENTE: ANÁLISE DA RELAÇÃO EU-TU E O SENTIDO DE VIDA Aldrins da Silva Santos, Caio Monteiro Machado, Eudes Severino Quirino Bento (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Psicologia)

O presente trabalho tem como objetivo identificar no filme *The Ultimate Gift* (O Presente), conceitos existencialistas e psicológicos do filósofo Martin Buber e do psicólogo Victor Frankl. Este filme foi lançado nos Estados Unidos e no Brasil em 2007, baseado no romance de Jim Stovall. Jason Stevens é um jovem muito rico que tinha uma vida sem maiores preocupações ou expectativas. A Logoterapia de Viktor Frankl afirma que a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e esse sentido é exclusivo e específico, pois somente poderá ser cumprido por aquela determinada pessoa, em um dado momento existencial. Após a morte de seu pai em um acidente de avião, soma-se a sua dor, o inexplicável afastamento de seu avô multibilionário, Red Stevens, por quem passa a ter um sentimento de revolta. Com a morte deste, é feita então a partilha da herança que Red deixa para os filhos e parentes, exceto para Jason, que deverá cumprir todas as ordens que seu avô deixa em vídeos sob o domínio de seu fiel amigo e advogado. Martin Buber escreve para o homem disposto a sair de seu próprio egoísmo, do isolamento, e engajar-se numa vida de diálogo. Um engajamento de múltiplas possibilidades de relações, que quando operativas, revela a este homem uma existência pessoal em todas as dimensões. Buber aponta duas maneiras de se colocar para as relações: *eu – tu*, onde o eu se presentifica no outro; e *eu – isso*, uma relação de objetificação do outro, onde o próximo serve apenas como coisa, facilmente manipulada. Movido pelo dinheiro, nas tentativas de cumprir as tarefas, Jason conhece Emile, uma garotinha muito autêntica que sofre de leucemia, e sua mãe, Alexia. Ele apaixona-se por Alexia, com quem passa a desenvolver uma relação sincera e duradoura. Jason tem então, no decorrer do filme, encontros *eu – tu* com seu avô Red, Alexia e Emile, os quais trouxeram Jason para uma vida de diálogo nos termos buberianos, transpondo suas barreiras para uma vida de experiências e significados existenciais. Com a morte de Emile, o cumprimento de todas as tarefas, o projeto de construção de um hospital e as experiências de encontros significativos em suas relações, Jason encontra um sentido para sua vida, passando a ser visto como alguém maduro, sensível e responsável socialmente. Desse modo, importa assinalar a relação entre os elementos existencialistas do pensamento buberiano e as bases teóricas da logoterapia a partir da busca pelo sentido da vida nos conflitos e lutas pessoais dos protagonistas do filme.

Palavras-chave: Existencialismo; Logoterapia; Martin Buber, Filme.

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES NUMA EXPERIÊNCIA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA. *Laionel Vieira da Silva, Thatiana Pessoa da Silva, Francisco Bento da Silva Filho, Eudes Severino Quirino Bento, Valfrêdo Felinto Cardoso Filho, Sandra Souza da Silva, Nayara Marinho de Lucena, Ana Soré Araújo Simões, Liana Aparecida de Andrade Montenegro* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

Com base na Fenomenologia, a Versão de Sentido, idealizada por Amatuzzi caracteriza-se por ser um procedimento metodológico, que consiste na expressão autêntica, sincera, vivencial da fala de uma pessoa, solicitada logo ao término de determinada atividade, caracterizado como um instrumento tanto objetivo quanto subjetivo. A Versão de Sentido encontra suporte teórico na Fenomenologia da Linguagem, com os pensamentos de Martin Buber e Merleau-Ponty e tem sido utilizada como prática psicoterapêutica, supervisão e especialmente na pesquisa fenomenológica. Esta pesquisa utiliza-se dessa metodologia e compõe a vivência do Plantão Psicológico, implantado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Penha Accioly de Souza no município de Conde/PB, com extensionistas do curso de Psicologia, sob supervisão. O delineamento metodológico caracteriza-se pela proposta de acessar o vivido dos estudantes plantonistas, os quais relatam suas experiências no plantão psicológico, após o devido atendimento. O plantonista deverá responder a pergunta-estímulo: “que sentido teve este atendimento para mim?” A Versão possibilita o resgate o sentido do encontro, presentificando a vivência do seu autor e o sentido profundo da experiência no atendimento, servindo como instrumento de pesquisa para o plantão psicológico como de supervisão dos atendimentos realizados pelos alunos iniciantes. Para análise do material coletado, realizou-se inicialmente uma leitura de todas as Versões de Sentido. Posteriormente, foram identificados os eixos de significado, primando-se nesta pesquisa qualitativa um olhar fenomenológico às experiências dos alunos na produção dos textos. Participam do projeto seis estudantes do curso de psicologia, totalizando 20 versões de sentido analisadas. Da análise e considerando que o projeto está em andamento, foram identificados dois grandes eixos de análise: (1) experiências que geram o bem-estar e (2) experiências que geram inquietações e dúvidas em psicoterapeutas iniciantes. Dentre as primeiras, destacam-se sensação de empatia, satisfação, acolhimento ao cliente e, no segundo caso, destacam-se sensações de não saber dar conta da demanda, medo de errar, ansiedade e, por fim, receio de não estar seguindo os princípios técnicos de um bom atendimento. Ante o exposto, a constatação da efetividade da Versão de Sentido como método de pesquisa e canal de aprendizado para os alunos envolvidos no atendimento do Plantão Psicológico.

Palavras-chave: Fenomenologia, Versão de Sentido, Plantão Psicológico.

A FILOSOFIA DO DIÁLOGO DE MARTIN BUBER NO FILME “O AMOR É CONTAGIOSO” *Cátia Rafaela de Almeida Brito; Elisabel B. Sousa; Karla Costa; Marcella da Silva Oliveira Lima; Noely Cavalcanti de Menezes* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O filósofo existencial Martin Buber ficou conhecido por sua filosofia do diálogo, compreendendo que o fundamento da existência está na vida de diálogo, numa relação entre *eu* e *tu* que se manifesta pela palavra, que longe de ser mera representante de outros objetos, é o espaço ontológico da relação mais ampla entre o homem e o divino. Buber identifica na palavra o lócus privilegiado em que o ser do homem se torna ativo e atual. A palavra, neste sentido, não é conceito abstrato, mas experiência existencial em que o ser se instaura como revelação. O diálogo entre o *eu* e o *tu* exige uma disponibilidade mútua, esta disponibilidade é o elemento principal do pensamento buberiano. O relacionamento *eu – coisa* é uma relação objetiva, coisificada, resultando em uma manipulação e controle do outro na relação; atitude natural do pesquisador. Vale ressaltar, que o relacionamento *eu – coisa* não é um mal em si, mas torna-se um mal a partir do momento em que o indivíduo se torna preso a ele. A relação *eu – tu* implica em uma atitude de engajamento, em que o homem está na totalidade do seu ser na relação com o outro, ocorrendo aí um verdadeiro encontro existencial, em que o *eu* se afirma e também afirma o *tu* na relação. Para elucidar tais relações, o filme “Patch Adams – O amor é contagioso” conta a história de um médico norte americano, Hunter Patch Adams, que insatisfeito com a maneira que os pacientes eram tratados pelos médicos e professores de medicina, cria um novo método de tratamento: alegria e atenção cuidadosa. Patch Adams deseja transformar as relações médico-paciente em relacionamento *eu – tu*. Até então, o contato entre médico-paciente era caracterizado no filme como fazendo parte da instância atitudinal do *eu – coisa*, quando os médicos se mostram mais preocupados em entender primeiramente a enfermidade do que a pessoa acometida pela enfermidade. Neste ponto, Patch Adams propõe uma humanização nos atendimentos, onde o paciente é respeitado e compreendido no processo de adoecer. Portanto, o olhar buberiano no filme em questão aponta na direção de levantar assuntos bastantes presentes no cotidiano das relações, que são fundamentais para o entendimento de estudantes e profissionais que lidam diretamente com seres humanos, no intuito de propor bases humanistas do cuidar por meio da filosofia do diálogo.

Palavras-chave: Martin Buber, Existencialismo, Filme.

A SEXUALIDADE FEMININA E O MODELO HETERONORMATIVO. *Ana Rogélia Duarte do Nascimento; Nathália Christina Lacerda de Assis; Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal; Karla Santos Mateus (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Psicologia); Aline Oliveira Machado (Faculdade do Vale do Ipojuca / Departamento de Psicologia); Talita Leite Tavares; Ana Raquel Rosas Torres; Leôncio Camino Larrain (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Psicologia).*

A sociedade atual é regulada pelo modelo da heteronormatividade, modelo baseado no fático e no masculino, que visa regular a pluralidade de expressões e suprimir as capacidades dos gêneros, construindo identidades sexuais coerentes com o eixo feminino/masculino. Tendo em vista o contexto sócio-histórico de construção das identidades sexuais e/ou de gênero das mulheres, observa-se que as mesmas ainda são alvo das consequências históricas, onde não ocupavam um lugar enquanto indivíduo social, principalmente, em suas individualidades, como por exemplo, em sua sexualidade. Desta forma, percebe-se que paradigmas importantes tem se desenvolvido ao longo do tempo para ambos os sexos (gênero, sexualidade, desejo, identidade). Estes paradigmas se embasam em correlações fixas entre sexo/gênero/desejo - determinando processos de subjetivação nos quais o gênero seria determinado pelo sexo e ambos apontariam o objeto adequado ao desejo. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar como a heteronormatividade se apresenta às mulheres e como estas têm vivenciado seus desejos e sexualidades dentro de um contexto discriminatório. Participaram da pesquisa 177 mulheres estudantes universitárias de cursos da área de humanas, com idade entre 17 e 55 anos (M=24; DP=6), que já haviam iniciado a vida sexual. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por questões abertas relacionadas ao tema. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin e no software ALCESTE. Os resultados demonstraram que apesar dessas mulheres afirmarem a vivência do desejo, a liberdade sexual para estas está condicionada a um parceiro, sobretudo, em situação de união regulamentada socialmente, o casamento, evidenciando a vinculação da prática do desejo à afetividade. Há aquelas que relatam viver uma sexualidade plena, contudo, não deixam de ressaltar a existência do preconceito que as contorna e um modelo que favorece o masculino. Percebe-se ainda que muitas acreditam em uma diferença inata entre os sexos quanto à prática do desejo sexual, enquanto outras acreditam em uma diferença construída sócio-historicamente, a partir de leis morais e valores, demonstrando uma naturalização das convenções sociais.

Palavras-chave: Heteronormatividade; Mulheres; Gênero.

* Bolsista de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO PARA O RESGATE DO PRAZER EM APRENDER.

Bárbara Bezerra Arruda Câmara; Alexandre Coutinho de Mello; Ana Karolina de Oliveira Silva; Ingrid Rayssa Lucena Ferreira; Ozilma Freire dos Santos; Mônica Correia (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O cenário educacional brasileiro, em especial o público, revela altos índices de fracasso escolar. As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem comumente são estigmatizadas através do uso inadequado de instrumentos psicológicos como laudos e testes de inteligência. Além disso, os familiares e professores parecem não reconhecer seus papéis como agentes de construção ou ruptura das histórias de fracasso. Assim, buscando construir subsídios para uma prática contextualizada que proporcionasse o enfrentamento adequado aos “problemas de aprendizagem”, este trabalho realizou ações junto aos principais personagens envolvidos no processo – crianças, pais e professores – objetivando, (a) a conscientização da influência das práticas dos professores no fenômeno, (b) a discussão da diversidade de fatores envolvidos na aprendizagem; (c) a realização de atividades com as crianças, especialmente para aumento da auto-estima destas e (d) reuniões com os responsáveis visando a reflexão de posturas que possibilitem um maior apoio e acompanhamento à vida escolar das crianças. Para tanto, foram selecionadas duas escolas municipais da cidade de João Pessoa-PB que apresentavam elevados índices de evasão e repetência, nas quais solicitou-se a participação de 16 crianças (do ensino fundamental) com históricos de fracasso escolar e seus respectivos responsáveis e professores. A intervenção caracterizou-se (1) pela realização de entrevistas com os docentes e familiares para levantar informações sobre problemas de aprendizagem, conhecimentos prévios e implicações de participação na aprendizagem das crianças, (2) visitas aos domicílios e às escolas, visando observar os estímulos oferecidos aos alunos e características favoráveis ou desfavoráveis para a aprendizagem. O projeto incluiu ainda, seis encontros com os professores, nos quais se discutiram as posturas frente ao aprendiz e ao aprender, buscando alternativas e práticas para ajudar as crianças e desconstruir os estereótipos a elas atribuídos. Com os estudantes, foram realizados doze encontros, objetivando promover o aprendizado através de jogos e brincadeiras, o resgate da auto-estima e do prazer em aprender. Finalmente, com os pais ocorreram doze reuniões nas quais compartilhou-se maneiras de colaborar com a aprendizagem dos seus filhos. Os resultados do projeto, em andamento, refletem-se na evolução das crianças, especialmente no relacionamento com o aprender, na aparente elevação de suas auto-estimas e motivação para os estudos. Percebeu-se ainda, o aumento no interesse dos pais participantes e uma maior conscientização relativa às possibilidades de contribuição ao desenvolvimento escolar dos filhos. Quanto aos professores existiram inúmeras dificuldades para a realização dos encontros, mas naquelas viabilizadas promoveu-se discussões que favoreceram mudanças de atitudes frente às necessidades apresentadas pelos estudantes.

Palavras-chaves: dificuldades de aprendizagem, psicologia escolar, aprendizagem.

*Apoio Financeiro: UFPB/PROBEX

OS JOGOS EDUCACIONAIS DE MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA MINIMIZAR O FRACASSO ESCOLAR. *Bárbara Bezerra Arruda Câmara; Alexandre Coutinho de Mello; Ana Karolina de Oliveira Silva; Ingrid Rayssa Lucena Ferreira; Mônica Correia* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O fracasso escolar é algo presente na educação brasileira, principalmente quando nos referimos ao ensino público. Corroborando com isto, os testes psicológicos e os laudos, quando utilizados de forma inadequada, auxiliam na estigmatização das crianças com dificuldades de aprendizagem. Os familiares e professores também não compreendem as suas importâncias na construção deste processo de fracasso, bem como não percebem como poderiam auxiliar em sua ruptura. Apesar disto, a literatura aponta a capacidade inerente a todos os seres humanos de aprender, o que ocorre, portanto, é que os conteúdos são trabalhados de um modo distante da realidade infantil. Assim, buscando a construção de uma prática contextualizada que vise minimizar esta estigmatização, este trabalho realiza ações com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, cujos desempenhos em Matemática, disciplina foco da intervenção, se encontram abaixo da média (6,0), e com históricos de fracasso escolar. O trabalho com as crianças visa o aumento do interesse pelos estudos relacionando jogos educacionais, cotidiano e sala de aula. Para tanto, continuou-se com as duas escolas municipais (João Pessoa-PB) com as quais foram realizados os projetos ano passado. Estas apresentam elevados índices de evasão e repetência. Este projeto está dividido em três etapas: 1) pesquisas teóricas e confecção dos jogos; 2) seleção dos alunos; e 3) realização de encontros semanais para as ações. Para a escolha dos participantes solicitou-se dos professores alunos enquadrados no contexto de fracasso escolar. Com o intuito de fundamentar a fala dos docentes, verificaram-se as notas das crianças nos primeiros bimestres e aplicou-se um instrumento de sondagem (com todos os alunos dos 2º anos) constituído de assuntos estudados e de questões de raciocínio lógico. A partir da análise destas etapas, escolheu-se os quatro alunos participantes do projeto, constituído de 14 encontros (em cada escola), nos quais objetiva-se promover o aprendizado através de jogos e brincadeiras, estreitar as relações entre o que se utiliza no cotidiano e o que se aprende em sala, o resgate da auto-estima e do prazer em aprender. Pretende-se ao final do projeto, dar um *feedback* aos professores, procurando fazê-los refletir e rever práticas docentes que incluem, muitas vezes, a discriminação dos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Os resultados do projeto, em andamento, refletem-se na evolução das crianças, referente ao aprendizado, na aparente elevação de suas auto-estimas, na motivação para estudar e na compreensão de que assuntos vistos em sala podem ser utilizados cotidianamente, facilitando o processo ensino-aprendizagem escolar. Percebe-se que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes são reforçadas pela cristalização das idéias de incapacidade infantil, que as relações possíveis entre cotidiano e assuntos escolares facilitam a compreensão por parte dos alunos e que a utilização de jogos educacionais é um meio dinâmico e prazeroso de instigar o aprendizado.

Palavras-chave: jogos educacionais, Matemática, fracasso escolar

*Apoio Financeiro: UFPB/PROLICEN

REESCREVENDO HISTÓRIA DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR, RESGATANDO O PRAZER EM APRENDER. *Ozilma Freire dos Santos; Ingrid Rayssa L. Ferreira; Bárbara Bezerra Arruda Câmara; Ana Karolina de Oliveira Silva; Alexandre Coutinho de Mello; Mônica Correia* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O baixo rendimento escolar é hoje um grande problema para o sistema educacional e a prática educativa tem sido apontada como elemento relevante na produção daquele. Entre as propostas envolvidas neste projeto, podemos destacar o foco nas fraturas do processo de aprendizagem e nas suas interrelações, bem como a criação de subsídios para uma atuação contextualizada e em equipe, de diretrizes para a construção de ferramentas didáticas (especialmente jogos educacionais, como auxiliares no processo de desconstrução do “baixo rendimento escolar”) adequadas às resoluções de problemas de aprendizagem. Essa ação, junto aqueles que já estão inseridos em histórias de fracasso, envolve o trabalho com todos os envolvidos, que geralmente não conseguem se enxergar como implicados na problemática, tampouco como importantes atores para transformações relevantes no cenário escolar e na relação dos estudantes com o conhecimento. A atual ação se desenvolve em duas escolas da rede pública do ensino fundamental I, em João Pessoa -PB (Escola Municipal Governador Leonel Brizola e Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos), onde foi efetuado um primeiro contato com os respectivos responsáveis pela administração das escolas e professores dos 2º anos, para seleção do grupo de alunos que participaram. A seleção se deu a partir do acesso às notas destes nos primeiros bimestres, na indicação dos que obtiveram neste período médias inferiores a 5,0, assim como, a partir de um instrumento de sondagem (com todos os alunos dos 2º anos) composto por conteúdos abordados em sala de aula. A partir das análises destes foram selecionados os oito alunos participantes do projeto (quatro em cada escola). A ação será constituída em 14 encontros, nos quais objetiva-se promover o aprendizado (de linguagem, leitura, escrita e raciocínio lógico), através de jogos e brincadeiras, buscando o resgate da autoestima, do prazer em aprender, a aceleração do desenvolvimento e o conseqüente interesse pelos estudos. O projeto se desenvolve em três etapas: 1) pesquisas e confecção dos jogos; 2) seleção dos alunos; 3) realização de encontros semanais para as ações. A busca de soluções para o fracasso escolar não consiste em patologizar o aprendente, mas em ampliar este foco, abrindo espaço para outras práticas de incentivos. O projeto encontra-se em andamento, estando seus resultados inferidos como gradualmente satisfatório, segundo afirmações das educadoras, e esperado ao final do período previsto para seu encerramento.

Palavras-chave: Linguagem , baixo rendimento escolar, prazer em aprender.

*Apoio financeiro: UFPB/PROBEX

A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL. *Andreza Silene Silva Ferreira, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Eduardo Bruno Silvestre Cabral, Iranda, Rúbia de Sousa Lopes (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A violência é um tema bastante abordado pela mídia, assim como suas diversas formas de manifestação têm se constituído como um dos principais problemas enfrentado pela sociedade. Neste esteio, os atos de infrações cometidos por jovens adolescentes têm suscitado a discussão acerca da redução da maioridade penal, dividindo opiniões e gerando debates na comunidade científica acerca deste assunto. Tais discursos mostram de um lado a opinião daqueles que apóiam a redução, argumentando que, a partir desta, é possível minimizar as magnitudes da violência. Por outro lado, podem-se observar as opiniões daqueles que, estando a favor da legislação atual, mostram-se contraditórios, considerando, principalmente, os fatores sociais em que estão inseridos estes jovens. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar os argumentos que circundam essa discussão, tanto favoráveis quanto desfavoráveis. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos on-line, disponíveis em bancos de dados como o SCIELO, PEPSIC e ABMP, utilizando da palavra-chave redução da maioridade penal. Os resultados apontaram duas correntes de pensamentos a respeito da redução da maioridade penal. O discurso daqueles que se mostram adeptos à redução defende que a legislação não supre as necessidades da sociedade já que, levando em consideração o fato de os menores não receberem as punições necessárias, há uma tendência a aumentar a violência pela falta de medidas punitivas suficientes. Para estas pessoas, os menores que possuem discernimento para cometer atos criminosos também devem receber as punições por tais atos. Por outro lado, há também os que estão de acordo com a legislação vigente, e não concordam com a redução da maioridade penal. Os argumentos fundamentam-se no fato de que esta atitude não contribuirá para uma redução considerável da violência. Estudos realizados mostram que apenas 10% dos crimes no Brasil são praticados por jovens menores de 18 anos, levando a crer que a redução da maioridade não é a solução para a criminalidade. Acredita-se também que o sistema prisional em nada facilita a reinserção dos menores infratores na sociedade, já que o reajustamento deste jovem à sociedade deve, ao menos, basear-se em uma unidade socioeducativa de internação e não à pena criminal. É preciso fornecer uma melhor formação cidadã a estes infratores. Neste sentido, a adoção de medidas sócio-educativas no lugar das punitivas é uma solução apontada como adequada para a redução da criminalidade. Apesar do enfoque midiático e da mobilização política, jurídica e científica acerca desse assunto, reconhece-se a ausência de políticas educativas e preventivas capazes de coibir a criminalidade. Todavia, a complexidade da temática e seu caráter multifacetado sugerem a necessidade de haver uma reestruturação nas medidas punitivas, uma vez que as medidas socioeducativas, propostas pelo ECA, parecem insuficientes para que o comportamento anti-social dos adolescentes seja minimizado ou mesmo extinto.

Palavras-chave: redução da maioridade penal, violência, menores infratores.

“ELMO NÃO TÁ COM FOME, ELMO TÁ TRISTE!”: DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS AOS QUATRO ANOS. *Ana Paula Henrique Cavalcante¹ e Dennis Souza da Costa* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Arte, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas).

O presente trabalho visa apresentar um recorte nos resultados obtidos em um projeto que objetiva o Treinamento em Habilidades Sociais com crianças de três a cinco anos em um CREI (Centro de Referência em Educação Infantil) do município de João Pessoa. Tal projeto é ligado à Universidade Federal da Paraíba e formado por uma equipe com uma bolsista e um voluntário vinculados ao PROLICEN, e uma bolsista e uma voluntária vinculadas ao PROBEX, orientados pela Professora Dra. Carmen Sevilla (CE, DFE, NEDESP). Trabalhamos com um total de 75 crianças de 3 a 5 anos, porém neste recorte daremos foco aos resultados obtidos com o grupo de crianças na faixa etária de quatro anos, 25 crianças, com as quais já iniciamos o treinamento das Habilidades Sociais de Autocontrole e Expressividade emocional, Solução de problemas interpessoais e Empatia. Os estudos recentes na área de Habilidades Sociais indicam que é fundamental a realização desse treinamento o mais cedo possível, já que a criança tem como modelo o comportamento dos adultos com quem interage, aprendendo-os na infância e os reproduzindo ao longo de sua vida. Tendo isto em vista é usado o método de vivências, o mais eficiente segundo as pesquisas na área, já que estas se configuram como atividades de interação social e ludicidade. Para isso, usamos parte da obra dos principais autores na área de Habilidades Sociais no Brasil, Almir Del Prette e Zilda Del Prette, principalmente a que diz respeito às habilidades sociais na infância. Os resultados do treinamento e da pesquisa ainda são parciais, visto que das 11 sessões previstas, foram realizadas seis abordando as habilidades sociais em separação didática. Tendo em vista resultados mais abrangentes se pensa em ampliar este projeto para a inclusão das docentes no treinamento proposto, podendo assim facilitar a manutenção e reforço, das habilidades aprendidas pelas crianças, no cotidiano. As primeiras intervenções realizadas com as crianças já apontam para a constatação de que tais habilidades não só podem ser aprendidas por elas, como também ajudarão em suas interações sociais com os iguais e os adultos. Sendo assim é fundamental que haja a manutenção deste treinamento até que as crianças internalizem os novos comportamentos e os tomem como um novo e mais bem sucedido meio de interação.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, treinamento, CREI, infância

¹ Bolsista PROLICEN

² Voluntário PROLICEN

PROMOÇÃO DE SAÚDE E PESQUISA COM VERSÃO DE SENTIDO. *Cicera Michelly de Sousa Teles; Bruna Jucilene Carlos Gonzaga ; Noely Cavalcanti de Menezes; Sandra Souza da Silva* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes)

As políticas de humanização baseiam-se no pressuposto da produção de sujeitos autônomos e socialmente responsáveis, um ser humano histórico e social, que constitui um "vir-a-ser" constante na interação com o mundo. Essa dimensão relacional no método fenomenológico é percebida como um modo de *ser-no-mundo*, existindo em sua relação com o outro a partir da intenção com vistas a uma consciência. Ambas se articulam na proposta de que se possa considerar a historicidade, a intersubjetividade e a singularidade na prática do cuidado, guardando relação com a perspectiva de promoção da saúde, também baseada no ideário de autonomia, participação e no direito social. Dentre os métodos de investigação fenomenológica, pode-se usar o instrumento denominado Versão de Sentido, que consiste em um registro significativo realizado imediatamente após um evento e que busca abarcar o vivido, que acabara de acontecer, antes mesmo que se tenha refletido ou elaborado conceitos para explicá-lo. Tal método, caracterizado pelo contato direto com a experiência, insere-se na proposta humanista de prevenção e promoção de saúde. Na pesquisa "O Sentido de Ser Professor em Escola Pública: Um Enfoque Fenomenológico na Promoção de Saúde", utiliza-se a Versão de Sentido como método para acessar a experiência de ser professor. A amostra é composta por seis professores de língua portuguesa do ensino médio de uma escola pública da cidade de João Pessoa. A seguinte pergunta é usada como estímulo para os professores entrarem em contato com o significado do encontro com os alunos: "Que sentido teve esta aula para mim?", logo após cada aula, em um período de oito aulas, o sentido de cada professor será registrado pelos mesmos em um caderno individual. Para analisar o material coletado serão realizados estudos dos relatos individualmente, a princípio, através de uma leitura minuciosa, de cada Versão de Sentido, a fim de encontrar os eixos significativos, que ultrapassem as situações individuais de onde surgiu a pesquisa. Após essa etapa, será elaborada a compreensão psicológica de cada Versão de Sentido e a síntese específica da mesma. Por fim, as análises passarão a ser feitas com o total dos relatos, objetivando, a elaboração de uma visão ampla sobre o fenômeno investigado. A promoção de saúde acontece, quando se estimula o desenvolvimento do potencial humano, possibilitando a consciência de suas ações, à medida em que se entra em contato com a própria experiência. Importa considerar que a Fenomenologia passa a ser a ênfase de trabalho utilizado pelos teóricos e estudiosos da ACP, uma vez que possibilita a compreensão do humano em sua subjetividade, pois ao se inserir em seu campo fenomênico o foco é a sua condição única de *ser-no-mundo* e que sentido isto tem para ele. Espera-se ampliar os estudos sobre a saúde do professor em contexto escolar público.

Palavras-chave: Fenomenologia, Versão de Sentido, Professor.

COMO SURDOS E OUVINTES PERCEBEM EXPRESSÕES FACIAIS. *Rianne Gomes e Claudino e Nelson Torro Alves (Universidade Federal da Paraíba / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Psicologia)*

A expressão facial é um parâmetro da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) utilizado como traço diferenciador entre sinais com características idênticas. Quando as expressões são agregadas a um sinal acrescentam a ideia de tipo de frase (negativa, exclamativa ou interrogativa) e agem também como intensificador de sinais ou advérbio de modo. Em função da importância das expressões faciais para a expressão na linguagem de sinais, o presente trabalho analisou se surdos e ouvintes apresentam diferenças no reconhecimento de emoções básicas como alegria, medo, raiva e tristeza. A amostra foi composta por 16 participantes, sendo 5 surdos – 2 mulheres e 3 homens - (idade média = 31,4; desvio-padrão = 9,76), 5 ouvintes que sabem LIBRAS – 4 mulheres e 1 homem - (idade média = 31; desvio-padrão = 6,20) e 6 ouvintes que não sabem LIBRAS – 2 mulheres e 4 homens - (idade média = 22,16; desvio-padrão = 3,31). O experimento contou com duas sessões, nas quais foram apresentadas expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos femininos e dois masculinos. Em uma sessão foram expostos 64 estímulos de expressões estáticas (fotografias) com gradações equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da intensidade emocional. Em outra foram exibidas 64 expressões dinâmicas (vídeos) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com intensidades equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da emoção máxima. Os estímulos tinham duração de 1, 2, 3 ou 4 segundos de acordo com a intensidade emocional equivalente (25, 50, 75 ou 100 respectivamente). Os participantes receberam instruções para indicar a expressão facial percebida pressionando no teclado numérico a tecla correspondente à emoção. Realizou-se uma ANOVA de modelo: 2 grupos (ouvintes e surdos) x [2 condições x 4 emoções x 4 intensidades]. Foi encontrado uma interação entre as variáveis “emoção” e “grupo” com $[F(3,42) = 3,840; p < 0,028]$. O teste *post hoc* de Bonferroni indicou que no reconhecimento da expressão facial de raiva os surdos foram melhor do que os ouvintes ($p < 0,050$). Para os ouvintes ocorreram diferenças significativas entre as emoções, sendo raiva menos reconhecida do que alegria ($p < 0,009$), medo ($p < 0,001$) e tristeza ($p < 0,050$). Já no grupo dos surdos não foi encontrada diferença significativa entre as emoções. Os dados permitem concluir que os surdos mantêm um padrão de reconhecimento para todas as faces emocionais, enquanto que os ouvintes apresentaram um déficit no reconhecimento da raiva. Esse aparente padrão de reconhecimento não demonstra mais facilidade para reconhecer as emoções, mas sim uma linearidade para emoções positivas e negativas.

Palavras-chave: expressões faciais, surdos, ouvintes.

ACESSIBILIDADE: ADOLESCENTES FALANDO SOBRE O SEU BAIRRO *(Dalila Castelliano de Vasconcelos PPGPsi-UFRN)*

O acesso a determinados espaços, a partir do recurso da mobilidade, pode se mediado por diversos fatores. Assim, a acessibilidade e a mobilidade podem ser entendidos como conceitos complementares que tratam da movimentação de pessoas no espaço. A fim de conhecer como jovens residentes do bairro jardim Aeroporto da cidade de Campo Grande-MS representam e se movimentam no ambiente em que vivem, é que o presente trabalho foi desenvolvido. O instrumento de pesquisa/intervenção foi a realização de uma oficina na qual participaram seis adolescentes, com média de idade de 16 anos. O recurso utilizado no encontro foi o mapa-falante, que consiste nos adolescentes serem convidados a desenhar de forma coletivo o seu bairro em uma grande cartolina e em seguida metade dos adolescentes ficarem em cima de um local desenhado no mapa, e a outra metade que ficar fora fazer perguntas as pessoas que estão representando as instituições que foram desenhadas por eles no mapa. A oficina finaliza após uma grande discussão sobre essa vivência. Os relatos dos jovens surgidos durante a oficina foram analisados qualitativamente, sendo trabalhados a partir da análise de discurso, com a criação de categorias surgidas a partir das falas dos participantes. Ao final da oficina, pode-se verificar que apesar de todos os participantes estarem em idade escolar, nenhum participante desenhou a escola, que é onde passam grande parte do seu tempo. Eles identificaram a escola como um lugar sujo e mal cuidado. A unidade básica de saúde do bairro foi descrita como um lugar ao qual não se tem acesso, não por sua estrutura física, mas pela ineficiência do sistema de marcação de consultas. Os adolescentes também desenharam espaços que não frequentam, mas que desejam frequentar, como a academia de ginástica. Os resultados revelam que a mobilidade desse grupo assim como a acessibilidade a diferentes espaços estão marcados hora por problemas físicos, hora por questões sociais e econômicas. Assim, faz-se necessário que junto a essa temática se trabalhe conceitos transversais como apego, identidade e vinculação ao lugar a fim de compreender a dimensão afetiva que os jovens apresentam com os espaços e que pode possibilitar uma melhor acessibilidade, transformando-os em lugares. O recurso do mapa falante se apresenta como uma técnica adequada para traçar um diagnóstico da acessibilidade física e psicológica, pois permite explorar de forma ampla a relação entre a pessoa e o ambiente.

Palavras-chave: mobilidade, oficina, ambiente.

CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO PAPEL DA CRECHE NO DESENSOLVIMENTO INFANTIL. *Miriane da Silva Santos Barboza* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba) e *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba)

O período da Revolução Industrial acarretou, dentre outras consequências, o ingresso massivo das mulheres no mercado de trabalho. Diante deste novo panorama, surgiu um questionamento no âmbito da família: quem seria responsável pela educação das crianças pequenas? No intuito de atender às necessidades da demanda, no que tange ao desenvolvimento e processo de socialização infantil, surgiram as primeiras creches. Passados mais de três séculos desde a criação destas instituições, percebe-se que sua existência na contemporaneidade assumiu importância inquestionável, uma vez que, independente da origem social, cada vez mais cedo as crianças são inseridas no ambiente da creche. Esta inserção, inevitavelmente, tem gerado uma série de reflexões pela família e educadores no que diz respeito às creches. A título de exemplo, ressalta-se a preocupação com a estrutura física, a formação docente, a capacitação dos funcionários, os métodos educacionais desenvolvidos, dentre outros. Mas antes de se ocupar sobre tais reflexões, é necessário que uma questão primordial seja respondida: qual a função da creche no desenvolvimento da criança? Ao longo de sua história, diferentes papéis foram atribuídos à creche: assistencialista, compensatório, terapêutico, sanitarista e educacional. A compreensão sobre que papel atribui-se à creche assume relevância primordial, uma vez que é a partir da função que serão organizados seu espaço físico, sua estrutura curricular, seu corpo docente e as práticas a serem direcionadas para a criança. Diante desses pressupostos, os objetivos deste trabalho foram: verificar a concepção que professoras de creche tinham acerca da função desta instituição para o desenvolvimento da criança e o que as docentes pensavam sobre as expectativas parentais com relação à função da creche. Participaram do estudo 20 professoras de creches públicas e privadas da cidade de João Pessoa. As participantes responderam, individualmente, a uma entrevista semi-estruturada com duração média de 30 minutos. As respostas às entrevistas foram transcritas na íntegra e categorizadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin. Com relação às concepções docentes acerca do papel da creche no desenvolvimento infantil, observou-se que: as professoras das creches públicas verbalizaram que o papel da creche era servir de depositário, promover o desenvolvimento social e moral. Já as professoras da rede privada afirmaram que as funções da creche são: substituir a família, promover o desenvolvimento social, estimular o desenvolvimento infantil de um modo geral e promover o desenvolvimento moral. No que tange à concepção das docentes acerca das expectativas parentais quanto ao papel da creche, resultados semelhantes foram observados independente do tipo de instituição: tanto as docentes da rede pública quanto as da rede privada acreditam que os pais concebem a creche a partir de sua função compensatória. Estes resultados sugerem existir uma diferença quanto às concepções docentes e às expectativas parentais atribuídas no que concerne ao papel da creche. Essas diferentes concepções denunciam a frágil relação estabelecida entre o espaço creche e a família da criança e possivelmente as diferentes concepções que cada uma dessas instituições têm (família e creche) acerca do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: creche, concepções docentes, desenvolvimento infantil.

A RELIDADE DO PROFESSOR EM UM ENFOQUE FENOMENOLÓGICO. *Bruna Jucilene Carlos Gonzaga; Noely Cavalcanti de Menezes, Cícera Michelly de Sousa Teles; Sandra Souza da Silva (Universidade Federal da Paraíba/Centro Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)*

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar o sentido de ser professor do ensino médio em escola pública. O desenvolvimento do estudo tem como base a inserção da visão humanista, proporcionando diálogo entre a psicologia e o ambiente escolar, sob o referencial teórico-prático da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e da fenomenologia. A fenomenologia é o estudo da consciência e de seus objetos, é o processo para chegar ao fenômeno como tal, ou à sua essência. Na fenomenologia toda consciência é sempre consciência de algo, visa sempre a alguma coisa, de tal maneira que perceber, imaginar, lembrar, dizer e pensar sempre se referem a algum objeto ou pessoa. Para isso, a fenomenologia, bastante utilizada pelos teóricos e estudiosos da ACP, possibilita a compreensão do humano em sua subjetividade e constitui uma importante ferramenta nesse estudo. Participam seis professores de língua portuguesa de uma escola estadual da cidade de João Pessoa. A escolha dos participantes da pesquisa se deu pela extrema importância desses profissionais na formação dos cidadãos brasileiros e, ao mesmo tempo, das evidentes constatações sobre a insatisfação e adoecimento dessa categoria profissional em meio a um clima de crescente insegurança e dificuldades do ambiente escolar público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico. O delineamento metodológico caracteriza-se pela proposta de acessar o vivido por meio da Versão de Sentido (VS), sistematizada pelo psicólogo Mauro AmatuZZi. A escolha desse instrumento possibilitou o registro do processo interno do professor frente ao vivido, tendo como foco as sensações/sentimentos vivenciados pelo mesmo, se distanciando de uma mera descrição “objetiva” do ocorrido. O procedimento metodológico de acesso ao vivido se deu da seguinte forma: De acordo com a disponibilidade dos professores, oito aulas foram selecionadas para cada professor, para que ao término, o pesquisador se dirigisse ao mesmo e entregasse um caderno, a fim de que nele fosse escrito o vivido. A não identificação dos relatos foi assegurada. Para possibilitar o acesso ao vivido, no caderno, o professor respondeu a seguinte pergunta estímulo: “Que sentido teve esta aula para mim?”. O projeto se encontra em andamento, em fase de análise dos dados, e espera-se entrar em contato com a realidade vivenciada pelos professores da língua portuguesa a fim de refletir sobre melhores estratégias de promoção de saúde no ambiente laboral dos professores.

Palavras-Chave: Abordagem Centrada na Pessoa, Fenomenologia, Professor, Versão de Sentido.

RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES E CONDUTA ANTISSOCIAL. *Jamila Leão Leime, Nelson Torro Alves (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia.)*

Emoções são sistemas complexos que se desenvolveram ao longo da evolução humana e que preparam um indivíduo para agir em resposta a um determinado estímulo ambiental. Manifestam-se por elementos comportamentais, subjetivos, fisiológicos e cognitivos que, em indivíduos psicologicamente saudáveis, operam em relativa sincronia na maioria das situações. A habilidade de captar e interpretar rapidamente as pistas emocionais fornecidas pelo ambiente permite ao sujeito antecipar eventos e responder apropriadamente a eles, evitando situações negativas. Dentro dessa perspectiva, observa-se que desde muito precocemente a habilidade de reconhecer emoções em expressões faciais está presente nos seres humanos saudáveis, viabilizando processos de socialização e condutas sociais adequadas. Nos últimos anos, o estudo de personalidades com traços aversivos tem aumentado consideravelmente. Nesse contexto, pesquisadores têm demonstrado que falhas em interpretar corretamente pistas emocionais fornecidas pelos outros podem ser a origem de muitos comportamentos antissociais. Segundo o DSM IV, a psicopatia e a sociopatia são considerados casos de Transtorno de Personalidades Antissociais. Na CID 10, tais psicopatologias são incluídas no grupo de Personalidades Dissociais. Entendida atualmente como um conjunto de traços e desvios de conduta, a psicopatia apresenta características como delinquência juvenil, desequilíbrios comportamentais, reincidência criminal, prática de atos maquiavélicos e de manipulação, entre outros. Dentro deste contexto, a investigação da Personalidade Psicopática tem sido o foco de diversos trabalhos. Na literatura existente acerca da psicopatia e do Transtorno de Personalidade Antissocial, há um consenso em relação a suas características principais, como neuroticismo, impulsividade, irresponsabilidade e dissimulação. Além disso, a baixa inteligência emocional é um fator comum de concordância dos estudos que buscam investigar sujeitos com psicopatia. Sob essa perspectiva, o presente trabalho buscará aprofundar o estudo da psicopatia. Serão investigados aspectos como seu contexto histórico, a compreensão emocional de mentes psicopáticas e a influência da empatia, traço ausente ou distorcido em indivíduos psicopatas, na inteligência emocional. Especificamente, esta será estudada por meio do Teste de Reconhecimento de Expressões Faciais, cujo desempenho reflete a compreensão emocional do sujeito em relação às suas próprias emoções e, principalmente, às emoções dos outros. Na situação teste, pretende-se verificar a habilidade de 20 indivíduos na tarefa de reconhecimento de expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva, sendo 10 indivíduos com psicopatia e 10 voluntários controles. Os resultados serão submetidos a uma ANOVA para medidas repetidas de modelo: [2 grupos de participantes (TPA e não TPA) x 4 emoções (alegria, tristeza, medo e raiva) x 5 intensidades de emoção (0%, 25%, 50%, 75% e 100%).]. Espera-se encontrar menor desempenho do grupo de sujeitos com Transtorno de Personalidade Antissocial na tarefa de reconhecimento das expressões, uma vez que suas competências emocionais são de natureza debilitada em comparação a sujeitos que não apresentam essa psicopatologia.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Antissocial; Expressões Faciais; Compreensão Emocional.

METAS DE SOCIALIZAÇÃO EM FAMÍLIAS COM UM A TRÊS FILHOS ATRAVÉS DO RELATO MATERNO. *Karla Alves Carlos e Nádia Maria Ribeiro Salomão (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia Social - Mestrado)*

As ciências sociais apontam a família como o elemento-chave não apenas para salvaguardar a sobrevivência dos indivíduos, como também para a socialização e proteção de seus integrantes, transmissão da cultura, do capital econômico e dos bens familiares, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre as diferentes gerações. Dada a importância do ambiente familiar, destacam-se as mudanças que vem ocorrendo na família, como a tendência a redução do número de filhos e o adiamento da gravidez, bem como da maior participação do pai nos cuidados básicos dos filhos, que têm proporcionado a emergência de novos modelos de socialização. Através dessas interações é que ocorre a socialização e a educação das crianças. As metas de socialização e as práticas educativas utilizadas pelos pais têm importante influência nas interações que são estabelecidas e conseqüentemente no desenvolvimento infantil. Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar quais são as Metas de Socialização em famílias com filho único e famílias com dois a três filhos através do relato materno, além de como se dá a participação do pai na criação dos filhos. Esta pesquisa foi realizada através de visitas nas residências de mães de nível sócio-econômico médio casadas ou conviventes, com ao menos ensino médio completo e com 1 a 3 filhos; estes entre 4 a 7 anos da cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram obtidos através da aplicação de instrumentos com 41 mães participantes de forma não-probabilística e por conveniência. Foram aplicados uma entrevista semi-estruturada sobre metas de socialização que está sendo analisada através da análise de conteúdo de Bardin, e um Questionário Sócio-Demográfico para caracterização das mães. 21 entrevistas já foram analisadas e foram gravadas e transcritas literalmente. Os dados obtidos estão sendo tratados de forma a comparar os resultados dos dois grupos de mães. Os resultados têm demonstrado diferenças quanto as expectativas em relação à vida adulta dos filhos das mães de mais de um filho para as mães de filho único. Os dois grupos de mães têm demonstrado preocupação com a educação dos filhos primordialmente, porém, esse nível educacional tem sido apontado de forma diferenciada pelas mães com mais de um filho, que espera que a educação formal das crianças possa transforma-se em boas oportunidades de emprego e sustento na vida adulta, demonstrando expectativas de independência financeira. Além disso, as qualidades que as mães descrevem como necessárias para atingir estas expectativas são a honestidade (mais citada entre os dois grupos de mães), sendo a cidadania e o reconhecimento de seus direitos e deveres na sociedade citados frequentemente pelas mães com nível superior. A participação do pai tem sido relatada pelas mães principalmente na área do lazer, como brincar e passear com os filhos. Os resultados portanto, têm indicado que o pai está mais participativo, porém é atribuída à mãe a maior parte da responsabilidade da educação das crianças.

Palavras-chave: Metas de Socialização, Práticas Parentais, Família.

*Instituição Financiadora: Capes

PRÁTICAS PARENTAIS EDUCATIVAS MAIS UTILIZADAS E RELATADAS POR MÃES EM FAMÍLIAS COM NÍVEL SOCIO-ECONÔMICO MÉDIO. *Karla Alves Carlos e Nádia Maria Ribeiro Salomão (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia Social - Mestrado)*

A família portanto, é uma das instituições sociais básicas, constituídas através das relações de parentesco cultural e historicamente determinadas, e também é o ambiente onde as primeiras interações ocorrem. A partir daí, estas relações vão se expandindo dentro do grupo familiar, formando vários subsistemas, como as relações pai-criança e desta criança entre os irmãos. São estas interações e relações didáticas, principalmente mediadas pelo afeto que fornecem ao indivíduo o desenvolvimento necessário para as relações em sociedade. Na intenção de educar seus filhos, os pais adotam práticas que exigem a interação do adulto com a criança, onde esta é confrontada com os padrões e regras morais da sociedade. As diferentes práticas educativas exigem interações díspares que ocorrem nas situações mais diversas e distintas. Assim, as práticas parentais são compreendidas como os comportamentos disciplinadores, interativos, socializadores e de apoio entre pais e criança. As práticas parentais portanto, podem ser definidas como positivas ou negativas. Como negativas, podemos citar o comportamento por parte dos pais para os filhos de negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria estressante. Quanto às práticas educativas positivas, pode-se destacar o monitoramento positivo e o comportamento moral. Desse modo este trabalho objetiva investigar quais as Práticas Parentais Educativas em famílias com filho único e famílias com dois a três filhos mais utilizadas e relatadas através do relato materno. Os dados desta pesquisa foram coletados através de visitas nas residências de mães de nível sócio-econômico médio casadas ou conviventes, com ao menos ensino médio completo e com 1 a 3 filhos. As crianças estão em idade escolar, com idades entre 4 a 7 anos e todos residentes na cidade de João Pessoa-PB. As informações foram obtidas através da aplicação de instrumentos com 41 mães participantes de forma não-probabilística e por conveniência. Foram aplicados um Questionário Sócio-Demográfico para caracterização das mães e também um Inventário de Práticas Parentais – IPP, já validado, contendo 29 itens respondidos em uma escala tipo *Likert*. Quanto às práticas parentais educativas ressalta-se dentro das práticas negativas obtidas através de estatística descritiva que 9% das mães utilizam de palmadas para educar as crianças com frequência e 36,4 % das mães frequentemente gritam com as crianças quando elas fazem algo de errado. Dentre as práticas positivas destaca-se que 72,8% das mães têm conversas amigáveis com seus filhos com frequência e 86,4% dizem frequentemente que amam seus filhos. Destaca-se portanto que as práticas educativas inadequadas têm se correlacionado com problemas no desenvolvimento cognitivo e social da criança e acarreta em um rendimento acadêmico inferior nos filhos. Crianças que possuem pais mais envolvidos, afetuosos e verbalmente sensíveis, que possuem uma prática educativa que evita o uso de punições e restrições apresentam melhor desempenho acadêmico.

Palavras-Chave: Família, Mães, Práticas Parentais.

* Instituição Financiadora: Capes

QUALIDADE DE VIDA E BULLYING: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. *Adrielle Vieira de Lima Pinto; Élyman Patrícia da Silva; Maria da Penha de Lima Coutinho; Sabrina Medeiros Pontes; Wanéssia Bezerra da Silva (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia)*

A percepção da violência é possível nos mais diversos contextos sociais, como é o caso, por exemplo, da escola. Quando imersa no âmbito escolar, ela repercute de forma grave e complexa na vida dos estudantes. O *bullying* é o tipo mais freqüente de violência juvenil e representa um conjunto de comportamentos agressivos físicos ou psicológicos que ocorre entre pares sem que haja uma motivação evidente, sendo intencionais e repetitivos, causando dor, angústia e sofrimento, executados dentro de uma relação desigual de poder. Sendo assim, este fenômeno torna-se objeto de estudo deste trabalho, investigando-o a partir da ótica dos adolescentes da rede pública. Para compor o estudo, participaram 145 estudantes dos sexos masculino e feminino (51,7%), com idades entre 12 e 18 anos ($M = 14$; $DP = 1,69$), inseridos no contexto escolar do ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de João Pessoa. Utilizou-se como instrumentos: um questionário sócio-demográfico; o Inventário de Indicadores de Violência Escolar (IIVE); e o instrumento de avaliação da Qualidade de Vida (*WHOQOL-bref*). A análise dos dados processou-se através do software SPSS versão 18, buscou-se com isso caracterizar o perfil dos participantes e verificar a relação existente entre as medidas de qualidade de vida (*WHOQOL-bref*) e de Violência na Escola (IIVE). Obteve-se como resultados as correlações entre o domínio *físico* com as sub-escalas (IIVE): *manifestações de violência na escola* ($r = -0,396$; $p < 0,01$), *ocorrências pessoais de violência na escola* ($r = -0,398$; $p < 0,01$) e *sentimentos relativos à violência na escola* ($r = -0,308$; $p < 0,01$). O domínio *psicológico* correlacionou-se com as sub-escalas *manifestações de violência na escola* ($r = -0,327$; $p < 0,01$), *ocorrências pessoais de violência na escola* ($r = -0,370$; $p < 0,01$) e *sentimentos relativos à violência na escola* ($r = -0,308$; $p < 0,01$). O domínio *Social* correlacionou-se negativamente com *manifestações de violência na escola* ($r = -0,289$; $p < 0,01$), *ocorrências pessoais de violência na escola* ($r = -0,309$; $p < 0,01$) e *sentimentos relativos à violência na escola* ($r = -0,237$; $p < 0,01$). Os resultados do estudo evidenciaram que as situações de violência, e especificamente do *bullying*, quando presente no âmbito escolar traz conseqüências negativas para a qualidade de vida dos adolescentes confirmando o caráter complexo e prejudicial da violência no escopo social. Os adolescentes que vivenciam o *bullying experimentam sentimentos negativos como, medo e ansiedade. Com isso, o bullying é considerado um sério problema de saúde pública que exige cada vez mais olhares atentos por parte da escola e da sociedade como um todo.*

Palavras chave: *bullying*, adolescência, qualidade de vida

*Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

PRIORIDADES VALORATIVAS DAS CRIANÇAS E CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DELITIVAS: UM ESTUDO CORRELACIONAL. *Jéssica Queiroga de Oliveira, Roosevelt Vilar Lobo de Souza, Sandra Elisa de Assis Freire, Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo, Rebecca Alves Aguiar Athayde* (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – Departamento de Psicologia)

O presente projeto encontra-se inserido na área temática direcionada a Educação e tem como intuito promover a formação dos jovens em valores sociais, mais especificamente, nos valores normativos. Procurar-se-á inibir condutas socialmente desviantes e, em contrapartida, promover atitudes favoráveis à estabilidade grupal, respeito por símbolos e padrões culturais e, especialmente, a obediência. Considera-se anti-social qualquer comportamento que se desvie das normas geralmente aceitas por uma sociedade. Tais normas denotam dois campos semânticos inter-relacionados. Por um lado, são consideradas como indicativo do freqüente, usual e estatisticamente “normal”. Assim, as normas seriam critérios essencialmente descritivos que definem um conjunto de comportamentos majoritários e típicos dentro de um determinado sistema sócio-cultural. Por outro, além de descreverem o “freqüente”, têm um componente avaliativo e prescritivo, que define o permitido, o apropriado, o bom, e contêm em si expectativas sobre como se deve pensar e se comportar. Considera-se de extrema importância educar e socializar os jovens em valores sociais, bem como a importância da família ao proporcionar as primeiras orientações sociais. Tais valores, assim como indicado na literatura, asseguram condutas responsáveis e o compromisso do jovem com sua realidade social. É possível que os valores humanos compreendam uma das variáveis mais mencionadas como relacionada com os comportamentos anti-sociais. No entanto, a menção que se faz deste construto é geralmente muito vaga. No campo da psicologia, especificamente, os valores têm tradicionalmente recebido pouca atenção na explicação dos comportamentos anti-sociais. Desta forma, acredita-se que ao promoverem-se valores de ordem social como, por exemplo, obediência e tradição, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, bem como o levando a ter consciência da importância de afastar-se de condutas tidas como anti-sociais e delitivas. O presente projeto consta de três momentos-chave: (1) fase de reconhecimento dos valores dos jovens; (2) fase de intervenção, socialização nos valores sociais que se mostraram relevantes para promover condutas pró-sociais; e (3) fase de aferição dos efeitos da intervenção, com o diagnóstico final para as escolas. . Tal intervenção acontecerá no sentido de chamar a atenção desses jovens para o que não é aceitável socialmente, bem como conscientizá-los e motivá-los para o que é socialmente desejável. Procura-se aqui realçar o papel da escola como importante agente na formação do perfil valorativo dos jovens, tornando-os mais resilientes para responder às demandas sociais. Todos os jovens adolescentes responderão ao *Questionário dos Valores Básicos* e o *Questionário de condutas anti-sociais e delitivas* em dois momentos: no início e no final da execução do projeto. Em um segundo momento será utilizado dois filmes para tratar os valores normativos

Palavras-chave: anti-social, conduta, valores

ANÁLISE DA PRODUÇÃO NACIONAL SOBRE O MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE. *Lays Andrade de Sá, Josemberg Moura Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, Layla Raissa soares Ramalho Paulino, Karen Valadão Fagundes, Vitória Christine Lisboa de Andrade (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A personalidade pode ser entendida como um complexo de características internas e externas particulares, relativamente constantes do caráter de uma pessoa, que pode interferir em seu comportamento mediante circunstâncias distintas. Algumas teorias se ocupam em explicar e aprimorar procedimentos voltados para a análise desse construto com o intuito de compreender a maneira pela qual se constitui o mesmo. Entre as principais teorias destacam-se as teorias clássicas fatoriais que utilizam a análise fatorial como modelo para tentar delinear matematicamente a personalidade, buscando definir traços que representem elementos mentais da personalidade. Os primeiros modelos apresentados foram o proposto por Cattell (16PF - *Sixteen Personality Questionnaire*) e posteriormente o proposto por Eysenck (EPQ - *Eysenck Personality Questionnaire*). Esses instrumentos se mostravam de maneira a supervalorizar o número de fatores, como também a subvalorizar o número de fatores representantes da personalidade. Tomando por base esses dois modelos, McCrae e Costa elaboraram o modelo dos cinco grandes fatores (CGF) de personalidade que se caracteriza por abranger de forma organizada todos os traços de personalidade. Dessa forma, o modelo dos CGF possibilitou o desenvolvimento de novos instrumentos criados especialmente com a finalidade de avaliar os fatores. As dimensões desse modelo se resumem em: Extroversão (nível de sociabilidade de um indivíduo), Neuroticismo (instabilidade/estabilidade emocional de um sujeito referindo-se a emoções negativas), Abertura à Experiência (caracteriza-se por um interesse intrínseco na Experiência, mediante uma diversidade considerável de áreas), Conscienciosidade (está ligada ao senso de contenção e sentido prático) e Amabilidade (traços que levam a atitudes e a comportamentos pró-sociais). O objetivo desse estudo foi analisar a produção nacional de artigos acerca do modelo dos CGF de personalidade. A pesquisa foi realizada nas bases de dados virtuais: SCIELO, LILACS e INDEX PSI, com artigos indexados até janeiro de 2011 e utilizando as combinações: “*Cinco fatores da personalidade*”, “*traços de personalidade*” e “*Big Five e personalidade*”. Foram encontradas 25 publicações nacionais, sendo 10 artigos referentes a validação e 15 artigos referentes a estudos correlacionais. Nos artigos de validação chama atenção a utilização de amostras de conveniência utilizadas para o estabelecimento da validade dos instrumentos. Nos artigos teóricos, as variáveis mais correlacionadas com personalidade ansiedade e bem-estar subjetivo. Observa-se que apesar de ser um tema bastante discutido, faz-se necessário que continue a ser realizadas investigações sobre o tema. Ressalta-se que o modelo dos CGF proporciona explicações satisfatórias em relação aos processos universais da personalidade e às dimensões comuns das diferenças individuais. Todavia, vale ressaltar que tal modelo também apresenta limitações, principalmente ao se deparar com as características únicas dos indivíduos. Apesar disso, é relevante a sua aplicabilidade para fins práticos e de pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Personalidade, Teoria dos Traços

O EFEITO DE COMPATIBILIDADE ESPACIAL NA AVALIAÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS. *Stefanny Karulayne Figueiredo de Lucena Nelson Torro Alves* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia)

Na tarefa de compatibilidade estímulo-resposta, a posição de um estímulo vai determinar a resposta correta, que pode ser observada a partir de condições de resposta em relação a estímulos apresentados espacialmente (Lameira, 2009). Acredita-se que esta tarefa de compatibilidade espacial tem um grande efeito sobre o tempo de reação manual (TRM) (Conde et al., 2011). O efeito de compatibilidade espacial é verificado quando o lado da tecla de resposta corresponde ao mesmo lado do estímulo (condição compatível) e o tempo de reação é menor do que quando a tecla está do lado oposto ao estímulo (condição incompatível). O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito de compatibilidade na percepção de expressões faciais de alegria e tristeza em homens e mulheres. Dezesesseis estudantes universitários (oito homens e oito mulheres) participaram do experimento. Foram usadas expressões faciais de alegria e tristeza como estímulos, apresentados nos campos visual esquerdo e direito na tela do computador. Os sujeitos eram submetidos a duas sessões no experimento, divididas em dois blocos. Em um dos blocos, quando foi apresentada expressão de alegria, os participantes respondiam com uma tecla do mesmo lado em que o estímulo era apresentado, e do lado oposto para expressão de tristeza. No outro bloco, foi invertido o padrão de resposta. As médias dos tempos de reação manual foram submetidas a uma Análise de Variância (ANOVA) para medidas repetidas de modelo: 2 teclas de resposta (esquerda e direita) versus dois campos visual de apresentação (esquerdo e direito). O tempo médio de resposta dos participantes foi 678,2 milissegundos e desvio padrão de 12,2 milissegundos. Foi verificada uma interação entre campo visual x tecla ($p < 0,019$). Esta interação entre o campo visual versus tecla de resposta demonstra o efeito de compatibilidade espacial. Ocorreu uma tendência dos participantes responderem mais rapidamente para a expressão facial de alegria, no campo visual direito e tecla direita, com média de 670,3 e desvio padrão de 14,6. Com a expressão de tristeza ocorreu o efeito de compatibilidade espacial, ou seja, os TRM foram menores na condição compatível do que na condição incompatível, com média de 673 e desvio padrão de 12,5. Os TRM foram menores na situação compatível para expressão de alegria, no campo visual direito, isto pode estar associado com vantagem do hemisfério esquerdo no reconhecimento das emoções positivas. O estudo permitiu confirmar o efeito de compatibilidade espacial pode ocorrer também com estímulos emocionais, como expressões faciais de tristeza.

Palavras-chave: expressões faciais; efeito de compatibilidade; tempos de reação manual.

CONCEPÇÕES DE AGENTES EDUCACIONAIS ACERCA DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE JOÃO PESSOA. *Aline Rodrigues Gomes; Tamiris Molina Marcelo Ramalho; Stefanny Karulayne Figueiredo de Lucena; Fabíola de Souza Braz Aquino* (Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Psicologia)

O tema educação sempre foi palco de discussões e debates em nossa sociedade. Atualmente, compreender a realidade da educação brasileira acaba proporcionado uma reflexão sobre esse cenário, possibilitando um entendimento sobre as práticas e ações desenvolvidas pelos profissionais comprometidos com a educação. Torna-se necessário criar uma discussão em torno desse tema, como também destacar a importância da atuação do psicólogo escolar/educacional em meios educacionais, com vistas a promover a compreensão das relações que emergem dentro da escola. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento institucional de uma escola pública de ensino fundamental, com ênfase nas concepções e práticas dos(as) psicólogo (as) nesse contexto. Participaram do estudo uma psicóloga, uma gestora e quatro professoras do ensino fundamental I, do turno da manhã e da tarde. Para realizar o mapeamento da instituição e conhecer as ações do psicólogo da referida escola, foram realizadas cinco visitas por meio das quais foram feitas observações em sala de aula, entrevistas com o gestor, a psicóloga e as quatro professoras com roteiros distintos, além de levantamento acerca de dados sobre a referida instituição. Após realizadas as entrevistas, estas foram transcritas literalmente para a análise que se concentrou no levantamento das respostas mais frequentes dos respondentes. O material que emergiu desse levantamento foi discutido a partir de pesquisas na área educacional. Baseado na caracterização da instituição pode-se perceber que a escola apresenta boas condições estruturais e em seu corpo docente e técnico. A entrevista realizada com a gestora permitiu verificar que a mesma percebe o psicólogo como um profissional que deve atuar em todos os aspectos que envolvem a relação dos atores da escola, desde desenvolvimento de estratégias, de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem e indisciplinados, assim como na parte pedagógica, orientando o professor de modo que ambos (psicólogo e professor) possam solucionar tais problemas. A entrevista com a psicóloga buscou verificar os referenciais teóricos por ele(a) empregados, as atividades que desenvolve, as práticas e concepções que caracterizam seu trabalho. De acordo com seu relato, ela utiliza, pelo menos, três referenciais teóricos como Rogers, Freud e Piaget e atribui como suas ações: elaboração de projetos, participação no planejamento da escola, bem como atendimento e encaminhamento dos alunos. A partir da entrevista com as docentes, pôde ser verificada uma divergência entre as concepções destas em relação à atuação do psicólogo na escola. Tais divergências geram implicações na relação desses profissionais, ocasionando um distanciamento entre eles no que se refere ao desenvolvimento de ações promotoras de aprendizado. Os resultados desse estudo são discutidos considerando as repercussões das concepções dos diversos agentes educativos acerca do trabalho do psicólogo, com destaque às possibilidades de intervenção deste profissional junto aos docentes.

Palavras-chave: educação; psicologia educacional; agentes educacionais

CORRELATOS VALORATIVOS DAS ATITUDES INFANTIS FRENTE À TATUAGEM TEMPORÁRIA. *Layrthton Carlos de Oliveira Santos (Universidade Federal da Paraíba), Rildésia S. V. Gouveia (Unipê), Patrícia Nunes da Fonseca, Kátia Correa Vione, Luana Elayne Cunha de Souza (Universidade Federal da Paraíba)*

Resumo: A prática de tatuar o corpo não é recente, desde tempos remotos o homem imprime imagens em seu corpo como forma de expressar pensamentos, hábitos e valores pessoais ou da sociedade na qual se encontra inserido. Contudo, hodiernamente o uso da tatuagem como ornamento corporal tem aumentado consideravelmente, inclusive entre adolescentes e crianças. Apesar de a tatuagem definitiva ser a mais difundida, existe outros tipos de tatuagens, como as temporárias ou removíveis, com fixação de breve duração e com a possibilidade de serem removidas a qualquer momento. Os valores humanos são compreendidos como construtos que guiam as ações dos indivíduos e influenciam suas atitudes. Além disso, esses construtos têm se mostrado favoráveis na explicação de diversas variáveis como preconceito, altruísmo, preocupação ambiental, comportamentos anti-sociais e delitivos, entre outras. Embora haja uma pluralidade de modelos de valores, no presente estudo será adotada a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, elaborada por Gouveia (1998, 2003, Gouveia & col., 2008). O modelo em questão foi adotado pela vantagem de ter se mostrado em diversos estudos mais parcimonioso em relação a outros modelos de valores, a exemplo do de Schwartz. Dessa forma, objetiva-se no presente estudo conhecer as relações entre os valores humanos, especificamente as subfunções valorativas, e as atitudes infantis frente à tatuagem temporária. Para tanto serão utilizados o Questionário de Valores Básicos e a Escala de Atitudes Frente à Tatuagem, ambos os instrumentos em suas versões infantis. A amostra utilizada constituiu-se de 202 estudantes do sexto ano (48,5%) e do sétimo ano (51,5%) de escolas particulares (45,5%) e públicas (54,5%) do município de João Pessoa (PB), sendo a maioria do sexo feminino (54,5%). Foram realizadas análises de correlação entre a pontuação total da escala infantil de atitudes frente à tatuagem e as subfunções valorativas segundo a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. Para a realização das análises utilizou-se o pacote estatístico PASW, versão 18. De acordo com os resultados, as atitudes frente à tatuagem correlacionaram-se significativamente apenas com as subfunções Normativa ($r = -0,24$; $p < 0,001$), Existência ($r = -0,20$; $p < 0,005$) e Interativa ($r = -0,16$; $p < 0,05$). A partir dos resultados, pode-se concluir que aquelas crianças que apresentam mais atitudes positivas em relação à tatuagem removível tendem a obedecer menos os pais e seguir menos as regras e costumes impostos por sua família, preocupam-se menos com sua segurança tanto no contexto escolar quanto no contexto residencial e, além disso, preocupam-se pouco com suas relações afetivas com familiares, irmãos, amigos, entre outros. São crianças mais individualistas e desobedientes em relação aos seus superiores. O estudo apresenta algumas limitações, como a de considerar uma amostra de conveniência e, portanto, não representativa da população geral, bem como o pequeno número de participantes. Contudo, os achados são relevantes para o direcionamento e realização de estudos mais profundos a posteriori.

Palavras-chave: Tatuagem, atitudes, valores.

EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO: TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE GRUPO COM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS *Cyntia Diógenes Ferreira*
(Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – Departamento de Psicologia)

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de grupo oferece um cenário apropriado para gerar situações emocionais adaptativas e se configura como uma efetiva ferramenta ao tratamento psicológico. A literatura sobre a TCC com famílias se expandiu rapidamente durante as décadas de 80 e 90, e hoje é reconhecida como uma importante forma de tratamento tornando-se uma abordagem importante ao campo da terapia familiar. A TCC, da qual Aaron Beck é um dos pioneiros com seus trabalhos sobre depressão, teve seu uso rapidamente expandido para diversas outras patologias, dentre elas a dependência química. No atendimento familiar no contexto da dependência química, tem-se como finalidade compreender o problema em termos de interação, incluindo as características da personalidade de cada indivíduo, os quais incluem as cognições e as reações emocionais, isto é, observar e explorar os efeitos que o sintoma “droga” gera nos demais membros da família, pois é recorrente que ocorra a co-dependência, termo que neste contexto, designa o envolvimento excessivo e anulação da vida pessoal em função do dependente químico. Cada membro da família pode ser afetado de forma diferente e, neste sentido, a resiliência do familiar ou cuidador não-dependente químico é um fator-chave no efeito do problema. O Centro de Reabilitação Cidade Viva (CRCV) é uma instituição dedicada ao atendimento de dependentes químicos no estado da Paraíba e desenvolve também o projeto Corredor da Vida, que tem como objetivo o atendimento aos dependentes químicos que estão em espera para ingressarem no CRCV e também o atendimento aos familiares/cuidadores destes dependentes. As sessões abrangem os fatores terapêuticos como a coesão grupal, a universalidade, a aprendizagem social e o compartilhamento de informações, estes proporcionam as condições de segurança e apoio que permitem a expressão de emoções, facilitam a experimentação de novos comportamentos, bem como a correção de pensamentos automáticos e crenças distorcidas, oferecendo um ambiente favorável para a utilização de técnicas cognitivas e comportamentais. Este estudo visa apresentar o trabalho desenvolvido na área psicológica com a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (teorias e técnicas) de grupo com cuidadores/familiares de dependentes químicos atendidos pelo projeto Corredor da Vida desenvolvido pelo Centro de Reabilitação Cidade Viva. Para acompanhar a efetividade do tratamento com a TCC foi aplicado um questionário a sete familiares frequentadores das reuniões. Os resultados são prévios, mas mostram que todos os participantes afirmam perceber mudanças no comportamento após a frequência ao grupo Corredor da vida, sendo 57,1% percebem grande mudança e 42,9% uma mudança moderada. Uma importante dimensão trabalhada na TCC é a cognição, e 71,4% dos participantes afirmam perceberem grandes mudanças na forma como têm pensado após a frequência ao grupo. Os resultados demonstram ser animadores em curto prazo, sendo primordiais mais estudos em longo prazo para comprovar sua efetividade.

Palavras-Chave: Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupos, Familiares, Dependência Química.

ATTITUDES FRENTE ÀS DROGAS: TRABALHANDO OS VALORES HUMANOS EM ESTUDANTES. *Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa; Valdiney Veloso Gouveia; Deliane Macedo Farias de Sousa; Luis Augusto de Carvalho Mendes; Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (UFPB- CCHLA- Departamento de Psicologia)*

O uso e abuso de drogas entre pessoas jovens é definido como um dos maiores desafios de nossos tempos, chegando a ser considerado como um problema saúde pública de grande gravidade, que vem comprometendo, principalmente, a faixa etária jovem. O uso de substâncias ilícitas na adolescência tem sido relacionado com outros problemas comportamentais de nomeada importância e gravidade sociais como: comportamentos violentos, ataque de pânico, delinquência, ansiedade, depressão e envolvimento com pares desviantes. Diante da relevância que os valores humanos possuem na formação dos indivíduos, visto que estes se apresentam como um guia dos comportamentos humanos, acredita-se na importância de uma formação de crianças e jovens pautada nesses valores. Tendo em vista este papel dos valores humanos o presente trabalho teve por objetivo a realização de uma intervenção com intuito de potencializar as atitudes negativas frente às drogas, de modo que alterando os valores diminua-se a probabilidade do uso dessas substâncias. O estudo constou de três momentos-chave: (a) inicialmente com a fase de conhecimento dos valores e atitudes frente às drogas dos jovens (pré-teste); (b) seguido da fase de intervenção, procedimento para modificação dos valores, acentuando a importância daqueles normativos e minorando a dos valores de experimentação; (c) e finalizando, com a fase de aferição dos efeitos da intervenção (pós-teste), que foi realizado um mês após a intervenção. Para tanto contou-se com a participação de 29 estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de João Pessoa. Sendo divididos em dois grupos, um experimental (n=12) e outro controle (n=17). No que se refere ao sexo, a maioria era do sexo feminino 19 (65,5%) com idades variando entre 15 e 19 anos ($m = 16,1$; $dp = 1, 1$). Os estudantes foram solicitados a responder: *Escala de Atitudes Frente ao Uso de Drogas (EAFUD)*, *Questionário de Valores Básicos (QVB)*, bem como questões sócio-demográficas. Inicialmente foi verificada a pontuação média dos estudantes nas subfunções valorativas em destaque no projeto, experimentação ($m= 11,39$; $dp= 1,08$) e normativa ($m= 14,60$; $dp= 2, 09$) com objetivo de conhecer os perfis valorativos. Então com o intuito de verificar a existência de diferença significativa entre os escores médios obtidos pelos participantes no pré e pós teste, quanto a variável *atitudes frente às drogas*, realizou-se o teste para comparação de médias denominado Teste *t*, pareado, onde foi evidenciado uma diminuição não significativa nas atitudes frente ao uso de drogas, $t(11)= 1,11$; $p>0.05$). A partir de então, procedeu-se com um diagnóstico final para a escola. Desta forma foi possível confrontar as atitudes favoráveis ao uso das drogas segundo determinados valores, através da Técnica de Auto-Confrontação, que consiste em confrontar os valores dos sujeitos segundo seus sistemas de crenças com valores e idéias contrárias às de tal sistema.

Palavras-chave: Drogas; Valores Humanos; Técnica de Auto-Confrontação

A EMPRESA É A IMAGEM DO SEU FUNDADOR: O COMPORTAMENTO GERENCIAL E SEUS REFLEXOS NA CULTURA ORGANIZACIONAL DE UMA PEQUENA INDÚSTRIA PARAIBANA - *Suellen Ferreira Campos* (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba); *Flávio Rodrigo Araújo Fabres* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias)

A cultura organizacional de uma empresa é transmitida para seus colaboradores por seus dirigentes através de histórias, costumes, símbolos, linguagem e atitudes, extraídos da sua própria personalidade que influenciam o comportamento das pessoas dentro do ambiente de trabalho, ou seja, a organização reflete o perfil de seu fundador. O perfil gerencial do empresário indica o desempenho das atividades na sua empresa, sendo ele o agente motivador do desenvolvimento ou declínio estrutural da organização. Um gestor comprometido, que cultiva as boas práticas, valorizando seus funcionários, incentivando a gestão do aprendizado e conhecimento, tenderá a obter resultados positivos de produtividade e lucratividade da entidade. Inversamente, quando as características de líder vão de encontro às suas exigências. Tal exemplo de estilo de liderança, baseado na cultura tradicional, onde o gestor impõe um papel autocrático, impositivo e conservador, típico da visão científica da administração no início do século XX, onde o conceito de *Homo economicus* prevalecia, sendo aquele que trabalhava apenas pelo salário e sem necessidades humanas. Com o objetivo de evidenciar, através da análise local, como a prática de atitudes incoerentes com a realidade da administração de empresa possui influência direta com a cultura, o clima, o psicológico humano e o desempenho organizacional. O estudo foi realizado numa pequena empresa de João Pessoa - PB, por meio de entrevista informal com os 21 funcionários da organização, onde os gestores apresentavam perfis contraditórios, de poder coercitivo baseado no temor e coerção com traços de lideranças tradicionais, de acordo com a Teoria dos Traços de Personalidade. No decorrer da entrevista, evidenciou-se que 100% dos colaboradores demonstraram insatisfação com seu trabalho, alegando que a empresa não apresenta uma estrutura física adequada a um perfil de entidade, cujo clima organizacional mantém-se constantemente tenso, exceto na ausência dos proprietários. O ambiente é caracterizado por um aspecto sujo e antigo de um “galpão”, escassez de espaço para alocar seus materiais e funcionários. Outro aspecto abordado pelos colaboradores foi à falta de incentivos trabalhistas, fazendo com que parte deles trabalhasse hora-extra para aumentar sua renda. Outra parte alegou não realizar suas atividades com total produção por não ser valorizado financeiramente. Atividade de recompensa e participação dos funcionários são realizadas apenas no final do ano, na confraternização. Com base nas informações obtidas, constata-se que pelo fato do perfil gerencial ir de encontro às adequadas práticas de gerenciamento, sua produção está reduzida uma vez que seus colaboradores demonstram insatisfação, o que minimiza a lucratividade empresarial, ou seja, a empresa perde não só do ponto de vista humano como financeiro.

Palavras-chave: Cultura Organizacional, Comportamento Organizacional, Colaboradores.

CORRELATOS VALORATIVOS DAS ATITUDES FRENTE À ÁGUA *Jaqueline Gomes Cavalcanti, José Farias de S. Filho, Viviany Silva Pessoa, Tiago Jessé Souza e Lima, Leogildo Alves Freires* (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – Departamento de Psicologia)

A escassez de água é um tema pertinente aos problemas ambientais, nos quais o comportamento humano tem um papel relevante. Dentre as condutas pró-ambientais, está a habilidade de conservação de água, entendendo que conduta pró-ambiental é um conjunto de ações deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e disposições individuais e que resultam na proteção do meio. Nesse sentido, o objetivo do trabalho consistiu em levar a cabo um programa de intervenção pautado na técnica de auto-confrontação em mudanças de valores de Rokeach a fim de promover atitudes e comportamentos pró-ambientais frente à água em adolescentes de escola pública, enfatizando-se os valores suprapessoais. Não se tratou meramente de identificar e apresentar condutas e comportamentos pró ou anti-ambientais, mas sim de dar novas matrizes aos valores até então apresentados por estes jovens, ou seja, a necessidade de uma (re)educação e mudança de valores. O presente projeto constou de três momentos-chave: (1) fase de conhecimento dos valores, emoções e atitudes dos jovens frente ao desperdício de água. Este foi o momento do *pré-teste*; (2) fase de intervenção, procedimento para modificação dos valores, acentuando a importância daqueles *suprapessoais* e minorando a dos valores de *realização*. (3) fase de aferição dos efeitos da intervenção (*pós-teste*). Para realização do estudo, contou-se com a participação de 31 jovens de uma escola de rede pública, sendo 21 estudantes do grupo experimental e 10 do grupo controle. Destes 31 jovens, a maioria era do sexo masculino (51,6%), com as idades variando de 11 a 14 anos ($M = 12,13$; $dp = 0,68$). Todos os jovens adolescentes responderam no *pré-* e nos *pós-testes* ao *Questionário dos Valores Básicos* (Gouveia, 1998b), a *Escala de Atitudes Frente à Água* (Coelho, 2009) e a *Escala de Emoções Frente ao Desperdício de Água* (Coelho, 2009), como também, perguntas sócio-demográficas. Concluiu-se que os objetivos propostos pelo presente projeto foram, em geral, alcançados, visto que houve mudança significativa [$t(27) = -2,68$; $p < 0,05$] nas atitudes frente ao desperdício de água, sendo estas mais positivas após o processo de intervenção. Foi vista, também, uma elevação significativa na importância atribuída aos valores normativos [$t(30) = 2,28$; $p < 0,05$], acreditando-se que a melhora das atitudes dos jovens tenham sido decorrente deste fator. De fato, tais resultados corroboram em partes as hipóteses elencadas neste trabalho, já que, como demonstrado, os valores normativos tiveram maior influência sobre as atitudes, diferentemente do esperado, que era que os valores suprapessoais se destacassem nessa tarefa. No entanto, reconhecemos as limitações inerentes a este estudo como: possíveis variáveis intervenientes, tamanho amostral, e nível de compreensão dos instrumentos. Mesmo não sendo possível alcançar todos os objetivos propostos nesse estudo, acredita-se que o projeto demonstrou-se bastante relevante no âmbito do conhecimento acerca dos valores humanos e comportamentos pró-ambientais.

Palavras-chave: Valores Humanos, Auto-confrontação, Comportamentos Pró-ambientais.

ATUALIZAÇÃO SOBRE SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL. *Ivana Rinelly Paulino Fabrício, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Evylla Matias Veloso Ferreira, Hana de Castro Doutrado Almeida, Andreza Silene Silva Ferreira (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A interdisciplinaridade entre Psicologia e o Direito requer, por vezes, um conhecimento que nem sempre é alcançado quando da formação acadêmica. A modernidade exige que o profissional se adapte às novas demandas e busque novas maneiras de estudos e intervenção para os quais não se preparou. A conquista do mercado de trabalho pelas mulheres, a exposição à mídia, a diversidade sexual, a cultura capitalista, entre outros fatores, tem mudado a formatação da família brasileira. Nesse contexto, as novas formas de conceber a família se destacam no âmbito judicial e na prática do profissional de Psicologia ligada ao Direito da família. Dentro deste ramo da justiça, a separação ou divórcio tem sido dos mais assíduos processos, o que acarreta um grande rompimento no processo do ciclo de vida familiar, afetando os membros da família em todos os níveis geracionais. De acordo com o Código Civil, Art. 1.584, na separação consensual o juiz decide pela guarda de acordo com o acertado pelos cônjuges. No entanto, não havendo acordo, a guarda é atribuída àquele que reunir melhores condições para exercê-la, o que não implica melhores condições econômicas ou materiais. Em muitos desses casos, o cônjuge que se sente traído com a separação, inicia um processo de alienação dos filhos, nem sempre projetado conscientemente, mas que acaba por esculpir uma imagem negativa do cônjuge alienado, trazendo sérias consequências para a relação entre o cônjuge-alienado e o filho. A Síndrome de Alienação Parental tem aumentado sua frequência nos últimos anos devido, principalmente, ao aumento de litígios familiares. Em 26 de agosto de 2010, foi sancionada a Lei nº 12.318, que dispõe sobre a SAP e prevê uma ampla avaliação psicológica ou biopsicossocial como prova pericial, entrevistas e avaliação da personalidade por parte do perito psicólogo ou equipe multidisciplinar, tornando também responsabilidade do profissional da Psicologia Jurídica a detecção da presença da síndrome. Desta forma, este estudo tem o objetivo de contribuir para o esclarecimento do conceito da SAP, assim como para o debate da preparação do profissional de Psicologia quando da sua formação para a avaliação e o acompanhamento de casos em que a SAP seja detectada. Este estudo faz uma revisão bibliográfica, utilizando-se de bibliografia encontrada nos sites de publicação científica SCielo e PePsic, com um total de 13 artigos, e de livros texto, destacando a necessidade de publicação sobre a SAP e de aprofundamento do seu estudo em termos de avaliação psicológica. A SAP necessita ser revisada pelos profissionais em sua importância e a pesquisa a seu respeito reorientada, a fim de discutir a possibilidade de ser um transtorno reconhecido pelos profissionais que precisam ser treinados. A formação dos psicólogos na área jurídica é sumariamente importante para o acompanhamento da criança vítima da Síndrome de Alienação Parental.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica, Síndrome de Alienação Parental, avaliação psicológica.

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: UMA REFLEXÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO “ VENCENDO PRECONCEITOS” NO MUNICÍPIO DE IPAUMIRIM- CE. *Camila Cavalcante Rolim(graduada em Serviço Social pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras- PB), Emanuely Rayane dos Santos Martins(graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB)*

A terceira idade é um período de peculiar atenção, tendo em vista o processo em que se gesta a sociedade, com o solo árido de preconceito e descaso com esses indivíduos, concentrando um aglomerado de ocorrências quanto a violação de seus direitos legais e ausência de atenção por parte do meio coletivo. Em sendo assim, o objetivo geral deste ensaio se propôs na análise referente a qualidade de vida dos idosos pertencentes ao grupo de convivência “ Vencendo Preconceitos” do município de Ipaumirim- CE, possibilitando desenvolver um comparativo com a protoforma da proteção social básica, delineada pela demanda da terceira idade. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, cuja fundamentação teórico-metodológica foi orientada pela mobilização de teóricos que suplementam o rigor dos propósitos do referido estudo. Neste sentido, tendo em vista que um dos principais objetivos da proteção social básica é desenvolver ações que venham transformar e fortalecer a subjetividade do seu público alvo, com o desígnio de promover a sociabilidade, o envelhecimento saudável e ativo de idosos, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, o estudo vem propor uma análise conclusiva dando voz a estes sujeitos no que compreende ao desenvolvimento da proteção social básica, através da implementação da equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social- CRAS, composta por Assistentes Sociais, Psicólogos e demais profissionais, firmando como componente fundamental na elaboração e efetivação de políticas públicas na área da assistência social vinculada ao idoso, não apenas no sentido de conscientizar os sujeitos que demandam da proteção social básica, mas principalmente para despertar ao referido município a respectiva importância na garantia e respeito a terceira idade. Logo, a prevenção subsidia-se na perspectiva de evitar o isolamento destes idosos do meio social e afetivo, e principalmente a defesa do direito estabelecido no Estatuto do Idoso, e conseqüentemente o respeito a dignidade humana, e seu protagonismo. Nesta perspectiva, uma vez que a política de Assistência Social tem por desígnio prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidade, do fortalecimento de vínculos, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania, as ações desenvolvidas no CRAS do município de Ipaumirim- CE com os pesquisados são expressão da Assistência Social subsidiada pela promoção de bem- estar, qualidade de vida e autonomia, superando o caráter assistencialista e conservador, primando pela implementação da política pública de Seguridade Social, postulando-se na informação, lazer, acolhimento, e superação de preconceitos por parte deles próprios, nessa dinâmica em que se efetiva o trabalho grupal e promoção de sua sociabilidade.

Palavras-chave: Grupo de Convivência, Idosos, Assistência Social.

DISLEXIA E OS DISTÚRBIOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Rosicleia Araújo Monteiro, Mírian Vital De Moraes (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação)

Este trabalho tem como objetivo estudar a dislexia e sua dificuldade de aprendizagem na identificação da problemática, questionando dentre outras as intervenções pedagógica. Desde o final do século XIX, na Europa Ocidental, houve sensibilização dos estudiosos, principalmente os médicos especialistas em neurologia e oftalmologia, e também de físicos, em detectar dificuldades no aprendizado de leitura e escrita em jovens e crianças que apresentavam habilidades intelectuais anormais. Nossa pesquisa foi de forma diversa, ou seja, empírica, teórica e qualitativa, visando ampliar esclarecimento a respeito do caso. Os disléxicos são considerados, equivocadamente, como indivíduos menos inteligentes. Mas a história tem mostrado o contrário, ou seja, diversos são os exemplos de pessoas com a inteligência acima da média, tais quais: Albert Einstein, Isaac Newton, Edison, Abraham Lincoln, Agatha Christie, Caruso e outros disléxicos. Mesmo com toda a base científica e todo o conhecimento acumulado de pesquisadores em busca de explicar empiricamente os distúrbios relacionados às dificuldades de aprendizagem, somos conscientes de que a realidade de nossas escolas, principalmente na cidade de João Pessoa, não progrediu em relação à capacitação e a formação dos Professores. O desconhecimento desses profissionais em relação à dislexia é real. Se não há um atendimento especializado em escolas normais direcionados ao aluno com dislexia, quem dirá a aplicação de métodos adequados ao mesmo. Não existe medicamento para o disléxico, e sim tratamentos diferenciados que possam superar as dificuldades por ele apresentadas. E isso dependerá de sua idade. É importante e necessário que as escolas públicas ou privadas revejam sua posição frente a esta problemática, partindo então para uma possível resolução de problemas com a contratação de especialistas, pois se faz necessário uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo clínico no processo de investigação, aliado a esses profissionais é imprescindível a participação da família junto a escola, pois ao contrario que muitos pensam a dislexia é hereditária e com alterações nos genes e no sistema neurológico. Além de considerar os pareceres no processo de avaliação de outros profissionais tais como: neurologista, oftalmologista, otorrinolaringologista, o geneticista, o pediatra entre outros. Cada profissional com a sua função específica, o psicólogo conduzirá a avaliação emocional, perceptual e intelectual, já o pedagogo na função da avaliação acadêmica, a fonoaudióloga faz a avaliação audiométrica, objetivando a descartar possível deficiência auditiva, o médico oftalmologista realiza o exame e verifica a capacidade visual, a fim excluir outras deficiências, o medico neurologista realizará o exame tradicional na sua área, afastando comprometimento neurológico. Portanto o ambiente educacional flexíveis tem a tendência melhorar a capacidade de cada ser, seja ele com alguma deficiência ou não, o papel do professor como da equipe pedagógica é buscar formação, visando desenvolver autonomia nas crianças e jovens desleixos ao processo de ensino-aprendizagem.

RELAÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E ANSIEDADE NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM JOÃO PESSOA. *Thaismá Nóbrega Ferreira, Ianny Torres Maia, Mariangela Estevam de Caldas Leite, Mônica Dias Palitot* (UFPB-CE-Departamento de Psicopedagogia)

Esta pesquisa se encontra em andamento pelo Grupo de Pesquisa Aspectos Psicológicos da aprendizagem, vinculado ao NESMEP e surge da necessidade de se estudar mais a respeito de como os adolescentes estão vivenciando os momentos de ansiedade decorrentes dos estudos. Faz-se compreender que os adolescentes se deparam com várias situações novas e pressões sociais, favorecendo condições próprias para apresentarem flutuações de humor e mudanças expressivas no comportamento. Tendo em vista tantas mudanças, o reflexo destas no contexto escolar também será sentido, principalmente, devido à presença do vestibular que exige dos adolescentes, alunos do Ensino médio, escolhas para as quais a maioria não está ainda preparada. Assim sendo, observa-se que o sucesso e o rendimento escolar nesta fase perpassam tanto pelo aspecto pedagógico, propriamente dito, quanto do psicológico. Quando se trata do uso das estratégias de aprendizagem pelos adolescentes alunos do ensino médio, o emocional também é primordial. Sob essa óptica, o uso eficiente e adequado dessas está fortemente associado a aspectos psicológicos e motivacionais, havendo ainda uma relação delas com a afetividade e também com as características de personalidade, o estado emocional, as crenças e as cognições frente à aprendizagem. A ênfase no papel dos processos internos como mediadores da aprendizagem, influenciam a construção de atitudes. Sendo assim, os indivíduos que desenvolvem crenças negativas sobre suas capacidades tendem a manifestar mais problemas escolares. **Objetivo:** Verificar a relação entre o uso de estratégias de aprendizagem e o nível de ansiedade dos estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa. **Método:** Será realizada uma pesquisa não experimental, com delineamento de variáveis a serem correlacionadas e consideradas tais como: nível de escola, tipos de escolas, sexo e reprovação. A amostra será composta de 600 alunos, sendo 300 de escolas públicas e 300 de escolas privadas, onde os instrumentos empregados serão: um questionário sociodemográfico para obter mais informações a respeito da vida familiar e acadêmica dos participantes, Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem e o Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE). **Resultados Esperados:** Espera-se caracterizar os principais sintomas de estresse encontrados na amostra e sua frequência, para então fazer a correlação com o rendimento escolar dos alunos que apresentem os sintomas. **Considerações:** A presente pesquisa tem por norte verificar o uso das estratégias e de aprendizagem pelos alunos do ensino médio e de que modo este uso se relaciona com o rendimento escolar dos estudantes. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para esclarecer e propor ações de intervenção nos âmbitos psicológico, pedagógico e psicopedagógico.

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem, ansiedade, ensino médio.

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ATUAÇÃO FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL. *Thatiana Pessoa da Silva, Laionel Vieira da Silva, Francisco Bento da Silva Filho, Eudes Severino Quirino Bento, Valfrêdo Felinto Cardoso Filho, Sandra Souza da Silva Chaves, Nayara Marinho de Lucena, Ana Soré Araújo Simões, Liana Aparecida de Andrade Montenegro* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

Introdução: O projeto tem como propostas de atuação um enfoque clínico sob a visão de homem da fenomenologia e do existencialismo possibilitando à escola pública uma maior atenção ao bem-estar ao mesmo tempo em que pretende contribuir para promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida. Possibilita ao aluno de psicologia iniciar seus primeiros atendimentos de escuta psicológica sob a supervisão antes de iniciar o estágio propriamente dito, além de também proporcionar aos estagiários da clínica, que possam participar do projeto, aprofundamento teórico-prático. **Objetivo:** Implantação de um serviço de Plantão Psicológico, com estudantes do curso de Psicologia, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Penha Accioly de Souza no município de Conde/PB, a fim de promover um espaço de escuta psicológica que busque experiência da vivência dos usuários que neste contexto serão alunos, funcionários, pais e professores. **Metodologia:** O projeto foi apresentado pela professora/supervisora e pelos plantonistas para a direção e administração da escola e, posteriormente, para os alunos/clientes/participantes. Os atendimentos estão sendo realizados sem interferir na dinâmica do ambiente escolar, obedecendo à rotina da instituição. O plantão está ocorrendo nas quintas-feiras das 8:00 às 11:30, com dois plantonistas a cada encontro. O plantão se caracteriza por possibilitar apenas três atendimentos por participante, podendo ser encaminhado a outros serviços pelos plantonistas, de acordo com as necessidades apresentadas. Pretende-se coletar dados sócio-demográficos dos usuários, buscando caracterizar a amostra, bem como identificar o vivido dos plantonistas por meio de uma pesquisa fenomenológica, utilizando-se o instrumento da Versão de Sentido **Resultados:** O projeto conta com 25 atendimentos realizados, sendo 13 (treze) crianças e adolescentes, 1 (um) pai de aluno e 1 (um) funcionário, em um período de 5 (cinco) dias de plantão. Embora ainda esteja em andamento, como resultado preliminar é possível elencar as principais queixas dos usuários, como, questões trabalhistas (no caso do funcionário), familiares (dificuldade de comunicação, necessidade de atenção e necessidade de brincar), escolares (dificuldades de aprendizagem) e ainda pela simples curiosidade de crianças e adolescentes de saber como é que se dá o plantão. **Conclusão:** Pretende-se categorizar todas as queixas até o final do projeto, identificando o perfil dos usuários atendidos. O projeto tem tido uma boa receptividade no contexto escolar, favorecendo à busca espontânea do serviço de escuta pelos usuários, possibilitando uma experiência fenomenológico-existencial em ambiente escolar carente de atenção psicológica e de uma escuta profunda do seu vivido. **Palavras-chave:** Plantão Psicológico, Fenomenológico-existencial, Escola Pública.

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) ALIADA A REALIDADE VIVENCIADA PELAS AS ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO MUNICÍPIO DE IPAUMIRIM-CE. *Camila Cavalcante Rolim, Emanuely Rayane dos Santos Martins (Universidade Federal da Paraíba/ Departamento de Serviço Social)*

O presente esboço trata-se da análise sobre a relevância do trabalho interdisciplinar do Assistente Social e do Psicólogo no âmbito da proteção social básica, referente a intervenção na gestação em adolescentes, no sentido de compreender a importância funcional destes profissionais para a garantia do direito e a formação da cidadania num caráter de elaboração de uma consciência junto ao sujeito no processo de conscientização acerca das implicações gestacionais, e o desenvolvimento da autonomia do indivíduo. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa 12 adolescentes grávidas que fazem parte do grupo de gestantes do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS do município de Ipaumirim-CE. A análise de seus discursos revelou o quanto participar do grupo de gestantes da instituição proporciona o seu bem-estar e a efetivação da garantia de seus direitos, sobretudo, reconhecem o trabalho desenvolvido no referido estabelecimento fundamentado na proteção, autonomia do sujeito, e o auxílio natalidade com a doação do kit enxoval. Logo, a Política de Assistência Social por meio da atuação do Assistente Social, do Psicólogo e demais profissionais no CRAS do município de Ipaumirim-CE, atua com famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade, ciclos de vida, identidades estigmatizadas em termo étnico, cultural e sexual, estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social, tencionando a proteção dos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco. Dessa forma, a política de assistência social subsidia ações vinculadas à proteção, fortalecimento de vínculos sociais e comunitários a essas adolescentes em período gestacional, a acolhida, permitindo-lhes conhecimento, e a garantia do direito. Compreende-se, neste sentido, o reconhecimento das adolescentes quanto ao trabalho desenvolvido pelos profissionais na Instituição. Logo, salienta-se tanto a importância do psicólogo no processo de conscientização dos sujeitos que demandam de proteção por parte da referida instituição, como também na avaliação deste profissional nos aspectos subjetivos que facilitam ou dificultam a eficiência e eficácia dessas políticas, todavia, trabalhar com adolescentes grávidas implica no desafio interdisciplinar constante, para compreender este mundo repleto de subjetividade e fragilidades. Por isso, os profissionais inseridos no campo da proteção social básica, estão imbuídos na finalidade de facilitar a emancipação, a troca de afetos e o questionamento de influências ideológicas e opressoras que contribuem para a perpetuação do ciclo de desigualdade social, pobreza e alienação das pessoas, e expressam estar orquestrados por uma visão sistemática, particularizada e sensibilizada, para melhor consagrar os programas existentes e criar outros imperativos para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia.

Palavras- chave: Interdisciplinaridade, Adolescentes Grávidas, Proteção Social Básica.

SERVIÇO DE ESCUTA EM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA: ORIENTAÇÃO PSICOSSOCIAL E PROJETO DE VIDA. *Kirna Araújo Chaves Oliveira, Gabriela Marcolino Machado, Luana Lira Moraes dos Santos, Maria do Socorro Roberto de Lucena, Flávia Nélia Silva Cabral, Maria de Fátima Catão* (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia)

Orientação psicossocial e projeto de vida em contexto de escola pública, trata de um projeto de pesquisa, ensino e extensão desenvolvido pelo NEIDH- Núcleo de estudos psicossociais da exclusão/inclusão e direitos humanos- Departamento de Psicologia/CCHLA/UFPB. O SEOP- Serviço de Escuta em Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho é a base metodológica de viabilização do referido projeto, que se encontra embasada na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, visando assim uma análise psicológica do processo como um todo. Esse tem como sujeitos: alunos, professores e o próprio contexto escolar, na construção dos seus projetos de vida pessoal e institucional. Quanto aos objetivos o projeto busca promover a orientação psicossocial e análise psicológica em contextos de escolas públicas; contribuir para formação de alunos de escola pública na construção do projeto de vida e trabalho; produzir possibilidades de transformação de uma situação de padecimento e exclusões, para uma situação de potência de ação e inclusão cidadã. No período de maio de 2011 a setembro de 2011 foram realizadas as seguintes ações: visita técnicas, divulgação do SEOP e mapeamento psicossocial de escolas do ensino médio e fundamental dos bairros Castelo Branco e Mangabeira; aplicação de questionários para identificar a dinâmica da escola e a relação entre os alunos; Escuta em Orientação Psicossocial, individual e em grupo, com alunos do ensino médio e fundamental. Foram estabelecidos plantões semanais dois dias na semana para a realização de escutas individuais e em grupo. As orientações psicossociais realizadas, até o momento, revelaram a necessidade de auto-reflexão dos alunos nas suas práticas no mundo, bem como padecimento em relação à busca de informações sobre a orientação no mundo e a construção de seus projetos de vida e trabalho. Ao mesmo tempo foram observadas também, possibilidades de mudança e de potência de ação na construção do futuro mais articulado a expansão humana.

Palavras-chave: Orientação Psicossocial, Projeto de Vida, Inclusão/Exclusão

*Financiamento: Bolsa Prolicen

EXPERIÊNCIA EXITOSA DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO DE RUA. *Denise Maria de Lima Ferreira* (Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa)

O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência no atendimento psicológico às populações em situação de rua e vulnerabilidade social na capital de João Pessoa. Nesse sentido, o atendimento a essas populações surge no contexto atual como uma prática da Psicologia Clínica que demonstra uma ampla área de atuação, pesquisa e novos desafios através da inserção desses profissionais em equipes do Consultório de Rua. Nessa perspectiva, os psicólogos que trabalham com população em situação de rua e vulnerabilidade social estão inseridos em projetos ou programas que prestam assistência multiprofissional a essas populações. Dessa forma, as demandas que se apresentam no cotidiano de trabalho dos psicólogos indicam que se torna necessário o conhecimento da realidade social entre as populações em situação de rua, e, sobretudo de suas concepções, entre as quais está o fato de que na maioria das vezes essas populações nunca tiveram uma única oportunidade de receberem atendimento psicológico, seja porque não tiveram acesso aos serviços existentes na rede pública, porque desconhecem os serviços, porque apresentam concepções de que fazem parte de uma camada social esquecida, negligenciada ou ignorada pela sociedade, por crerem que não seja importante para eles, por sentirem vergonha, temor de rejeição e decepção, e, principalmente, porque as condições de moradia nas ruas não lhes dão muitas chances para uma vida melhor, como o direito à saúde, a moradia, a alimentação, a segurança, e por isso muitos se encontram em situação de risco apresentando quadros de dependência química do álcool, Tinner e Crack, doenças como a Pneumonia, Tuberculose, desnutrição crônica, Hepatites, HIV/Aids e transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas de toda a sorte, violências, rupturas familiares, desemprego e perdas existenciais. Nesse contexto, no intuito de compartilhar os casos, o psicológico trabalha em conjunto na rede de prestação de serviços sociais, segundo a perspectiva da Redução de Danos, uma vez que perante as ruas, pode-se encontrar crianças vítimas de violências de toda a sorte, abandono, exploração sexual e de trabalho, que fazem uso de drogas, roubam ou furtam para manterem seu vício, adolescentes em conflito com a lei, que se envolvem com o tráfico de drogas, e que se encontram entre a vida e a morte, homens que reservam na sua imagem algo de sofrimento constante, sem esperança de dias melhores e de resgate da cidadania, mulheres, idosos, população LGBT, negros e sem teto, que irão exigir desse profissional de saúde mental, intervenções ou abordagens diferenciadas, considerando o respeito à singularidade dos seus assistidos, ao seu território, sua condição individual ou ao seu grupo de pertença. Portanto, o exercício profissional do psicólogo à população em situação de rua e vulnerabilidade social se depara com questões relevantes em torno das políticas públicas dirigidas as reais necessidades dessas populações e de um re-pensar sobre as práticas da ciência psicológica.

Palavras-chave: Psicologia, atendimento, população de rua.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER: UM MODO DE EXISTIR. Marina Gabriela Neves do Nascimento Silva, Nathalia Felizardo dos Santos, Rita de Cássia Nascimento Oliveira, Tiago César Costa da Silva. Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise psicológica de cunho fenomenológico-existencial acerca do livro: *A Insustentável Leveza do ser*, de Milan Kundera. Trata-se da história de quatro personagens: Tomas, Tereza, Sabina e Franz; e tem como cenário político a invasão russa à Tchecoslováquia, fazendo referência a influência do comunismo e das questões políticas na vida das pessoas. Tomas é um médico reformado que preza muito por sua liberdade e isso se reflete em seus relacionamentos com as mulheres, com as quais não deseja se envolver. Nesse ponto, percebem-se relações com as mulheres desprovidas de encontros significativos, de envolvimento, o que para o filósofo Martin Buber pode se caracterizar pelo modo de relação *eu-coisa*. Tal modo caracteriza-se pela utilização do outro, sem respeito à alteridade. Uma de suas amantes mais recorrentes é Sabina, a qual preza pela liberdade, tanto nas relações como no seu trabalho, na sua vida em geral. Tanto Tomas quanto Sabina optam por uma vida autêntica, ou seja, eles estão sempre em contato com o seu próprio ser sem se deixar submeter às normas comuns, tal qual o conceito de autenticidade assinalado por Heidegger. Posteriormente, Sabina se envolve com Franz. Ele era um homem submisso às vontades de sua esposa, mas quando se envolve com Sabina passa a tentar cumprir seus próprios desejos, exercer sua autenticidade, sem que seja apenas um simples reflexo dos desejos de sua mulher. Mas Sabina o deixa, pois não suporta o peso do comprometimento, seria como roubar-lhe a liberdade. Tomas por sua vez, se envolve com Tereza, mas seu relacionamento com ela é marcado por grandes conflitos. Ele não sabe se opta pelo comprometimento de estar com Tereza, ou com suas amigas eróticas. Mesmo diante de tais conflitos no relacionamento de Tomas e Tereza podia se notar uma relação *eu – tu*; havia amor, ou seja, o comprometimento de um *eu* para um *tu*, assim como no olhar buberiano. As questões políticas e os próprios padrões sociais remetem ao desejo de impor às pessoas um modo específico de ser. Nesse contexto, o ser, o *ente* pode abdicar de si mesmo, diluindo-se na coletividade, passando a ter uma existência inautêntica, na visão heideggeriana. A liberdade se apresenta no palco dos conflitos existenciais dos personagens, aparecendo sempre aliada a responsabilidade, conceitos estes amplamente divulgados e discutidos pelo filósofo Sartre. Por meio desta obra, a Psicologia Fenomenológico-Existencial assume o papel de protagonista das discussões da condição humana de existir, bem como dos conflitos e escolhas a ela inerentes. O viés existencialista no domínio do psicológico, ganha representatividade por trazer a vida para o mundo concreto, privilegiando o singular, a subjetividade e o vivido nos dilemas da existencialidade. O conflito presente em toda a trama entre escolher a leveza da liberdade e o peso do comprometimento acaba quando se percebe que somos livres mesmo quando escolhemos nos comprometer. E é o olhar para essa leveza ou liberdade que dita o nosso modo de existir.

Palavras-chave: Psicologia; Existencialismo; Liberdade.

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN: DA BUSCA DE UM SENTIDO À VIDA PLENA *Cicera Michelly de Sousa Teles, Giselle Christine Lins Lopes, Moisés Fernandes de Araújo Silva, Poliana Kelly Pereira de Sousa* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes)

O destino do homem é *tornar-se pessoa*, um processo contínuo em constante movimento que permite ao homem fazer-se e refazer-se a cada momento. Neste sentido ser pessoa é ser continuamente devir, não um objetivo no qual se chega e repousa, mas um processo no qual nunca se dar por acabado, uma permanente construção. Nesse processo o homem entra em contato com suas experiências e assim nesse jogo fenomenológico existencial pela essência, ele descobre o seu *eu* e a si mesmo a partir da relação com o mundo e com a própria percepção de si e do mundo a sua volta. O processo de *tornar-se pessoa* se dá através da minha compreensão e aceitação da alteridade. No campo da psicoterapia essa compreensão e aceitação são experienciadas pelo psicoterapeuta e cliente. Compreender empaticamente sem interpretações ou julgamentos significa afirmar inteiramente as experiências. Este trabalho tem como objetivo retirar da obra de Jean-Pierre Jeunet fragmentos que possam ser relacionados com a Abordagem Centrada na Pessoa – ACP, em seus pressupostos do processo de tornar-se e de *vida plena*. O *tornar-se pessoa* é, portanto, um transformar-se naquilo que ainda não se é e se quer ser, ou se transformar naquilo que de alguma forma não assumimos ou está reprimido, mas que já somos, vamos sendo nos transformando e nos assumindo como tal. Na obra de Jean-Pierre, o filme segue, contando a história de Amélie e seu caminho de fábula, romance, autoconhecimento, compreensão e em busca de uma direção que a faça chegar à *vida plena*. A protagonista consegue passar pelo processo de *tornar-se pessoa* modificando seus auto-conceitos, suas atitudes e comportamento. Nesse processo que envolve um dinamismo e a compreensão do outro, foram os pilares que embasaram a direção da protagonista na busca de um sentido para se chegar à *vida plena*. A pessoa que funciona plenamente não apenas experimenta, mas utiliza a maior liberdade quanto mais a pessoa viver uma “vida plena”, mais experimentará a liberdade de escolha e mais a sua escolha se traduzirá eficazmente no seu comportamento. É através da relação com o outro que Amélie consegue sair da sua solidão e encontrar um sentido para sua existência, sentido esse que a move em busca de uma vida de plenitude. E é nesse processo que a pessoa se sente mais capaz de confiar nas suas reações orgânicas totais frente a uma nova situação. O papel do terapeuta seria, pois ajudar o cliente a ter uma melhor auto compreensão dando um novo significado a sua vida.

Palavras-chave: tornar-se pessoa, vida plena, ACP.

PAPEL DOS MEMES COMO UNIDADE DE EVOLUÇÃO CULTURAL AUTOPROPAGATIVA VISTA PELA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA *Allan de Jesus dos Reis Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Biotecnologia), Cicera Michelly de Sousa Teles (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes), Jander Cainã da Silva Santos (Universidade Estadual da Paraíba), Renata Albuquerque Abrantes (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde).*

O estudo dos modelos evolutivos da transferência de informação é conhecido como memética. Um meme é para a memória o análogo do gene na genética, a sua unidade mínima. O termo foi criado pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins para descrever certos padrões de informações autopropagativas como ideias ou partes de ideias, idiomas, sons, desenhos, capacidades, valores estéticos e morais, ou qualquer outra coisa que possa ser aprendida e transmitida enquanto unidade autônoma. Na concepção de Dawkins, o meme é considerado como uma unidade de informação que se multiplica de cérebro em cérebro, ou entre locais onde a informação é armazenada, como em livros e cérebros. No que diz respeito à sua funcionalidade, o meme é considerado uma unidade de evolução cultural, pois funciona como um replicador de comportamento. A evolução memética, tal como o seu equivalente genético, pressupõe a possibilidade de mutações e de um mecanismo darwiniano de seleção natural para que possa ter lugar. As mutações são o fator responsável pela emergência de variações essenciais, as que são mais eficazes em replicar-se, e se tornam, por definição, mais comuns, possuindo uma maior probabilidade de continuarem a replicar-se. Diferentemente dos genes, os memes mudam mais e transmitem mais rapidamente suas mudanças, e os efeitos podem ser visto na cultura humana, que evolui mais rapidamente que nossos genes. A psicologia evolucionista (ou evolutiva) propõe explicar características mentais e psicológicas, tais como memória, percepção, ou linguagem, como adaptações, e, portanto, a mente pode ser entendida à luz da evolução humana. Este trabalho tem como objetivo propor uma discussão sobre os conceitos e abordagens descritos pela memética em paralelo com a psicologia ou evolutiva. Para embasamento de tal discussão, fez-se necessária uma revisão bibliográfica usando bases de dados acadêmicos como o Web of Science, Capes, entre outras. Para muitos, a memética ainda é considerada uma protociência, ou mesmo uma pseudociência. A psicologia evolutiva tem suas bases no neodarwinismo, bem como na sociobiologia, que por sua vez, defende uma forte ligação do comportamento humano a sua natureza genética. Vemos, portanto uma semelhança com a memética, onde o meme pode possuir um forte componente genético. No entanto, os memes não precisam necessariamente possuir uma origem genética. Assim como a memética, a psicologia evolutiva ainda tem muito de suas colocações sob discussão, e pontos controversos incluem as diferenças entre preferências e estratégias de machos e fêmeas, habilidades cognitivas e temperamento, mecanismos de evitação de incesto. A psicologia evolutiva tem sido aplicada a muitos campos de estudo, tais como e Economia, o Direito, a Psiquiatria, a Política, a Literatura e o Sexo. Campos estes onde naturalmente há a geração e propagação de memes. Estes pontos naturalmente podem ser objeto de estudo pela memética, e evidenciam mais semelhanças entre biologia e psicologia.

Palavras-chave: Memética. Psicologia Evolucionista. Cultura.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PARALELOS E SEMELHANÇAS CONCEITUAIS ENTRE PSICOLOGIA E ROBÓTICA *Allan de Jesus dos Reis Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Biotecnologia), Cicera Michelly de Sousa Teles (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes), Daniell de Sousa Teles (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Exatas e da Natureza), Jander Cainã da Silva Santos (Universidade Estadual da Paraíba), Renata Albuquerque Abrantes (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde).*

Fazendo uma leitura sobre textos clássicos e mais gerais sobre psicologia e robótica, parece haver semelhanças entre as duas ciências. Além dos termos em comum: inteligência, aprendizagem, raciocínio, pensamento, conhecimento, racionalidade, comportamentos reativos, controle sobre reações e percepção, tanto a Psicologia quanto a Engenharia da Computação vem realizando estudos sobre Inteligência Artificial. Em Inteligência Artificial, não existe um objeto na natureza sobre o qual se tenham que testar as teorias construídas. O estudo do comportamento humano inteligente pela Psicologia é feito, como todos sabem, em torno de um objeto de estudo na natureza, bem definido, e sobre o qual as teorias desenvolvidas têm que ser testadas. Já a Engenharia da Computação tem como preocupação a simulação de fenômenos endócrinos, patológicos, entre outros que sejam estudados pela psicologia enquanto ciências da saúde, embora com interface clássica também nas ciências humanas. Para tanto, ela tenta solucionar tais problemas pelo desenvolvimento da Inteligência Artificial, que pode ser definida como a simulação de algum tipo de inteligência, capaz de prever, calcular ou decidir, da mesma forma que a mente humana faz, escolhendo a melhor alternativa na resolução de um problema. Este trabalho tem por objetivo, revisar, comparar e discutir acerca das semelhanças, diferenças e interações entre a Psicologia e Engenharia da Computação enquanto desenvolvedora de pesquisas no âmbito da Inteligência Artificial. Para melhor compreensão das diferenças entre as ciências em discussão, o trabalho contou com a pesquisa bibliográfica em bases de dados como Association for Computing Machinery, reconhecida entre profissionais da área computacional; Web of Science e outras, associadas à discussão e reflexão por parte dos autores. Atualmente há diversos de membros da área computacional que tentam reproduzir o complexo padrão da inteligência humana sob condições artificiais. Graças ao contato e interação cada vez mais crescente da engenharia da computação com as ciências biológicas e da saúde, que tem demonstrado maturidade, ambição e o prosseguimento de um decurso natural para as necessidades humanas. Atualmente, a Engenharia da Computação em seus estudos de Inteligência Artificial desenvolvem técnicas que permitam programar sistemas que necessitam de comportamentos inteligentes específicos. A Inteligência Artificial pode fornecer à Psicologia um inventário variado de mecanismos inteligentes (ou de resolução de problemas). A Psicologia, ao tentar modelar o comportamento humano, fornece um ponto de partida e fonte de inspiração para a construção de sistemas inteligentes usados em Engenharia da Computação. Outras reflexões acerca das semelhanças, diferenças, bem como do impacto da computação, da informática e afins sobre processos antes realizados puramente por seres humanos, chama a atenção não apenas de psicólogos, mas de antropólogos e outros defensores da subjetividade social.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Neurociência. Robótica.

PRIORIDADES VALORATIVAS NA CIDADE DE PARNAÍBA-PIAUI. *Emerson Diógenes de Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros, Tailson Evangelista Mariano, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Anderson Mesquita do Nascimento, Renan Pereira Monteiro* (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia).

A tentativa em identificar os valores que descrevem as pessoas é antiga, entretanto, apenas a partir das décadas de 1960 e 1970, os valores passaram a ser objeto de pesquisa sistemática em psicologia social, sobretudo em razão das contribuições de Milton Rokeach. Os valores humanos são considerados princípios-guia gerais que transcendem objetos e situações específicas, exercendo papel importante no processo seletivo das ações humanas, julgamentos e atitudes, sendo utilizado atualmente para a compreensão de inúmeros fenômenos sócio psicológicos. Partindo desta concepção e tendo como referencial a *teoria funcionalista dos valores humanos* idealizou-se esta pesquisa que objetivou conhecer as prioridades axiológicas das pessoas residentes na cidade de Parnaíba/Piauí. Para tanto, contou-se com uma amostra não probabilística de 324 pessoas, com idades variando de 17 a 50 anos ($m = 21$; $dp = 4,75$), em maioria do sexo feminino (56,8%). Os dados foram analisados através do PASW 18. Especificamente no contexto parnaibano as pessoas primam por valores de existência ($m = 6,14$; $dp = 0,71$), de interação ($m = 5,7$; $dp = 0,76$) e suprapessoal ($m = 5,6$; $dp = 0,68$) ao passo que os valores normativos ($m = 5,2$; $dp = 1,01$), de experimentação ($m = 5,0$; $dp = 0,91$) e realização ($m = 4,8$; $dp = 0,95$) apresentaram médias inferiores. Ainda buscou-se verificar por meio de uma MANOVA de medidas repetidas se as diferenças entre as subfunções eram discriminativas [Λ de Wilks = 0,24; $F(5, 303) = 184,825$; $p < 0,001$], tais resultados comprovam as diferenças entre as médias. Não obstante, o teste *post hoc* de Bonferroni indicou não haver diferenças estatisticamente significativas entre as subfunções experimentação e realização e entre os valores suprapessoal e interativa. Logo, acredita-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, pois, através deste foi possível verificar as prioridades valorativas dos parnaibanos, além de verificar as diferenças entre as subfunções valorativas.

Palavras-chave: Valores humanos, Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, prioridades axiológicas.

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE EM UM GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. *Léia Nascimento de Souza, Rita Francisco de Oliveira, Thalisson Pinto Trindade de Lacerda, Verônica Maria Silva, Thiago Antônio Avellar de Aquino (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Educação/ Departamento de Ciências das Religiões)*

O presente estudo teve como objetivo compreender o fenômeno religioso que ocorre no interior de um grupo de Alcoólicos Anônimos (A.A.). Para tanto se utilizou do método etnográfico, sobretudo a observação participante. Tal método permite adentrar nas redes de significação do grupo em estudo. Além da observação “in loco”, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas e diálogos informais. Constataram-se, inicialmente, os prejuízos e as superações dos seus participantes diante de uma dependência física e psicológica. A religiosidade nos Alcoólicos Anônimos é expressa por meio de uma busca espiritual principalmente daqueles que desejam se recuperar de sua dependência ocorrendo, em geral, uma integração com o grupo de apoio com fins de reabilitação. Diante das observações realizadas, percebe-se que a relação dos participantes com o grupo do AA é semelhante à relação do homem religioso com o seu espaço sagrado. Por meio de relatos de experiências eles narram suas histórias de enfrentamento com relação à bebida. A relação com o álcool é representada como incurável e progressiva, podendo levá-los a morte; também consideram o álcool uma droga que afeta tanto o físico, o emocional, o moral quanto o espiritual, tendo como consequência as dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Os mesmos enfatizam a importância de permanecerem sóbrios a cada vinte e quatro horas para não “cair na tentação” do primeiro gole. Os relatos espontâneos estão sempre mesclados de afetos positivos e negativos proporcionando uma catarse individual e coletiva. Concluiu-se que, assim como um grupo religioso, o grupo do AA permite uma integração a sociedade convencional agregando os indivíduos a uma regra socialmente compartilhada.

Palavras-chave: Alcoolismo. Religiosidade. Etnografia

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E RENDIMENTO ESCOLAR: ANÁLISE EM DIFERENTES ETAPAS DE ESCOLARIZAÇÃO. *Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira. Niedjá de Sousa Mélo. Laís Cabral da Costa. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino.*(Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Departamento de Psicopedagogia).

Considerando que a leitura constitui uma ferramenta indispensável para o acesso ao conhecimento e que está presente na maior parte das situações acadêmicas, verifica-se que é essencial para a obtenção do sucesso escolar. Nessa perspectiva, constata-se a necessidade do leitor construir e adequar estratégias que facilitem a compreensão do texto. Nesse sentido, as estratégias de leitura são consideradas procedimentos adotados pelos estudantes com o objetivo de promover a construção de significados e facilitar o processo de compreensão em leitura, envolvendo os objetivos elaborados previamente pelo leitor, o planejamento de ações para atingi-los e o monitoramento das mudanças ocorridas nesse processo. Diante disso, a análise não-sistemática poderá auxiliar na compreensão das estratégias de leitura e rendimento escolar, bem como na construção de práticas preventivas e interventivas. Ante a relevância da temática, o presente estudo teve como objetivo revisar criticamente a literatura referente à temática: estratégias de leitura e rendimento acadêmico em diferentes etapas de escolarização. Como método, foi efetuada uma revisão não-sistemática da literatura sobre a temática abordada, tendo como bases de dados: Scielo e Bireme. Existe um consenso na literatura de que as estratégias possibilitam ao estudante a aquisição, o armazenamento e o emprego da informação com maior eficácia, além de ser essencial para um bom rendimento acadêmico. Dessa forma, o leitor proficiente exhibe um vasto repertório de estratégias de leitura, os quais sabem utilizar, adequando-os as diferentes situações, enquanto os alunos que apresentam dificuldades nessa área fazem pouco uso ou utilizam de forma inadequada as estratégias de leitura. Outro dado que corrobora com essa afirmativa, constitui no fato de que alunos repetentes revelaram um conjunto de estratégias de compreensão mais simples, quando comparado aos não repetentes. Destaca-se também na literatura a importância de detectar quais estratégias estariam envolvidas no processo de formação de leitores hábeis, considerando que a leitura leva a consecução de novas aprendizagens, e quanto maior a escolaridade maior a exigência dos leitores se tornarem independentes. Outros estudos apontaram a existência de diferenças estatisticamente significativas em relação a gênero e série na utilização de estratégias de leitura. Diante do exposto, constata-se que é indubitável a importância da leitura para a formação acadêmica, profissional e pessoal do indivíduo. Ressalta-se, ainda, a importância das estratégias de leitura como forma de auxiliar os leitores na compreensão textual. Nessa perspectiva, os estudos realizados nessa área são muito relevantes para a formação dos profissionais de educação. Contudo, os estudos sobre a temática na literatura nacional são escassos e, por isso, a necessidade de desenvolver maior número de pesquisas nessa área.

Palavras-chave: estratégias de leitura, rendimento escolar, leitura.

DETERMINANTES DA ESCOLHA PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM SITUAÇÃO DE RISCO. *Cinthy Rebecca Santos Melo, Josemberg Moura de Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, Cleonides da Silva Sousa Dias, Arlene Kely Alves de Amorim (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A orientação profissional consiste num auxílio oferecido às pessoas para a escolha e exploração de uma carreira. A escolha profissional não é tida mais como um fenômeno individual, mas sim como um fenômeno social, não levando em consideração apenas as características individuais, mas todo o contexto cultural, econômico e social do indivíduo. Para Lucchiari (1993), o processo de orientação profissional deve possibilitar aos jovens o conhecimento dos determinantes da escolha profissional, ou seja, viabilizar uma tomada de consciência acerca do que influencia a escolha de uma profissão, facilitando, assim, esse momento de escolha. O conhecimento desses determinantes possibilita aos jovens uma compreensão da sua decisão e também auxilia na construção do projeto de vida deles. Isso é possível por meio da instrumentalização e pela busca de alternativas para os conflitos que surgem no momento dessa escolha. Quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha. Em um estudo realizado por Ely et al. (2009), verificou-se que quando adolescentes eram entrevistados não associavam o trabalho ao crescimento pessoal e contribuição individual para a vida em sociedade, associavam-no apenas à recompensa financeira. Sendo assim, a orientação profissional é de crucial importância, já que no discurso desses jovens foram excluídos diversos determinantes que devem ser levados em consideração no momento da escolha de uma profissão. O presente estudo teve como objetivo verificar quais são os determinantes da escolha profissional segundo estudantes de uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio na cidade de João Pessoa/PB. Os estudantes foram contactados em palestras ministradas na escola que continham informações acerca dos perfis psicológicos, dos determinantes da escolha profissional, do mercado de trabalho, bem como informações sobre a universidade, os cursos e as áreas. Na palestra sobre os determinantes da escolha profissional foi entregue um breve questionário, o qual continham perguntas acerca do quanto cada determinante (Social, Econômico, Familiar e Psicológico) influenciava na escolha profissional futura desse indivíduo. O estudo contou com uma amostra de 54 estudantes. Os resultados apontaram que o determinante que mais influencia a escolha desses jovens é o Psicológico ($M = 4,09$; $DP = 1,13$), em seguida está o Econômico ($M = 3,94$; $DP = 0,86$), logo após o fator Social ($M = 3,04$; $DP = 0,95$) e o Familiar ($M = 3,04$; $DP = 1,16$). Compreende-se que o orientador vocacional deve levar em consideração esses determinantes, promovendo discussões e reflexões sobre a escolha profissional do estudante, seu futuro e as características de uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Orientação Profissional, Adolescente.

NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: A PSICOLOGIA PARA ALÉM DO SEU MODELO CLÍNICO TRADICIONAL. *Alanna Filgueiras Gonçalves de Farias; Daniele Alves Peixoto* (Universidade Federal da Paraíba)

O “Para Além da Psicologia Clínica Clássica: Promoção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré” é um projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal da Paraíba coordenado pela professora Ms. Marísia Oliveira da Silva desde junho de 2004. O referido projeto está vinculado ao Projeto de Educação Popular e Atenção a Saúde da Família (PEPASF), que se articula de maneira interdisciplinar e segue a linha da Educação Popular de Paulo Freire, na perspectiva de uma educação horizontal que zela pelo princípio de troca de saberes, e enfatizando essa necessária troca de saberes nos mais diversos âmbitos é que o PEPASF se caracteriza por ter como base a interdisciplinaridade, processo de integração recíproca entre vários campos de conhecimento. Esses projetos atuam, conjuntamente, na comunidade Maria de Nazaré, localizada no bairro Funcionários III, em João Pessoa, contando com aproximadamente 3 mil habitantes que convivem diariamente com problemas habituais de uma comunidade carente, tais como violência, tráfico, falta de saneamento básico, descaso das autoridades, entre outros. O projeto “Para Além” se propõe a inserir a psicologia “para além” do modelo clínico tradicional e para isso, articula-se essencialmente com três instrumentais teórico-metodológicos distintos: a Psicologia Clínica (Abordagem Centrada na Pessoa), desenvolvida por Carl Rogers; a Psicologia Social Comunitária; e a Educação Popular, representada por Paulo Freire. O projeto desenvolve atividades como: vivência com as famílias da comunidade; interação com a associação comunitárias dos moradores; reuniões semanais com os extensionistas e coordenadores vinculados ao projeto PEPASF, nas quais são analisados os casos das famílias assistidas e realizados estudos teóricos; reuniões semanais específicas do “Para Além”, sendo realizados estudos teórico específicos da psicologia, discussão de dificuldades presentes no acompanhamento familiar e tomada de decisões acerca do desenvolvimento do projeto; escuta psicológica aos sábados pela manhã, na Unidade de Saúde da Família da Comunidade Maria de Nazaré ou nas casas de moradores que apresentam problemas psicomotores; participação em reuniões da associação comunitária com o intuito de conhecer as ações desenvolvidas na comunidade; preparação dos extensionistas para a facilitação de oficinas de criatividade com crianças. O referido projeto se propõe a desenvolver um novo caminho na constituição do futuro profissional de psicologia, pois permite a criação de novas configurações de atuação da Psicologia junto às camadas populares e gera uma formação integral do aluno, visando seu desenvolvimento crítico-reflexivo e o seu engajamento ético-político-social, principalmente no que diz respeito ao compromisso com a promoção da saúde, com a atuação interdisciplinar e com introdução da psicologia no campo das políticas públicas em saúde e saúde mental.

TRABALHO DOS DOCENTES NA SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO EM RELAÇÃO AOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL NELY LIMA E MELO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB. *Josilene do Nascimento Rodrigues e Thallyane Rayssa da Silva Santiago* (Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS, Unidade Acadêmica de ciências da saúde- UACS)

O presente trabalho procurou investigar a estratégia de defesa dos profissionais docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nely Lima e Melo no município de Campina Grande-PB. Buscamos identificar as saídas e consequências dessa vista insensível criada e refinada ao longo dos anos para superar a incapacidade frente ao desafio das dificuldades vivenciadas no trabalho dos professores da escola Nely Lima e Melo do município de Campina Grande-PB. A nossa intenção foi compreender essa estratégia de superação que os mesmos empregam todos os dias mediante a situação de seus alunos, e os laços emotivos desenvolvido não só com os alunos mais também com a comunidade em geral localizada em área periférica, a partir do trabalho em campo e da análise das narrativas dos professores construídos em nossas reuniões. Tomando como arcabouço teórico metodológico as contribuições do *Itinerário Teórico em psicopatologia do trabalho* de Dejours e Abdoucheli (1990), para compreender o conceito de estratégia defensiva utilizada pelos sujeitos investigados e as contribuições da *'Epistemologia Qualitativa'* de González Rey (2000), para assim compreender as relações sociais ali construídas no exercício de seu trabalho, mostrando os limites dos professores para com os alunos da cidade de Campina Grande. Verificamos através das falas dos professores da escola Nely de Lima e Melo que os mesmos querem acolher seus alunos, devido que os alunos não passam só por necessidades financeiras mais também de afeto, ali os professores sofrem e usam como forma de defesa a insensibilidade. Como não podem ajudar a todos financeiramente e não conseguem dar atenção a todos como necessitam, usam assim da insensibilidade, daí eles sofrem por precisar ser insensível. Mas apesar de não poderem ajudá-los financeiramente eles podem pelo menos ajudá-los a adquirir conhecimento. Podemos observar que a forma como os professores se comportam diante da situação de seus alunos faz com que eles não vejam os mesmos com um olhar de “pena”, usando de sua insensibilidade eles demonstram que deve frisar que o importante é o apreendimentos dos seus alunos e isto faz com que confortem-se pelo menos em saber que seu dever está cumprido. Ademais, percebemos que o sofrimento dos professores da escola Nely de Lima e Melo em relação aos seus alunos é superada pela sua insensibilidade, assim a insensibilidade é vista como uma estratégia de defesa. E isto é concernente devido o fato dos professores não poderem ajudar a todos, e que a única solução que os mesmos podem realizar é fazer com que os alunos apreendam conhecimento e através disto eles possam crescer na vida tanto financeiramente como intelectualmente.

Palavras-chave: trabalho docente; sofrimento e superação; insensibilidade.

Silva (2010) e Antunes e Zuin (2008) definem bullying como atos agressivos de natureza física ou psicológica que ocorrem entre alunos de maneira intencional, repetitiva, sem nenhuma razão aparente, tais quais beliscar, bater, chamar nome, apelidar, discriminar, desmoralizar, ofender, excluir. Geralmente o indivíduo ou os indivíduos que cometem tais atos agressivos são mais fortes e/ou mais sociais e agridem o ou os sujeitos que não conseguem se defender, sendo mais fracos ou menos sociáveis, não tem amigos para ajudá-lo. Segundo Botelho & Souza (2007), Cantini(2004) e Antunes & Zuin (2008) existe duas formas de bullying: a direta e a indireta. A direta se refere as ações de violência realizados abertamente e podem ser dividida em verbal (xingar, apelidar) ou física (bater, esmurrar, roubar). A forma indireta são aquelas atitudes realizadas de maneira encoberta, como fofocas, exclusão ou isolamento social. A ABRAPIA, Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, adotou os termos: autor de bullying como agressor, alvo de bullying como vítima, alvo/autor de bullying como agressor e vítima e ainda, a testemunha de bullying. Podendo sempre haver uma modificação em tais papéis de acordo com a atitude que a pessoa assumir e a circunstância em que estiver (Neto,2005). A literatura acerca do fenômeno bullying presentifica a sua ocorrência exacerbadamente e quase exclusivamente no campo escolar, fundamental e médio, desvalorizando os demais campos que tal fenômeno pode se manifestar. Sabendo que o bullying é uma questão social global que por muitas vezes ocorrem sem que se perceba a gravidade de seus danos, e as conseqüências que essa ação pode acarretar na vida do sujeito, levando na maioria das vezes a sair da situação de vítima para o autor, este estudo vem identificar a ocorrência de bullying dentro da sociedade, especificamente nas instituições universitárias. O trabalho apresenta como ojetivo analisar a ocorrência de bullying na Universidade Federal da Paraíba entre os estudantes do curso superior de psicologia, espera-se identificar a ocorrência de bullying entre os discentes no meio acadêmico; identificar as diferentes configurações da violência-bullying e verificar as representações de bullying para os universitários. Para a realização do trabalho será valida a escala de acoso escolar percebido para população universitária e utilizado também um teste de associação livre de palavras. Os resultados esperados são comprovar a existe bullying na universidade, configurando-se como um tipo de violência indireta e que representa para a maioria dos estudantes universitários é um tipo de violência psicológica.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO. *Wanéssia Bezerra da Silva; Rafaela de Moraes Machado Xavier; Mayara Cardoso Vieira; Maria de Fátima Martins Catão; Heloísa Helena Pinho Veloso; Paula Ângela Souto Montenegro de Almeida Cunha (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia).*

O diagnóstico do câncer é uma experiência provocadora de angústia e ansiedade, fatores que decorrem do sofrimento causado pela sensação de impotência diante da doença e de todas as transformações que ocorrem a partir deste momento na vida do indivíduo, da família e de todos que o cercam. Além do rótulo de uma doença dolorosa e mortal, o paciente comumente vivencia no tratamento, geralmente longo, perdas e sintomas adversos, acarretando prejuízos nas habilidades funcionais, vocacionais e incerteza quanto ao futuro. Muitas fantasias e preocupações em relação à morte, mutilações e dor encontram-se presentes. Desta maneira, a psicologia procura a melhor forma de aliviar o sofrimento, promovendo o acolhimento e o apoio ao enfrentamento da doença juntamente ao indivíduo e aos seus familiares, assim como todos os que fazem parte deste processo, facilitando a comunicação e as relações do paciente com sua família e a equipe profissional. Assim, a psicologia busca auxiliar e identificar a maneira como o paciente se sente, como ele enfrenta as dificuldades, procurando minimizá-las. As dificuldades vivenciadas pelo indivíduo são intrínsecas ao processo do adoecer, o que gera reações emocionais, como o sofrimento. Devido a isto, o apoio psicológico vai facilitar o ajustamento emocional a esta situação tão desgastante, onde estão inclusas todo o processo de tratamento, que envolve quimioterapias, radioterapias, submissão a exames invasivos, perda do controle sobre o corpo diminuição da sociabilidade, mudanças na rotina que envolvem restrições na alimentação, internações, dores constantes além de aspectos emocionais que vão surgir destas situações, como medo, angústias, estresse, inseguranças, conflitos pessoais, acarretando também em sintomas depressivos. Portanto, o SEOP (Serviço de escuta em orientação psicossocial) da clínica-escola de Psicologia -UFPB vinculado ao projeto ERO (Endodontia e Reabilitação Oral do paciente radioterápico) do Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB visa trabalhar com a reconstrução do projeto de vida, entendendo-o como ponto de partida de superação e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com neoplasia, promovendo reflexão sobre si e o mundo, sobre visão de futuro do indivíduo, gestor e protagonista de seu projeto de vida. Desta forma, contribuindo para uma visão de doença não como um fator que o impossibilite de dar continuidade aos seus sonhos, suas potencialidades, seus desejos, mas como uma maneira de reconstruir seu projeto de vida, intervindo na maneira como o indivíduo vai lidar com esta nova realidade.

Palavras-chave: diagnóstico, neoplasia, projeto de vida

* **Apoio financeiro:** Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal da Paraíba

PSICOTERAPIA E ORIENTAÇÃO ON LINE: DESENVOLVENDO-SE NO EPICENTRO DO PARADIGMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. *Sérgio Rodrigues de Santana; Ozilma Freire dos Santos; Juliana Monteiro da Franca; Leyde Klébia Rodrigues da Silva* (Universidade Federal Da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de Psicologia)

As Tecnologias sempre estiveram presentes na vida cotidiana do homem. Na ciência, e, sobretudo, na ciência psicológica. A Caixa Problema de Skinner, a *fístula* utilizada por Pavlov, a gaiola de Thorndike, e principalmente, o Laboratório Wundt, que contribuiu também no processo de autonomia da Psicologia. O uso das tecnologias retrata o homem não apenas como o sujeito que as criam, sendo elas produtos impregnados de humanidade. Mas como o sujeito que se torna subordinado e moldado ao mesmo tempo por elas, uma vez que reciprocamente o ser humano é impregnado de tecnologia. Atualmente é visível a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de produção dos saberes e serviços em Psi, especialmente, na Psicologia Clínica. O objetivo deste trabalho configura-se pela discussão e reflexão acerca do desenvolvimento, vantagens e desvantagens da Psicoterapia e Orientação mediadas pelas TICs na Sociedade da Informação (SI). Dispositivos que neste trabalho se compreendem o Computador (*Software, Hardware*) e Internet (*Cyber Space, Hypertext*). No Brasil, o desenvolvimento da Psicoterapia e Orientação *on line* se deram a partir de quatro questões. Em 1997, quando a *American Psychological Association* (APA) regulamentou os serviços de Psicologia Clínica via *Internet* e teleconferência. Em 2000, pelo Projeto de SI por meio do Livro Verde, texto onde contem a criação das políticas de ajuste ao contexto das TICs. Pela resolução do CFP nº 003/2000 e resolução do CFP nº 012/2005 de agosto de 2005, em substituição a de 2000. O trabalho consiste em uma revisão de literatura, em que no primeiro momento se deu no *SciELO – Brasil*. Assim, se configurando uma escassez bibliográfica em idioma português acerca da temática, questão que justifica este trabalho. No paradigma SI a forma do sujeito se posicionar no mundo é cada vez mais influenciada pelas TICs. Pois a subjetividade humana é algo congruente ao tempo e espaço que cada sujeito está inserido. Ou seja, os dispositivos culturais existentes em um determinado tempo/espaço produzem modelos de comportamentos. A Psicoterapia e a Orientação *on line* são serviços autorizados pelo CFP. No primeiro, ainda em caráter experimental, é somente oferecido quando o (a) *Cyber* Psicólogo (a) executa mediante um projeto de pesquisa para fins investigativos, em que não pode ser cobrado o serviço. Na Orientação Psicológica *on line*, pode ser cobrado os honorários do (a) *Cyber* Psicólogo(a). Nele não se constrói um vínculo com o (a) *Cyber* Cliente. Pois, sua proposta é o foco em assuntos específicos nos campos do afetivo-sexual; orientação profissional, aprendizagem, ergonômica. Como também na Psicologia escolar; em consultorias a empresas, reabilitação cognitiva; ideomotora e comunicativa; processos prévios de seleção de pessoal. E na utilização de testes informatizados devidamente validados, utilização de *softwares* informativos e educativos com resposta automatizada. Com os avanços tecnológicos, surge a necessidade de reconfiguração também dos serviços clínicos em Psicologia. Há poucos estudos acerca da eficácia da Psicoterapia e Orientação *on line*. Entretanto, estes revelam que em alguns casos os serviços mediados pelas TICs se configuram pertinentes.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. TICs. Psicoterapia e Orientação *on line*.

SEOP – SERVIÇO DE ESCUTA EM ORIENTAÇÃO PSICOSSOCIAL: PROJETO DE VIDA E TRABALHO EM JOVENS E ADULTOS *Flávia Nélia Silva Cabral, Maria do Socorro Lucena, Jéssica da Silva Fidelis e Sara Mendes Cordeiro, Maria de Fátima Martins Catão* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia)

O SEOP- Serviço de Escuta em Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho, é um projeto de extensão e de pesquisa, desenvolvido pelo NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos do Departamento de Psicologia, CCHLA, Universidade Federal da Paraíba. Atende à demanda individual: jovens, adultos, instituição, e organizações e comunidades, que busca a Clínica Escola de Psicologia da UFPB. O SEOP tem por objetivos proceder escuta em orientação psicossocial, construção do projeto de vida e trabalho; promover junto à demanda reflexão analítica crítica dos significados de si, da sociedade, da exclusão/inclusão; do trabalho e projeto de vida; analisar os afetos/emoções, implicações e consciência de si e do mundo no processo de construção do projeto de vida; desenvolver analiticamente o sentido de potência de ação, invenção do futuro e responsabilidade; promover reflexões sobre as articulações e desarticulações entre o projeto de vida dos atores sociais (jovens e adultos) e o projeto de vida das organizações; promover a formação analítica crítica dos alunos, no estudo da psicologia, para lidar com o problema social da exclusão/inclusão, construção do projeto de vida e trabalho. O serviço utiliza-se do método analítico psico-sociohistorico que tem como base o ser humano como um ser social e histórico, é um ser constituído no seu movimento, em todas as suas fases e processos de mudança ao longo do tempo, pela cultura e condições sociais produzidas. O método visa a elucidação das questões da sociedade, dos seres humanos e processos psíquicos. O atendimento se dá por meio de sessões individuais, com uma média de uma a 10 sessões, tendo como eixos orientadores: Significados - Sentidos/afetos/emoções – Imaginação, consciência/reflexão – Potência de ação, Trabalho e Projeto de Vida. Trabalha-se em regime de plantão semanal às quartas-feiras de 13 às 17 horas na Clínica Escola de Psicologia da UFPB e na comunidade São Rafael, dividido em dois espaços na Entidade Beneficente Evangélica e no programa saúde da família São Rafael. O outro local de atendimento do serviço é no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foram realizados 126 atendimentos, sendo 115 individuais e 11 institucionais. Na escutas realizadas foram capturados padecimentos com relação ao vivido na construção do projeto de vida e trabalho, indivíduos em situação de exclusão e um sofrimento ético-político norteador das relações com a sociedade. Entretanto, é observado nas demandas, um desejo de imaginar e criar novas realidades propiciadoras da expansão. O SEOP busca contribuir para a formação de protagonistas sociais na gestão de projeto de vida e trabalho na tentativa de superação das desigualdades sociais, reduzindo a exclusão e o padecimento a fim de proporcionar à demanda qualidade de vida.

Palavras- chave: orientação psicossocial, projeto de vida, trabalho.

A INTERFERÊNCIA NOCIVA DA POLUIÇÃO SONORA NO ESTRESSE. *Kaline da Silva Lima, Nayara Santos Figuerêdo, Anna Caroline Feitosa Lima* (CCHLA, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba)

O estresse é um dos fenômenos mais estudados atualmente, pois envolve a relação entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. Em termos científicos, o estresse é a resposta fisiológica e de comportamento de um indivíduo que se esforça para se adaptar e ajustar-se a estímulos internos e externos. Ademais, estresse significa o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional que, ao perturbarem a homeostasia, disparam um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina produzindo diversas manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológico e psicológico. Já o termo estressor define o evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse. Será a poluição sonora um agente estressor? O presente trabalho tem por objetivo relatar os achados de literatura que reúnem o estudo da relação entre o estresse e a poluição sonora, decorrente dos grandes centros urbanos. Com o crescente desenvolvimento de tecnologias, e o aumento da população e da concentração da mesma nas cidades é despertado um interesse maior por questões e problemas ambientais, visto que esse processo tem por contingência um acréscimo significativo nas taxas de ruídos urbanos e poluição sonora. Diferentemente dos outros tipos de poluição, a poluição sonora não é tão óbvia e não deixa traços visíveis de sua influência no ambiente, e depois de poluído é impossível o tratamento. A poluição sonora é considerada um estressor significativo que altera a qualidade de vida da população. O ruído estressante libera substâncias excitantes no cérebro, tornando as pessoas sem motivação própria, incapazes de suportar ambientes silenciosos, podendo causar até dependência. Além dos danos auditivos, o ruído também interfere na qualidade e profundidade do sono, surtindo efeitos negativos no cotidiano, com alterações nítidas na prática do trabalho e nas relações sociais. Isto também provoca alterações neuropsíquicas, com mudanças na conduta e no humor do indivíduo, falta de atenção e de concentração, cansaço, insônia e inapetência, cefaleia, redução da potência sexual, ansiedade, depressão e estresse. Desta forma, a psicologia precisa se engajar na análise e no encaminhamento de soluções para os problemas ambientais, pois estes são, de fato, problemas humano-ambientais que interferem na qualidade de vida da população exposta a este mal invisível. Dentro de uma perspectiva da psicologia ambiental, neste trabalho se expressa um desejo de conscientização da população, que a leve para uma maior reflexão dos seus direitos diante da Legislação já existente e apontar os danos nocivos à saúde e à relação social embutidas nesse problema que é tão admissível pelas pessoas é muitas vezes imperceptível.

Palavras-chave: Estresse, poluição sonora, qualidade de vida, psicologia ambiental.

Os transtornos alimentares são quadros psiquiátricos que afetam principalmente mulheres adultas jovens e adolescentes, especialmente aquelas pertencentes aos estratos sociais mais elevados destas sociedades, o que fortalece sua conexão com fatores socioculturais. Os transtornos alimentares representam o terceiro transtorno mental crônico, e embora os efeitos fisiológicos e médicos sejam bem caracterizados, o seu impacto psicológico relacionado ao social e cultural ainda é pouco compreendido. A Bulimia Nervosa (BN) é caracterizada por grande ingestão de alimentos de uma maneira muito rápida e com a sensação de perda de controle acompanhados por ações compensatórias para o controle do peso corporal como, a indução de vômitos, o uso de medicamentos (inibidores de apetite, diuréticos, laxantes), exercícios físicos exagerados, abuso de cafeína e uso de drogas. A fim de levantar achados de literatura que abordem a BN, objetiva-se a obtenção de uma compreensão sobre a dinâmica psicossocial e cultural subjacentes a este transtorno. A influência do culto ao corpo e a magreza, imposta pelo imaginário coletivo e através da mídia, pode ser um agente desencadeador deste tipo de comportamento, principalmente nas sociedades ocidentais. De acordo com esta concepção, a pressão cultural para emagrecer é considerada um elemento fundamental da etiologia dos transtornos alimentares, que interage com fatores biológicos, psicológicos e familiares para gerar a preocupação excessiva com o corpo e o pavor doentio de engordar, característicos da bulimia. A pessoa que desenvolve o quadro de Bulimia nervosa, em geral, valoriza muito o corpo e o peso, possuindo uma percepção física distorcida e dificuldade em identificar as emoções. Apresenta uma baixa autoestima, ansiedade, elege padrões de beleza muito altos, praticamente inatingíveis, na tentativa de corresponder à tendência da sociedade em eleger a magreza como símbolo de sucesso e beleza. Quando percebe que não atingiu suas metas, sente-se deprimida, fracassada e retorna à compulsão, conseqüentemente apresentando um sentimento de culpa e depressão. *Esta abordagem sociocultural relacionada à bulimia nervosa busca valorizar a ligação entre a "cultura do corpo" e os transtornos alimentares.* Entre inúmeras leituras possíveis, alguns autores descrevem que a busca do corpo ideal revela, na verdade, a busca pela perfeição no contexto de uma sociedade dominada pela ênfase no narcisismo. O corpo passa a ser, portanto uma medida do desempenho do indivíduo. *É indispensável que as investigações persistam no que se refere em conhecer melhor os possíveis significados socioculturais apresentados através dos sintomas dos transtornos alimentares, assim como a identificação mais precisa da forma pela qual se dá essa ligação.*

Palavras-chave: Transtornos alimentares, Bulimia nervosa, padrões de beleza, aspectos socioculturais.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO NACIONAL SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. *Arlene Kely Alves de Amorim, Josemberg Moura Andrade, Carmen Amorim-Gaudêncio, Luíze Anny Cardoso Guimarães, Dandara Barbosa Palhano (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A Síndrome de *Burnout* surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como professores, médicos e psicólogos. Tal síndrome pode se entendida ainda, como a perda que o profissional sente do sentido de sua relação com o trabalho, sofrendo com exaustão emocional e/ou física, falta de envolvimento pessoal no trabalho, de forma que apresentasse como mais grave do que o estresse para os trabalhadores em geral. Diversos teóricos têm como consenso que o *Burnout* possui três dimensões. São elas: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. A Exaustão Emocional caracteriza-se pela falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga. A Despersonalização se apresenta como um estado psíquico no qual prevalece a dissimulação afetiva, o distanciamento e uma forma de tratamento impessoal com a clientela, podendo apresentar sintomas como descomprometimento com os resultados, conduta voltada a si mesmo, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação. E por fim, a Baixa Realização Profissional que é caracterizada pela tendência do trabalhador a se auto avaliar de forma negativa. O objetivo desse estudo foi avaliar a produção nacional de artigos que verssem sobre o construto *Burnout*. Para o alcance dessa meta realizaram-se pesquisas nas bases de dados online: Scielo, LILACS e PEPSIC com o intuito de encontrar artigos publicados entre os anos de 2001 e 2011 que fizessem referência em seu texto a Síndrome de *Burnout*, de forma que usou-se como descritor da busca “Síndrome de *Burnout*”. Encontraram-se 11(Scielo), 15 (LILACS) 14 (PEPSIC) artigos. Uma vez identificados, os artigos foram todos acessados e lidos. Encontrou-se como resultado que as publicações acerca do assunto ocorreram entre os anos de 2001 a 2011, sendo que no ano de 2004 não foi encontrada nenhuma publicação. A maioria das publicações ocorreu no ano de 2009 (8 publicações), seguido do ano de 2006 (4 publicações), os demais anos tiveram três ou menos que três publicações por ano. Obtendo-se como média anual o valor de 4 artigos. Sendo a maior parte de publicações nacionais (37- 92,5%) em detrimento das internacionais (3 - 7,5%). Os resultados deste levantamento sobre a Síndrome de Burnout, apresentadas sob a forma de artigos de periódicos reforçam a ideia de que o assunto ainda não foi bem explorado pelos pesquisadores, indicando que o tema não avançou o suficiente para responder a todos os questionamentos da sociedade. Isso comprova a necessidade de mais estudos acerca do assunto, bem como a necessidade de mais investimentos nessas pesquisas, haja vista que a Síndrome de *Burnout* tem sido considerada um problema social de grande relevância, representando a causa de grandes custos organizacionais e pessoais.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Trabalho, Síndrome de Burnout.

O APOIO PSICOLÓGICO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA. *Amanda Daniele Lima dos Santos; Laura Helena Montenegro Kumamoto; Livia Candice da Silva Jardim; Maylla Candeia Ramalho; Nara da Nóbrega Rodrigues; Rafaella Magno de Andrade; Suele Conde Soares; Thainá Magalhães Portugal* (Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O adoecer e a hospitalização na infância, constituindo uma crise não normativa, exigem da criança e de seus familiares a mobilização de mecanismos positivos de enfrentamento (resiliência) em face das inúmeras mudanças na rotina de vida, o que é agravado pelo sofrimento físico e psicológico presentes nesta situação. Sob a ótica do paradigma da promoção da saúde, o qual enfatiza o processo saúde-doença de forma integral, faz-se necessária a ampliação do foco das intervenções psicológicas para além da patologia individual, buscando compreender a multiplicidade de fatores biopsicossociais e espirituais implicados, identificando e fortalecendo as habilidades, potencialidades e virtudes do ser infantil, conforme preconiza a Psicologia Positiva e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Apenas por meio desta visão integracionista e contextualista será possível a operacionalização, na prática, dos princípios da humanização na assistência e na promoção de saúde enquanto Políticas Públicas. Diante do ser infantil, pressupõe-se o respeito às peculiaridades emocionais e cognitivas intrínsecas a esta fase do desenvolvimento, cuja forma mais genuína de expressão e comunicação se faz através da atividade lúdica. De acordo com a ampla literatura concernente ao tema, o brincar, visto como um espaço de ilusão entre o real e a fantasia, promove o desenvolvimento físico, psicopedagógico, cognitivo e emocional saudável e permite a passagem de uma posição de passividade diante dos procedimentos médicos e de enfermagem a uma posição ativa, que restitui a sensação de certo controle sobre a vida. O brincar é uma estratégia de enfrentamento valiosa ao facilitar a apropriação da experiência dolorosa e o desenvolvimento de uma nova forma de relacionar-se cognitiva e afetivamente com a mesma. Para além da literatura que fundamenta teórica e metodologicamente o trabalho, vale ressaltar a lei 11.104 de março de 2005 que reconhece e legitima a importância da ludicidade ao tornar obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais, o que coloca em relevo, nesta prática, a sua dimensão ética que se expressa através de intervenções comprometidas com a produção da saúde e não apenas com a eliminação de sintomas e a cura de patologias. Esta atuação implicada com as transformações atuais no contexto da saúde pública define a relevância social do referido trabalho na medida em que contribui para a melhoria das condições psicológicas de enfrentamento e para o processo de construção de subjetividades autônomas e protagonistas.

Palavras-chave: hospitalização infantil, intervenção psicológica, apoio lúdico.

* Apoio financeiro: **PROBEX**

A ATENÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM. *Gerlane Anselmo de Sousa; Letícia Nazário Soares; Natane Batista de Oliveira; Fernanda Araújo; Carla Alexandra Moita Minervino* (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia).

A atenção é uma função neuropsicológica presente em todos os aspectos da vida humana. É o que nos permite selecionar estímulos importantes e descartar os redundantes de acordo com nossas percepções e interesse, de modo a contribuir para um bom funcionamento mental. É definida como uma atividade mediante a qual conseguimos desmontar a complicada composição das impressões que nos chegam do exterior, possibilitando a concentração da força da atividade na parte mais importante (CURI, 2002). De acordo com Luria e Vygotsky, a atenção compreende a direção da consciência, o estado de concentração da atividade mental sobre determinado estímulo, sendo uma das funções psicológicas superiores tipicamente humanas (OLIVEIRA, 2003 apud TANAKA, 2007). A atenção também tem sido idealizada como um fenômeno complexo que está interligado com habilidades perceptivas (visuais, auditivas, táteis), afeto e níveis de consciência (LEZAC, 2004 apud DINIZ; FUENTES; MATTOS; ABREU et. al., 2009). Essa função contribui para o funcionamento adequado das demais funções cognitivas, a saber: memória, funções executivas, linguagem, entre outras (MAYER, 2007). Neste sentido, com a compreensão da relevância da atenção para o direcionamento da atividade mental e, conseqüentemente, para a aprendizagem satisfatória, surge a necessidade de serem conhecidos seus aspectos históricos, tipologia, neuroanatomia e transtornos relacionados, uma vez que tais informações contribuem para a adoção de práticas interventivas mais precisas por profissionais que medeiam o processo da aprendizagem, sendo um deles o psicopedagogo. Deste modo, o presente artigo tem por objetivo explicitar o desenvolvimento histórico dos estudos sobre atenção, discriminar sua tipologia, apontar a localização neuroanatômica da atividade atencional, bem como explicar os principais transtornos e patologias relacionados a essa função, com ênfase na importância desta para o processo de aprendizagem humana. Como metodologia realizou-se uma revisão bibliográfica. Com este estudo, observou-se que problemas no desenvolvimento atencional, ou mesmo, transtornos atencionais – Déficit de Atenção (DA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem acarretar dificuldades no processo de aprendizagem. A Psicopedagogia, enquanto área de estudo da aprendizagem humana, tem por objetivo primordial mediar o processo de aprendizagem, assim, torna-se fundamental o conhecimento sobre os processos atencionais, bem como, sobre as patologias associadas a essa função, tendo em vista mais efetiva e adequada intervenção tanto no âmbito escolar quanto clínico. O profissional psicopedagogo deve intervir junto aos pais, alunos e professores, na conscientização acerca das implicações de problemas atencionais, como também, no tocante à necessidade de incluir de maneira adequada os alunos com déficit de atenção tanto em atividades escolares quanto diárias, buscando favorecer e potencializar a aprendizagem destes alunos.

Palavras - chave: atenção; aprendizagem; psicopedagogia.

A APLASIA MEDULAR SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA INFANTIL. *Laura Helena Montenegro Kumamoto; Livia Candice da Silva Jardim; Nara Nóbrega Rodrigues; Rafaella Magno de Andrade; Suelle Conde Soares* (Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

O presente trabalho aborda a produção e utilização de uma cartilha informativa, fruto do Projeto de Extensão “*Apoio à Criança Hospitalizada: Uma Proposta de Intervenção Lúdica*” desenvolvido na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley (João Pessoa-PB). Consiste em um instrumento de intervenção psicológica junto à criança enferma e hospitalizada, em especial aquela portadora de *aplasia medular*. Esta patologia, rara e extremamente séria, caracteriza-se pela falência da medula óssea, órgão responsável pela produção das células sanguíneas, causando sintomas como palidez, sangramento e infecções graves que colocam a vida em risco. Em alguns casos, o Transplante de Medula Óssea (TMO) constitui o único tratamento potencialmente curativo, podendo o doador ser encontrado na própria família ou em bancos de medula óssea no país inteiro. Em decorrência de sua gravidade, exige, geralmente, tratamento mais prolongado e invasivo, acarretando prejuízos ao desenvolvimento e desestabilização psíquica do paciente e de seus acompanhantes. De tal modo, esta condição demanda um diálogo terapêutico que favoreça o reequilíbrio emocional e o fortalecimento das funções de contato para a mobilização de mecanismos saudáveis de enfrentamento (resiliência) no ambiente hospitalar. A eficácia do apoio psicológico, mediado por este recurso lúdico, se evidencia ao facilitar a apropriação, por parte da díade criança-família, de informações relativas à doença e à terapêutica, promovendo a sensação de certo grau de controle na situação e a participação ativa destes no processo de recuperação. Em se tratando particularmente da aplasia medular, características da doença foram trabalhadas na cartilha de maneira criativa pelas psicólogas desta equipe através de narrativa e de ilustrações temáticas apropriadas, respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e a sua vivência singular. Além disto, foram contemplados alguns aspectos técnicos dos procedimentos aos quais o paciente pode ser submetido, além dos sentimentos envolvidos na circunstância, a fim de desmistificar as difíceis etapas do tratamento e propiciar a sua conscientização e aceitação por meio de uma escuta empática e acolhedora. Verificou-se o êxito da aplicação deste recurso no acompanhamento de uma menina de nove anos, internada com este diagnóstico na referida instituição, a qual demonstrou atitudes adaptativas de enfrentamento, refletidas através da adesão ao tratamento, bem como de seus familiares, na medida em que passaram a compreender e assumir seus respectivos papéis frente às reais necessidades impostas pelo contexto. Desta forma, propiciou-se a adoção de posturas mais autônomas e colaborativas no decorrer do tratamento, amenizando os efeitos danosos do adoecimento e hospitalização. Conclui-se, portanto, que ações inovadoras desta natureza evidenciam as diversas possibilidades de atuação dos profissionais em busca de formas mais humanas de aproximação e vinculação com o ser infantil, fundamentado em um compromisso ético que garante a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida nas instituições pediátricas hospitalares.

Palavras-chave: cartilha, aplasia medular, hospitalização infantil.

RECICLANDO EXISTÊNCIAS NA VIDA DE DIÁLOGO DE MARTIN BUBER: UMA EXPERIÊNCIA NO ATERRO SANITÁRIO JARDIM GRAMACHO NO RIO DE JANEIRO. *Flaviane Michelly Tenório de Souza; Sandra Souza da Silva, Adriana Raquel Negrão Duarte, Izaias Carlos de Mendonça Junior (Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Departamento de Psicologia).*

O documentário intitulado “Lixo Extraordinário” apresenta as relações vividas entre o artista plástico Vik Muniz e os catadores do aterro Jardim Gramacho no Rio de Janeiro, o maior da América Latina. A proposta de Vik era criar um trabalho com a ajuda dos catadores e com a percepção deles quanto a suas vivências de maneira que os projetasse. Dessa forma, o artista buscava desenvolver nos catadores uma nova visão de si além do reflexo do lixão, pois segundo o artista *“se as pessoas saírem um minuto para ver outro mundo, mesmo que seja um lugar onde possam ver onde estão isso muda tudo”*. A análise das experiências vividas nesse contexto se apresentam aqui a luz da filosofia de Martin Buber definida por ele como ‘princípio do diálogo’. Para Buber existem no homem duas formas de se colocar no mundo, a atitude de engajamento (relação EU-TU) ou a forma destacada (relação EU-ISSO. No que diz respeito à relação EU-TU, esta reflete uma atitude da vida real onde ocorre o encontro e um engajamento do homem implicado e inteiro na relação. No verdadeiro encontro EU-TU, o EU conhece o TU e o potencializa. Nesse contexto, pode-se apontar a relação do artista com os catadores desde o primeiro momento quando Vik os percebe como pessoas felizes: *‘estamos no maior aterro do mundo. As pessoas batem papo, não vejo gente deprimida. Parecem orgulhosas do que fazem’*. Quanto à relação EU-ISSO, esta se caracteriza por um afastamento do homem no que se refere conhecer e refletir sobre o mundo. Nessa relação o Eu coisifica o outro e o mundo passa a ser compreendido de forma objetiva, fundamentado no individual e privado. Esse tipo de relação foi retratada pelo artista quando ele analisa seu próprio comportamento antes de estabelecer a relação de engajamento: *‘Pensei em ajudar (...) senti-me arrogante: quem sou eu para ajudar alguém’*. Segundo Buber o homem só encontra plenitude a partir da reciprocidade da relação EU-TU / EU-ISSO. Para ele, a relação EU-TU ocorre no presente, mas é necessário, entretanto, que a relação EU-ISSO se dê para que a experiência vivida (no passado) possa ser então percebida como existência. Nessa passagem de tempo podemos perceber a mudança vivida pelos catadores como Magna que fala que o trabalho foi maravilhoso: *‘comecei a me enxergar sabe? Eu digo como pessoa mesmo, porque antigamente eu era simplesmente um mulambinho’*. Para Buber, o homem existe quando se envolve na relação, pois não existe EU sem TU, nem TU sem EU. O homem só alcança a realização através do seu relacionamento com o TU. Isso pode ser exemplificado pela fala de Vik Muniz, mostrando que na relação ambos são transformados: *não contava em me envolver com o pessoal que trabalhei como acabei me envolvendo(...) por final, acho que fui mais ajudado do que eles.*

Palavras-chave: Experiência; EU-TU; EU-ISSO

ESTUDOS SOBRE A ANSIEDADE NA CENA DA PROVA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS PUBLICADOS ENTRE OS ANOS 2001 E 2011. *Hana de Castro Dourado, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura Andrade, Cinthya Rebecca Santos Melo, Arlene Kely Alves de Amorim (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A ansiedade é uma característica ou reação biológica do ser humano de antecipação de momentos de temor, ameaça ou tensão. Expressa-se por sensações corporais desagradáveis relacionadas com a ativação do sistema nervoso autônomo (taquicardia, sudorese, tremores) e principalmente, com a invasão de pensamentos negativos com respeito à situação vivida. Considerando este fenômeno no contexto acadêmico, têm-se percebido que o mesmo pode ser causado pelo enfrentamento ou exposição às diversas situações de avaliação como podem ser os seminários ou participações orais de diferentes tipos, provas ou exames de controle de aprendizagem, apresentações de trabalhos, participação em congressos, etc. Portanto, uma ativação elevada e desproporcionada da ansiedade interfere negativamente no desempenho do aluno, devido a que ainda que domine os conteúdos necessários, se sente, de certa forma, “ameaçado” com expectativas negativas sobre os futuros resultados. A ansiedade tem um grande poder de generalização e neste sentido, pode ser aprendida facilmente pela simples observação de condutas ansiosas, por isso, aparece como característica intrínseca familiar. A ansiedade se manifesta em diversos níveis, podendo surgir em graus mais leves ou mais graves, distinguindo-se em normal (o nível de ansiedade é adequado para a situação experienciada) ou patológica (quando o nível de ansiedade não corresponde, sendo excessivo à circunstância vivida). Assim, tem-se que a ansiedade é um fator presente na vida de todas as pessoas, entendida como uma resposta natural que o organismo expressa frente a situações estressoras. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento acerca dos artigos publicados sobre a ansiedade frente às provas entre os anos de 2001 a 2011. Para isso, fez-se uma busca on-line na base de dados do Google Acadêmico. Foi utilizado como termo chave: “Ansiedade de Prova”. No total foram encontrados treze trabalhos, sendo doze artigos e uma tese de doutorado. Uma vez identificados, os artigos foram acessados e lidos, não sendo encontrado nenhum artigo nos anos de 2001 e 2002. Os anos que obtiveram maior média de publicações foram os anos de 2007, 2010 e 2011, ambos com três publicações (25% cada). Nos demais anos foram encontrados apenas uma publicação, o que representa uma porcentagem considerada muito baixa de 8,3%. A média anual de publicações nos dez anos pesquisados foi de 1,86%. O resultado do presente levantamento indica que a maior parte dos trabalhos encontrados relaciona-se ao contexto da ansiedade frente às provas do vestibular, em alunos de ensino médio e cursinho pré-vestibular. A submissão à prova de vestibular, processo predominante de seleção, caracteriza o ingresso dos adolescentes na vida adulta e profissional podendo resultar em êxito ou fracasso para o mesmo. Constatou-se que ansiedade é indicada como um dos fatores da não aprovação por vestibulandos. Os resultados obtidos através da pesquisa realizada, afirmam a necessidade de maiores estudos científicos acerca do assunto, tendo em vista que o número de estudos publicados não foi considerado significativo.

Palavras-chave: ansiedade de prova, ansiedade de avaliação, vestibular.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E REDIMENTO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Láise Moura Pegado Suassuna; Juliana Karla Maia Leite; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Educação – Departamento de Psicopedagogia)*

A aprendizagem está relacionada às mudanças significativas e à ampliação da construção de cada ser, e é a partir desse ponto de vista, que se observa a importância da criança apresentar uma integridade psíquica, pois somente assim, poderá adquirir todos os conhecimentos e desenvolver suas habilidades. No entanto, nos dias atuais muitos fatores têm contribuído com os problemas que geram o déficit educacional e que repercutem no aprendizado da criança, levando-a a desmotivação, insucesso acadêmico e evasão escolar. A Depressão Infantil (DI) é um dos transtornos que estão presentes nos escolares e que os levam a apresentar alguma dificuldade em termos de aprendizagem, fazendo com que se possa pensar em outras alterações neurológicas, quando na verdade, se está diante de uma sintomatologia inibitória na qual aprender passa a ser uma dificuldade. Nesse aspecto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as produções científicas nacionais, que abordam a temática dos sintomas depressivos na infância e o rendimento escolar. Como método, baseou-se na elaboração da pesquisa bibliográfica, que consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre o determinado tema. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sistematizado de estudos indexados na biblioteca eletrônica SciELO, que abarca uma compilação selecionada de periódicos científicos brasileiros. Foram encontradas 7 referências através das seguintes palavras-chaves: sintomas depressivos e infância. Contudo, quando foi acrescentada a palavra-chave "rendimento escolar" esse número foi reduzido para dois artigos. Com a finalidade de ampliar a qualidade da busca, foi efetuada uma revisão das publicações na área de saúde, através da Biblioteca Virtual Bireme, tendo sido consultadas as bases de dados Lilacs. Fazendo uso das mesmas palavras-chave foram encontradas 51 referências. Dentre os artigos encontrados nas duas bases de dados, foram selecionadas 10 produções com recorte temporal de 2003 a 2010 por estarem diretamente relacionadas à temática citada. Os estudos apontam a significância de se investigar como ocorre a sintomatologia depressiva nas crianças, já que esta se procede de forma diferente dos adultos e é mais difícil de ser diagnosticada. A maioria das publicações correlacionou positivamente o baixo rendimento escolar com a Depressão Infantil, apontando a queda no desempenho acadêmico como um dos primeiros sintomas dessa patologia. A literatura nacional tem abordado de modo limitado esta temática. Indicando, portanto, a necessidade da continuidade desses estudos, sobretudo para alertar pais, professores e demais profissionais que estejam em contato com a criança, dos sintomas ligados à Depressão Infantil e também, que tipo de problemas associados a esse transtorno tem maior efeito sobre o baixo rendimento escolar, bem como as intervenções que poderiam ser aplicadas para melhorar o desempenho acadêmico desses estudantes.

Palavras-chave: sintomas depressivos; rendimento escolar; aprendizagem

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NAS CLÍNICAS MÉDICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Ana Júlia Alves Aguiar Athayde, Karla da Silva Lima, Thaís Rodrigues Bezerra* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição), *Kalina da Silva Lima* (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia), *Sandir Felipe de Moura Figueiredo* (Faculdade de ciências médicas)

A depressão é uma condição médica comum, crônica e recorrente. Está frequentemente associada a incapacitação funcional e comprometimento da saúde física. Os pacientes deprimidos apresentam limitação da sua atividade e bem-estar além de uma maior utilização de serviços de saúde. O diagnóstico da depressão passa por várias etapas: anamnese detalhada, com o paciente e com familiares ou cuidadores, exame psiquiátrico minucioso, exame clínico geral, avaliação neurológica, identificação de efeitos adversos de medicamentos, exames laboratoriais e de neuroimagem. Estes são procedimentos preciosos para o diagnóstico da depressão, intervenção psicofarmacológica e prognóstico, especialmente em função da maior prevalência de comorbidades e do maior risco de morte. Estudos de prevalência em diferentes países ocidentais mostram que a depressão é um transtorno freqüente. A prevalência anual na população em geral varia entre 3% e 11%. Em populações clínicas, a incidência muito alta uma vez que a depressão é encontrada em 5% a 10% dos pacientes ambulatoriais e 9% a 16% de internados. A presença de depressão piora diversos fatores relacionados à saúde em pacientes clínicos. Estudos recentes descreveram maior mortalidade associada a sintomas depressivos em pacientes idosos com doenças clínicas crônicas. Pacientes com doenças clínicas e depressão têm maior risco de não aderirem às recomendações médicas. Portanto, realizou-se estudo transversal de incidência de depressão em pacientes admitidos nas clínicas médicas de um hospital universitário para avaliar as possíveis causas associadas a esta doença. A avaliação foi feita por meio da observação de prontuários dos pacientes internados nas clínicas médicas, onde verificou-se a incidência de depressão após a admissão. Foram coletados dados de 20 prontuários de duas clínicas médicas, onde a idade dos pacientes variou de 16 a 92 anos de ambos os sexos. Para a tabulação e análise dos dados foi utilizada a versão 16 do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Em tal programa, foram realizadas estatísticas descritivas com o intuito de apurar os valores das medidas de tendência central, medidas de dispersão e porcentagem, além de correlações de Spearman, para verificar quais as variáveis estão relacionadas. Verificou-se que a incidência da depressão gira em torno de 22% dos pacientes hospitalizados e que muitas vezes mesmo quando não há diagnóstico de depressão o paciente apresenta sintomas de insônia, perda de apetite e alterações de humor que podem indicar o início da doença. Observou-se também que a incidência de depressão se deu em pacientes de 20 a 40 anos, não tendo sido diagnosticada em idosos. Conclui-se que a depressão é uma doença presente em todas as idades e é uma doença extremamente perigosa pois pode levar o paciente cada vez mais a uma piora no seu quadro clínico muitas vezes levando o paciente ao óbito no próprio âmbito hospitalar, portanto é de extrema importância a detecção precoce de depressão em pacientes hospitalizados para evitar possíveis agravos da doença e trazer melhora no quadro clínico mais rapidamente aos pacientes.

Palavras chave: Depressão; pacientes hospitalizados; comorbidades associadas

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA GESTAÇÃO. *Karla da Silva Lima, Ana Júlia Alves Aguiar Athayde* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição), *Kaline da Silva Lima* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)

A anorexia nervosa (AN) é um Transtorno Alimentar (TA) caracterizado por recusa em se alimentar, ou alimentar-se de modo minimamente adequado, com uma busca insaciável pela magreza, recusa em manter o peso corporal normal, uma distorção da imagem corporal (na percepção do tamanho e forma do corpo) e ainda amenorreia secundária. A bulimia nervosa (BN) é um TA caracterizado por episódios repetidos de compulsão alimentar, seguido por métodos compensatórios inadequados para evitar ganho de peso – como vômitos provocados, abuso de laxantes e diuréticos entre outros medicamentos, dietas, jejuns, atividade física excessiva e uma preocupação intensa com o peso. Durante a gestação muitas mulheres tentam controlar seu ganho de peso por meio de métodos inadequados, como abuso de cigarros e vômitos autoinduzidos. Transtornos alimentares, como bulimia e anorexia nervosa, também podem ocorrer na gravidez, o que aumenta o risco de complicações obstétricas e fetais. Os TAs acompanham maior incidência de hiperemese gravídica, menor ganho ponderal materno, retardo do crescimento fetal intrauterino, prematuridade, recém-nato com baixo peso, desnutrição do bebê após o parto e depressão pós-parto. É de suma importância diagnosticar um TA durante a gestação. Desta forma objetiva-se a obtenção de uma compreensão sobre os transtornos alimentares na gravidez a partir do levantamento de achados de literatura que abordem o tema. As desordens alimentares apresentam causas subjacentes psicológicas e biológicas. Os estudos sobre transtornos alimentares apontam normalmente para uma maior incidência, senão uma exclusividade, desses transtornos nas classes sociais privilegiadas, associado aos ideais de um corpo magro como padrão de beleza ditado pela moda e, portanto, perseguido por jovens adolescentes suscetíveis à mídia cultural. Porém estudos apontam a presença de TAs em todas as classes sociais, sendo mais prevalentes nas sociedades industrializadas. Espera-se encontrar aproximadamente 1/100 gestantes com TA. Tanto a BN como a AN são ainda mal diagnosticadas durante a gestação, existindo uma necessidade de se distinguir a BN e AN dos transtornos menores da gestação e da hiperemese gravídica. A detecção depende exclusivamente de uma investigação detalhada pelos profissionais. Alguns estudos prospectivos demonstraram que houve uma diminuição da ocorrência de episódios bulímicos conforme a gestação se prolongava, entretanto, ocorreu a remissão do comportamento após o parto. Por outro lado a presença de bulimia nervosa está associada a aumento do risco de interrupção de gravidez. Conclui-se que é de extrema importância conhecer e diagnosticar a presença de transtornos alimentares na gestação, tendo em vista o risco dessas doenças para a saúde gestacional da mãe e do feto. Ressalta-se a necessidade de uma ação multidisciplinar para detecção e tratamento da gestante acometida por algum destes transtornos.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Anorexia nervosa; Bulimia Nervosa; Gestação

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: SINAIS DE ALERTA EM CASA E NA ESCOLA.

Bárbara Kattylcea Galeno Palitot, Bruna Bastos Mulatinho, Joceane Carneiro dos Santos, Prof^a Dr^a Adriana Gaião e Barbosa. (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia)

O presente trabalho pretende demonstrar as demandas que ocorrem no âmbito escolar, devido as mais variadas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos aprendentes. Com isso, a necessidade de estar atento aos sinais apresentados por essas crianças, para que a intervenção não se dê tardiamente, e que não ocorram frustrações, destruição da motivação e da autoconfiança, devido ao fraco desempenho escolar. Onde, para sanar essas dificuldades precisa-se de um apoio interdisciplinar e, além disso, da união família e escola. No início do desenvolvimento de cada criança, o desejo de aprender está inerente em cada um, porém ao passar dos anos, a aprendizagem passa do meio familiar para o meio escolar e com isso muitas crianças começam a perder o intuito de querer aprender. E é nesse momento que começam a surgir às dificuldades de aprendizagem e se não houver a intervenção no início do processo, as crianças irão estabelecer as suas próprias atitudes, ou seja, a criança passará a desenvolver certas estratégias para pouparem a si mesmas da frustração de tentarem realizar tarefas que lhe são dolorosamente difíceis ou impossíveis. Vale salientar que, as crianças que apresentam dificuldade escolar não são incapazes de aprender, elas apenas não conseguem aprender com tanta facilidade. A importância da observação nesse período é indispensável para um profissional, pois através do olhar é que conseguiremos identificar as dificuldades que cada criança apresenta. Porém, essa observação deve acontecer a partir da falta de interesse de aprender e isso pode ser detectado quando o aprendentes apresentar queixas gerais da escola, queixas persistentes que, o trabalho é muito difícil, recuar em falar sobre a escola, tédio, os problemas familiares, de saúde, para que trabalhando em conjunto haja uma maior interação, e dessa forma desperte um desejo de aprender nessa criança. Por isso a importância ativa dos pais nesse processo de investigação, acompanhamento e apoio para o progresso dos seus filhos. Com isso, nosso objetivo principal é salientar a importância que deve haver da escola e da família na construção desse conhecimento, para que a avaliação e a intervenção ocorram de uma maneira bem-sucedida. Iremos nos basear em aspectos bibliográficos que ressaltam de uma maneira selecionada as dificuldades de aprendizagem e o trabalho de diversos profissionais para que ocorra a intervenção. Portanto, já podemos verificar que crianças com algum problema de processamento conseguem aprender, porém em um ritmo diferente dos demais, basta cada profissional saber intervir neste processo. Dessa maneira, é importante que haja uma interação multidisciplinar, para desenvolver uma melhora no decorrer da aprendizagem de um aluno e assim sanar as dificuldades apresentadas pelas crianças.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Família; Âmbito escolar.

O AUTISMO POR UMA NOVA PERSPECTIVA: O METABOLISMO E A NUTRIÇÃO.

Ana Júlia Alves Aguiar Athayde, Karla da Silva Lima, Thaís Rodrigues Bezerra (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição), *Kalina da Silva Lima* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia), *Sandir Felipe de Moura Figueiredo* (Faculdade de Ciências Médicas)

Foi sugerido que o autismo se trata de uma inabilidade inata para estabelecer contato afetivo e interpessoal. É uma síndrome bastante rara, mas, provavelmente, mais freqüente do que o esperado, pelo pequeno número de casos diagnosticados. Autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. As manifestações comportamentais que definem o autismo incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades. Os padrões repetitivos e estereotipados de comportamento característicos do autismo incluem resistência a mudanças, insistência em determinadas rotinas, apego excessivo a objetos e fascínio com o movimento de peças (tais como rodas ou hélices). Resultado do autismo são sintomas de alterações relacionadas com a maturação de vários sistemas do cérebro. Os comportamentos parecem ter fisiopatologias múltiplas. O autismo parece ser resultado de fatores de desenvolvimento que afetam muitos ou todos os sistemas cerebrais funcionais e de perturbar o momento do desenvolvimento do cérebro mais do que o produto final. Estudos neuroanatômicos e as associações com teratógenos sugerem fortemente que o mecanismo de autismo inclui alteração do desenvolvimento do cérebro logo após a concepção. Logo após o nascimento, o cérebro de uma criança autista cresce mais rápido do que o habitual, seguido pelo crescimento normal ou relativamente mais lento na infância. O supercrescimento precoce parece ser mais proeminente em áreas subjacentes ao desenvolvimento de uma maior especialização cognitiva. O autismo tem várias causas como: Ambiental (infecções congênicas, intoxicações por mercúrio ou chumbo); Genética ou congênita (anormalidades cromossômicas, síndrome do X frágil, doença celíaca, hidrocefalia, etc); Metabólicas (fenilcetonúria, histidinemia, desordem no metabolismo das purinas, ácido fólico e pirimidinas). Tendo em vista esses pressupostos, o presente estudo visa verificar a relação entre o autismo e metabolismo, dando-se enfoque na nutrição. Para o presente estudo foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos do ano de 2000 à 2011, sendo excluídos os artigos que fogem do tema proposto. Alguns estudiosos propuseram que anormalidades de purina e metabolismo de pirimidinas são comuns em crianças com autismo. Purinas e pirimidinas podem ser presas a uma molécula de açúcar e fosfato formando combinações chamadas nucleotídeos. Estudiosos verificaram que crianças autistas tinham níveis elevados de creatinina que está relacionada com metabolismo de purinas e pirimidinas sugerindo um erro no metabolismo do nucleotídeo uracil. A síndrome também relaciona-se com níveis elevados de nucleotidase, onde os sintomas apresentados pelos pacientes incluíram retardo no desenvolvimento, ataques apopléticos, distracibilidade, interação social anormal, etc. Tratamento com nucleotídeos de pirimidina ou nucleosídeos resultaram em uma melhoria nos sintomas. Estudos também mostraram que dieta sem glúten e caseína podem ser eficazes na redução dos sintomas e até melhoria no quadro de crianças autistas. Portanto, conclui-se que crianças com autismo podem ter uma melhor qualidade de vida e a nutrição é de extrema importância para reduzir os sintomas da doença, podendo retardar ou melhorar os sintomas da mesma.

Palavras chave: autismo; nutrição; metabolismo

COMO ADOLESCENTES RECONHECEM EXPRESSÕES FACIAIS? *Izabela Alves de Oliveira Bezerra, Marcelli Roberto Rodrigues, Nelson Torro Alves (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia)*

A capacidade de reconhecer emoções em expressões faciais está presente no ser humano desde a mais tenra idade, o que indica a relevância destes estímulos para o desenvolvimento social saudável. Grande parte das pesquisas em reconhecimento de expressões faciais se utiliza de uma amostra adulta, portanto, há a necessidade de investigar como essa habilidade se demonstra em outras faixas etárias como a adolescência. Diante disso, o objetivo desse trabalho consistiu em investigar como adolescentes reconhecem expressões faciais estáticas (fotografias) e dinâmicas (vídeos) de diferentes intensidades emocionais. Participaram da pesquisa 13 voluntários (5 homens e 8 mulheres) com idade entre 14 e 16 anos (média 15,6 anos e DP = 0,96). O experimento foi subdividido em duas sessões, nas quais foram apresentados dois contínuos de expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de um modelo masculino e um feminino. Na primeira sessão, foi investigada a percepção de expressões estáticas com a apresentação de fotografias de expressões faciais com gradações equivalentes a 25, 50, 75 ou 100% da máxima intensidade emocional. Na segunda sessão, foi investigada a percepção de expressões dinâmicas com a apresentação de vídeos de expressões faciais com intensidades equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da emoção. Em ambas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida pressionando no teclado numérico a tecla correspondente à emoção. As médias de acerto foram submetidas a uma ANOVA para medidas repetidas de modelo: 2 sexos x [2 condições x 4 expressões x 4 intensidades emocionais]. A ANOVA indicou diferenças significativas entre as intensidades [$F(3,36) = 36,996$; $p = 0,001$], e uma interação entre os fatores condição e emoção [$F(3,33) = 5,400$; $p = 0,017$]. A expressão de medo foi a mais reconhecida (86,4% de acerto), seguida de alegria (83,7%) e raiva (81,5%), sendo a expressão de tristeza a menos reconhecida (74,2%). A expressão de alegria foi reconhecida com maior média de acerto na condição dinâmica ($p = 0,002$) e a expressão de raiva na condição estática ($p = 0,008$). As faces com 25% de intensidade foram reconhecidas com menor média de acerto ($p = 0,001$) do que as intensidades posteriores (50, 75 e 100%). Com base nesses dados, conclui-se que os adolescentes reconhecem com mais acerto as faces de alegria em movimento e faces de raiva em fotografias. As expressões sutis (25% de intensidade) são mais difíceis de serem reconhecidas, o que pode estar relacionado ao seu tempo de exposição (1 segundo), enquanto nas outras intensidades o participante ficava mais tempo exposto ao estímulo, o que poderia facilitar o reconhecimento.

Palavras-chave: expressões faciais, adolescentes, percepção.

* Apoio financeiro: Universidade Federal da Paraíba.

BRINCADEIRAS E MÚSICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Walkiria Pinto de Carvalho, Alyne Moema Ramalho Lira; Alysson Pereira Xavier; Daniele Dos Santos Ferreira; Gabriela Mayra Bezerra Costa; Jamylle Thainá Gonçalves Coutinho; Jocielma Silva Sampaio Almeida* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Educação/ Pedagogia).

Desde muito cedo, o processo de socialização da criança desenvolve-se pela necessidade da comunicação e interação entre elas e os demais indivíduos. Essas expressões na infância são voluntárias e espontâneas, por isso a importância de identificá-las e compreendê-las. Freire (1978), afirma que sem criatividade e participação, não haverá transformação e, conseqüentemente, aprendizagem. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo assim, indispensável à prática educativa. Brincando a criança busca o sentido das coisas que fazem parte do seu dia-a-dia, isso estimula sua capacidade de raciocínio permitindo que seu cérebro fique apto para compreender elementos mais difíceis. Através das brincadeiras as crianças saem do mundo da realidade e entram no mundo da fantasia, onde tudo é possível, dessa forma adquirem habilidades e novos conhecimentos. Associada as brincadeiras à música torna-se um recurso indispensável para o desenvolvimento infantil, Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A música desenvolve na criança a liberdade de expressão de todos seus sentimentos e contribui de forma significativa na sua aprendizagem, favorecendo potencialmente o seu desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo. Por esse motivo, objetiva-se por meio deste artigo apresentar elementos que ressaltam a potencialidade das brincadeiras e da música no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, além disso objetiva-se discutir a importância do estímulo da criatividade das crianças nas séries iniciais escolares, bem como contribuir para o desenvolvimento cognitivo através de experiências vivenciadas pela música e pelas brincadeiras. Portanto, entende-se que o tanto o professor, quanto os demais profissionais que lidam com as crianças tenham o conhecimento aqui proposto para desenvolver na criança sua coordenação motora, psicológica, e afetiva através de sua liberdade de expressão que surge a partir dos comandos da música e da brincadeira.

A ATENÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM. *Gerlane Anselmo de Sousa; Letícia Nazário Soares; Natane Batista de Oliveira; Fernanda Araújo; Carla Alexandra Moita Minervino* (Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia).

A atenção é uma função neuropsicológica presente em todos os aspectos da vida humana. É o que nos permite selecionar estímulos importantes e descartar os redundantes de acordo com nossas percepções e interesse, de modo a contribuir para um bom funcionamento mental. É definida como uma atividade mediante a qual conseguimos desmontar a complicada composição das impressões que nos chegam do exterior, possibilitando a concentração da força da atividade na parte mais importante (CURI, 2002). De acordo com Luria e Vygotsky, a atenção compreende a direção da consciência, o estado de concentração da atividade mental sobre determinado estímulo, sendo uma das funções psicológicas superiores tipicamente humanas (OLIVEIRA, 2003 apud TANAKA, 2007). A atenção também tem sido idealizada como um fenômeno complexo que está interligado com habilidades perceptivas (visuais, auditivas, táteis), afeto e níveis de consciência (LEZAC, 2004 apud DINIZ; FUENTES; MATTOS; ABREU et. al., 2009). Essa função contribui para o funcionamento adequado das demais funções cognitivas, a saber: memória, funções executivas, linguagem, entre outras (MAYER, 2007). Neste sentido, com a compreensão da relevância da atenção para o direcionamento da atividade mental e, conseqüentemente, para a aprendizagem satisfatória, surge a necessidade de serem conhecidos seus aspectos históricos, tipologia, neuroanatomia e transtornos relacionados, uma vez que tais informações contribuem para a adoção de práticas interventivas mais precisas por profissionais que medeiam o processo da aprendizagem, sendo um deles o psicopedagogo. Deste modo, o presente artigo tem por objetivo explicitar o desenvolvimento histórico dos estudos sobre atenção, discriminar sua tipologia, apontar a localização neuroanatômica da atividade atencional, bem como explicar os principais transtornos e patologias relacionados a essa função, com ênfase na importância desta para o processo de aprendizagem humana. Como metodologia realizou-se uma revisão bibliográfica. Com este estudo, observou-se que problemas no desenvolvimento atencional, ou mesmo, transtornos atencionais – Déficit de Atenção (DA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podem acarretar dificuldades no processo de aprendizagem. A Psicopedagogia, enquanto área de estudo da aprendizagem humana, tem por objetivo primordial mediar o processo de aprendizagem, assim, torna-se fundamental o conhecimento sobre os processos atencionais, bem como, sobre as patologias associadas a essa função, tendo em vista mais efetiva e adequada intervenção tanto no âmbito escolar quanto clínico. O profissional psicopedagogo deve intervir junto aos pais, alunos e professores, na conscientização acerca das implicações de problemas atencionais, como também, no tocante à necessidade de incluir de maneira adequada os alunos com déficit de atenção tanto em atividades escolares quanto diárias, buscando favorecer e potencializar a aprendizagem destes alunos.

Palavras - chave: atenção; aprendizagem; psicopedagogia.

UMA REVISÃO DA LITERATURA DAS CONDIÇÕES ESTÁTICAS E DINÂMICAS PARA O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS. Cyntia Diógenes Ferreira; Maria Genecléide Dias de Souza, Nelson Torro Alves (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Departamento de Psicologia)

Na literatura dos estudos das emoções, muitos trabalhos têm buscado entender de que maneira a apresentação de estímulos estáticos e dinâmicos podem afetar o reconhecimento de expressões faciais. Nos últimos anos, frequentes críticas têm sido dirigidas ao uso de expressões faciais estáticas, principalmente no que se refere a sua suposta baixa validade ecológica e características distintas de processamento em comparação com faces dinâmicas. Com o propósito de avaliar se tais questionamentos recebem suporte empírico, no presente trabalho, foi realizada uma revisão da literatura que tratam da comparação entre as condições estática e dinâmica das expressões faciais sobre o reconhecimento de emoções. Procedeu-se uma busca por trabalhos relacionados ao tema publicados até setembro de 2011, incluindo artigos no prelo, indexados as bases de dados “Science Direct” e “Pub Med”, sendo portanto, selecionados 22 trabalhos publicados a partir de 1993. Não foram incluídos os estudos que avaliaram apenas faces dinâmicas ou estáticas, sem realizar comparações entre as condições. De maneira geral, a revisão mostrou que a maior parte das publicações é recente, o que evidencia um crescente interesse pelo tema, principalmente, durante a última década. Observou-se que os trabalhos publicados se dividem em três grandes grupos. Um conjunto de estudos analisou os efeitos do movimento facial sobre os padrões de respostas comportamentais, tais como os relacionados à precisão na identificação das emoções, atribuição de intensidade emocional e latência de resposta nas tarefas. Outro conjunto de trabalhos investigou os padrões de ativação cerebral utilizando técnicas de neuroimagem. Um terceiro grupo de estudos, por sua vez, realizou o registro das respostas eletromiográficas frente à avaliação ou observação de estímulos faciais estáticos e dinâmicos. As análises apresentam que o movimento facial afeta os padrões de respostas comportamentais, em geral, promovendo o reconhecimento das emoções, e que as condições estática e dinâmica de apresentação dos estímulos levam a ativação de regiões cerebrais diferenciadas. A presente revisão tem implicações na área de estudos das emoções na medida em que sinaliza a importância da variável movimento sobre o reconhecimento emocional e seus respectivos correlatos neurais e fisiológicos. Além disso, os achados fortalecem a concepção de que expressões faciais dinâmicas são estímulos ecologicamente mais válidos e, portanto, mais adequados à pesquisa empírica. Nesse sentido, a composição de novos conjuntos de expressões faciais dinâmicas contribuirá a área de estudo do reconhecimento de emoções, tornando as condições experimentais mais próximas das situações reais de interação social e avaliação emocional.

Palavras-chave: expressões faciais, percepção de faces, emoção

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DA ESQUIZOFRENIA. Maria Genecléide Dias de Souza ; Cyntia Diógenes Ferreira (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Departamento de Psicologia)

No Brasil vem ocorrendo um crescente número de diagnóstico de casos de esquizofrenia, essa patologia tem uma evolução que compromete a vida do paciente, deixando fragilizado diante dos acontecimentos diários. Os estudos demonstram uma tênue diferença entre homens e mulheres acometidas por essa patologia. Os homens sofreriam mais com um aparecimento precoce dos sintomas da esquizofrenia. Segundo as teorias de neurodesenvolvimento, isso está relacionado a fatores de diferenças no desenvolvimento cerebral intra-uterino e os efeitos protetores do estrógeno que age no sexo feminino na vida adulta. O que se pode perceber é que 90% das pessoas identificadas com esquizofrenia têm idades entre 15 e 55 anos, sendo bastante raro o surgimento dos sintomas antes ou depois dessa faixa etária. Diante disso discutiremos sobre os processos etiológicos dessa psicopatologia como: a vulnerabilidade biológica, ocorrida por infecções, por exemplo, e fatores ambientais, como o estresse e fatores genéticos. Assim, o objetivo da pesquisa é avaliar os sintomas como: delírios, alucinações, discurso e comportamento desorganizado, dentre outros e discutir criticamente as implicações dos métodos de intervenção a exemplo do uso da tomografia computadorizada as técnicas funcionais das imagens dinâmicas do (PET) Tomografia por Emissão de Posítron, ressonância magnética funcional e as percepções de forma e tamanho em pinturas de Salvador Dalí. Destarte, Realizou-se uma busca por estudos indexados nas bases de dados “SCIELO”; a procura procedeu-se com as palavras chaves - “métodos e esquizofrenia”. Nesse sentido, a literatura evidencia uma contribuição relevante dos métodos, tais como: ressonância magnética, para verificação do cérebro a nível cortical, sendo possível perceber as variações e modificações do funcionamento cerebral. O uso do PET e também do eletroencefalograma (EEG) utilizados como ferramenta e/ou subsídios para o diagnóstico dessa patologia. No entanto, essas técnicas ainda são bastante invasivas e onerosas. Em contrapartida, recentes estudos de percepção de forma e tamanho utilizando pinturas de Salvador Dalí, vêm demonstrando resultados significativos para o diagnóstico de sintomas positivos da esquizofrenia. Pessoas acometidas com essa patologia percebiam figuras 1,5 cm a 3,0 cm maiores que as pessoas que não tinha a doença. Essa técnica de intervenção torna-se bastante relevante, sobretudo, no que tange a sua viabilidade, rapidez, baixo custo e ainda consistindo em uma técnica não invasiva ao ser humano. Podendo ser bastante útil e relevante a utilização dessa técnica em programas de saúde.

Palavras-chave: esquizofrenia, diagnóstico, neurociência

RESISTÊNCIA À MUDANÇA: UM ASPECTO COMPORTAMENTAL DOS CLIENTES INTERNOS ORGANIZACIONAIS À LUZ DA LITERATURA - *Suellen Ferreira Campos* (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba); *Flávio Rodrigo Araújo Fabres* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias)

“Mostre-me uma sociedade com um alto índice de mudança e eu lhe mostrarei uma sociedade desempregada.” Adizes (1993). Mudança, termo gerador de expectativas e dúvidas, constituído a partir da constante transitoriedade do âmbito global e que exige modificações físicas e psicológicas, podendo ser agressiva e impactante, no ambiente organizacional cabendo aos gestores assegurarem sua adequação aos fatos. Uma entidade, raramente, sobreviverá no ambiente em que esteja inserido caso não se adéque as suas exigências, uma vez que mudar é preciso. Todavia, os indivíduos se negam a realizar mudança por temerem as suas conseqüências e é dentro dessas características que se forma a resistência ao novo. O processo de mudança é composto de forças impulsionadoras e restritivas, forças estas capazes de impedir o processo de transformação, e compete ao gestor o papel de identificar e solucionar as forças que vão contra e impedem sua realização. As pessoas resistem à mudança por alguma razão inicialmente desconhecida por parte de gerenciador, tendo este a função de diagnosticar as possíveis razões, planejando um modelo de implementação capaz de minimizar seus efeitos contrários. Objetiva-se com o presente estudo, facilitar a atividade de identificação dos fatores geradores das resistências, apoiando com uma revisão literária do ambiente organizacional das práticas comuns que influenciam, negativamente, no processo de mudança. Os fatores são variáveis de acordo com a personalidade do indivíduo e podem estar explícitos e implícitos o que dificulta, ainda mais, a análise do gestor. Aquele que possuem uma mentalidade mais fechada é o precursor da atitude negativa, seja por não se habilitar a sair da sua zona de conforto, ou apresentar uma percepção equivocada da funcionalidade decorrente da mudança, insegurança e por receio de instabilidade profissional. É essencial manter o foco nesses indivíduos, uma vez que em toda resistência existe uma informação. Logo, a busca dessa informação é um ponto fundamental para reverter a situação negativa. É evidente que uma mudança, de início, representa uma ameaça as pessoas, remetendo a passagem de algo conhecido para o desconhecido, onde o novo tende a assustar o colaborador. Uma vez diagnosticado os motivos que levarão os indivíduos a não aceitação, é importante que o gestor disponibilize o treinamento necessário e o apoio emocional para superar os constrangimentos do aprendizado. A percepção deve ser o elemento principal a ser trabalhado pelo gestor para que a informação referente à mudança seja simples, esclarecedora e bem aceita por toda a organização. A mudança deve ser implementada de forma gradativa, paralelamente a capacitações e treinamentos. Adequando estas ações as necessidades organizacionais o gestor garantirá não a erradicação das forças impeditivas as mudanças, mas a sua minimização.

Palavras-chave: Mudança, Organização, Indivíduo, Resistência e Percepção.

ASSEDIO MORAL NO TRABALHO: NOVA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Ivana Rinelly Paulino Fabrício, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Gabriel Lins de Holanda Coelho, Danielle Gomes Fernandes (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).*

A proteção aos trabalhadores teve, ao longo do tempo, diferentes enfoques. Iniciou-se a preocupação com tais proteções por conseqüências das máquinas pesadas e agressivas durante o processo de industrialização. Nas décadas em que seguiram a Primeira Grande Guerra, as reivindicações eram para que se mantivessem a qualidade de vida do trabalhador. Atualmente, a proteção esperada é para que o trabalhador possa permanecer saudável mentalmente em seu ambiente de trabalho e o estado contrário a essa permanência saudável pode decorrer de assédio moral em tal ambiente. Assédio moral foi definido como uma conduta abusiva, de natureza psicológica, que atenta contra a dignidade psíquica, de forma repetitiva e prolongada, e que expõe o trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de causar ofensa à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica, e que tenha por efeito excluir a posição do trabalhador no emprego ou deteriorar o ambiente de trabalho, durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. O atual modo de produção capitalista trouxe à tona uma nova gestão de recursos humanos, cada vez mais baseada no mercado competitivo, carregada de cobranças, transformando o ambiente de trabalho em uma zona de guerra em que aquele que produz mais é mais susceptível às diferentes formas de assédio, como o *mobbing*. Há, nesse contexto, espaço para o profissional da Psicologia atuar com uma tentativa de reconhecimento, avaliação e acompanhamento da vivência do assédio moral no trabalho. A prática do psicólogo inserida em ambientes tais como hospitais, clínicas e organizações requer bagagem teórica e metodológica que permita o entendimento donexo causal entre o trabalho e o adoecimento psíquico de acordo com as regras da legislação. Para tanto, tramita no Congresso o Projeto de Lei nº 7.202, de 2010, alterando a Lei nº 8.213/91 e procurando colocar o assédio moral equiparado ao acidente físico de trabalho, dando direitos às vítimas dessa violência psicológica. Este estudo tem como objetivo discutir a participação do profissional da Psicologia na pesquisa sobre o assédio moral no ambiente de trabalho, bem como discutir o uso de uma avaliação psicológica que dê bases a perícia para equiparação do assédio moral à acidente físico de trabalho diante da lei. Este estudo é uma revisão bibliográfica utilizando-se de uma busca em sites de publicações científicas tais como SCielo, PePsico e LILACS, totalizando 17 artigos, além da utilização de livros-texto. Diante da bibliografia encontrada, do ponto de vista do direito, o assédio moral é bastante discutido e caminha para um embasamento legal, mas a Psicologia precisa acelerar-se em pesquisá-lo, visto que serão os profissionais da Psicologia que precisarão reconhecer e avaliar as situações de violência psicológica no ambiente de trabalho para embasar decisões no Direito do trabalho futuramente.

Palavras-chave: Assédio moral, trabalho, Psicologia.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO COM PACIENTES QUE APRESENTAM DÉFICIT MOTOR. *Sandir Felipe de Moura Figueiredo (Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba), Ana Júlia Alves Aguiar Athayde, Karla da Silva Lima, Thaís Rodrigues Bezerra* (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição

A fisioterapia é essencial na reeducação motora dos pacientes que apresentam déficit motor, bem como na capacitação dos mesmos na adesão ao tratamento, é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. A evolução da fisioterapia ocorrida nas últimas décadas exige um nível cada vez mais alto de aproveitamento dos pacientes os quais ficam próximos de seus limites diante a vida corrida que vivemos hoje, o nosso corpo fica exposto a uma serie de riscos de distúrbios e lesões no dia-dia. A psicologia busca intervir em ações direcionadas a problemas mais amplos de nossa sociedade, a psicologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, o corpo e a mente são estudados pela psicologia de forma integrada e não separadamente. Diante disso vemos que a interação da psicologia ao tratamento fisioterapêutico tem fundamental importância, pois as duas ciências em conjunto formam um amplo aparato de intervenções que possibilitam que o paciente retome o seu desejo de viver. Esse estudo teve como objetivo demonstrar através de uma revisão da literatura a importância da intervenção fisioterapêutica associada à psicologia na recuperação dos pacientes com déficit motor. Para o presente estudo foi desempenhada uma revisão de literatura com embasamento em artigos relevantes, sendo recusados os artigos que escapam do tema sugerido. Alguns autores sugeriram que indivíduos com baixa estima, pessimistas, com baixa do vigor ou com níveis elevados de ansiedade sofriam mais com a sua limitação, pois suas vidas familiares ficavam prejudicadas pela dependência que os pacientes tinham dos próprios familiares, para poder realizar atividades cotidianas. Fisioterapeutas verificaram que pacientes que apresentaram um comportamento exagerado diante da doença mostram que ação psicológica influencia diretamente o tratamento ao qual estão sendo submetidos às reações psicológicas mais severas podem ter um impacto mais serio na vida do paciente que as próprias limitações físicas. Os próprios pacientes relatam que preferem faltar ao trabalho para poder resolver problemas que têm em casa, essa atitude demonstra a imensa dificuldade que os pacientes têm em conciliar o tratamento com a família. Estudiosos também afirmam que pacientes que apresente sintomas de formigamento, dor e limitação da capacidade laboral frequentemente procuram o medico em busca de medicamentos que possibilitem a eliminação desses sintomas, como uma ação de saída da doença e assim possam resolver seus problemas familiares, e decidem abrir mão de seu tratamento. O fisioterapeuta, ao atender o paciente com essas características, vive um paradoxo entre a subjetividade dos problemas inerentes a patologia e a objetividade do tratamento, com o auxilio da psicologia tem a forma de lidar com estes pacientes facilitando assim todo o processo de reabilitação do paciente. Portanto conclui-se que a psicologia como parte integrante da formação do fisioterapeuta se faz extremamente eficaz diante de casos que possibilitem os familiares e pacientes refletirem sobre a importância do tratamento e a eficácia do mesmo para a melhora da qualidade vida e o retorno da independência.

Palavras chave: fisioterapia; reabilitação; psicologia;

ANÁLISE DA RELAÇÃO ESTRESSE E RENDIMENTO ESCOLAR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA- PB. *Camila Ferreira de Oliveira, Crislane Thaiszi Moura de Lima, Mônica Dias Palitot* (Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação/ Departamento de Psicopedagogia)

Esta pesquisa se encontra em andamento pelo Grupo de Pesquisa Aspectos Psicológicos da aprendizagem, vinculado ao NESMEP. Os adolescentes, sem exceção se deparam com situações novas e pressões sociais, favorecendo que ao surgimento de mudanças expressivas no comportamento e no humor sendo elas refletidas principalmente na escola devido á presença do vestibular que exige deles escolhas para os quais na maioria das vezes não está preparado. Essas mudanças no humor e no comportamento acabam refletindo no rendimento escolar desses alunos e tem o nome de estresse. Stresse é uma reação do organismo causado por alguma situação que pode trazer alegria ou tristeza para esse adolescente e que acaba prejudicando no seu processo de aprendizagem. Antigamente, prejuízo na capacidade de aprender estava apenas relacionada a déficits cognitivos, hoje está relacionado a eventos estressores como; família, a escola, mudança dela, doenças, deficiências no desenvolvimento físico ou emocional ou condições socioeconômicas. Na adolescência o estresse está mais associado a família, professores, colegas, mudança da escola, doenças no desenvolvimento físico ou emocional ou condições socioeconômicas específicas que acabam influenciando no baixo rendimento desse adolescente. Possuindo os seguinte quadro sintomático: depressão, irritabilidade, choro excessivo dificuldades de relacionamento, comportamento agressivo, dificuldades escolares, dores de cabeça, dores de barriga entres outros. **Objetivo:** Verificar a presença do estresse em estudantes do ensino médio e de que modo correlacionar com rendimentos dos estudantes. **Metodologia:** Essa pesquisa é feita com 240 estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio da cidade de João Pessoa, sendo 120 escolas públicas e 120 escolas particulares onde seram analisados: sintomatologia de estresse apresentada x rendimento escolar, levando em conta nível de escolaridade (série); tipo de escolas (públicas x privadas); sexo (homem x mulher); reprovação (com x sem). Os instrumentos utilizados são o questionário sociodemográfico e a Escala de Stress para Adolescentes. **Resultados esperados:** Espera-se caracterizar as principais causas do estresse encontrados na amostra e suscitar reflexões sobre a adolescência e como influência rendimento escolar. **Considerações:** Na adolescência, ao jovens se deparam com situações novas e importantes e o estresse surge como uma reação do organismo a esses eventos. Tendo em mente que o estresse pode afetar diretamente o desempenho acadêmico de alunos, este projeto considera que é de suma importância saber como e porque isso acontece esperando que esses resultados contribuam significativamente na melhoria dos aspectos negativos do problema de aprendizagem.

Palavra-chave: Stress em adolescentes; Rendimento Escolar; Ensino Médio.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: AUTÓPSIA PSICOLÓGICA OU AUTÓPSIA VERBAL.

Flávio Rodrigo Araújo Fabres (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias; Suellen Ferreira Campos (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba)

A autópsia é o padrão-ouro no aprimoramento diagnóstico e na aferição da qualidade de atendimento em saúde. A etimologia da palavra autópsia é: olhar para si próprio com os próprios olhos. Usado impropriamente como sinônimo de necrópsia que, classicamente em Medicina Legal, é o termo cunhado para descrever o detalhado exame físico externo e interno feito em um cadáver. Contudo, há alguns eventos mórbidos nos quais o médico legista não pode chegar ao diagnóstico médico-legal baseado, exclusivamente, nos achados do exame físico, apesar de utilizar todos os meios complementares, ficando na dependência de informes dos familiares ou de outros indivíduos que eram próximos ao cadáver em vida. Nesse aspecto, a investigação criminal é ampla e multiprofissional e a participação do psicólogo forense se impõe, realizando a autópsia psicológica ou autópsia verbal, fornecendo informações úteis ao médico-legista na complementação do exame cadavérico. A autópsia psicológica ou autópsia verbal é útil em vários segmentos da Medicina Legal, da Patologia Clínica e da Psicologia, abrindo um nicho de atuação para o psicólogo na Polícia Científica ou no modelo hospitalar. Casos de mortes súbitas causam impacto psicológico nos familiares e nos conviventes do morto. As mortes decorrentes de eventos cardiovasculares súbitos, em idosos previamente hígidos, suicídios aparentemente sem explicação, mortes maternas súbitas e mortes em recém-nascidos são indicações precisas da realização da técnica investigativa. Utiliza-se a autópsia verbal como técnica de reconhecimento de dados, sendo um método qualitativo complementar para reconhecer os processos prévios da morte, conforme a percepção de familiares e de pessoas que cercavam o falecido para fornecer particularidades acerca dessa etapa da vida. Objetivo do trabalho é demonstrar a importância do método investigativo para a complementação de informes ao fenômeno morte. Mediante aplicação de um questionário estruturado, indagam-se parentes e outras pessoas que conviviam com a pessoa falecida nos seus últimos momentos, obtendo-se circunstâncias que, possivelmente, levaram ao processo mórbido. A entrevista detalhada realizada durante a autópsia verbal permite avaliar fatores sociais, culturais, institucionais, políticos de gênero, étnicos entre outros e que, de alguma maneira, influenciaram no processo da morte. Aplicando o procedimento técnico, reconhecem-se fatores externos e, demonstrando que podem ser revertidos, pode-se recomendar, em logo prazo, o planejamento de políticas públicas de saúde mais eficientes e ajustadas à realidade do local de morte. Analisando-se do ponto de vista de conflitos de interesses, a técnica oferece a oportunidade de confrontar dados coletados com os conviventes, com aqueles dos registros oficiais. Sendo uma técnica de baixo custo, a sua aplicação deveria ser estimulada pelos gestores de saúde e utilizada com mais frequência pelos profissionais de psicologia. É possível usar pelo psicólogo com boa fidedignidade nos casos citados, um instrumento semi-estruturado para autópsia psicológica, quando os informantes são familiares ou conviventes e estão dispostos a prestar informações em um momento de vulnerabilidade. Abrem-se, portanto, novos campos de atuação para o psicólogo: como Perito Criminal Psicólogo que atuará nos Institutos de Polícia Científica e o Psicólogo em Tanatologia que atuará no modelo assistencial hospitalar.

Palavras-chave: morte, autópsia, psicológica

CONCEPÇÕES DE AGENTES EDUCACIONAIS ACERCA DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA CIDADE DE JOÃO PESSOA. *Aline Rodrigues Gomes; Tamiris Molina Marcelo Ramalho; Stefanny Karulayne Figueiredo de Lucena; Fabíola de Souza Braz Aquino* (Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Psicologia)

O tema educação sempre foi palco de discussões e debates em nossa sociedade. Atualmente, compreender a realidade da educação brasileira acaba proporcionado uma reflexão sobre esse cenário, possibilitando um entendimento sobre as práticas e ações desenvolvidas pelos profissionais comprometidos com a educação. Torna-se necessário criar uma discussão em torno desse tema, como também destacar a importância da atuação do psicólogo escolar/educacional em meios educacionais, com vistas a promover a compreensão das relações que emergem dentro da escola. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento institucional de uma escola pública de ensino fundamental, com ênfase nas concepções e práticas dos(as) psicólogo (as) nesse contexto. Participaram do estudo uma psicóloga, uma gestora e quatro professoras do ensino fundamental I, do turno da manhã e da tarde. Para realizar o mapeamento da instituição e conhecer as ações do psicólogo da referida escola, foram realizadas cinco visitas por meio das quais foram feitas observações em sala de aula, entrevistas com o gestor, a psicóloga e as quatro professoras com roteiros distintos, além de levantamento acerca de dados sobre a referida instituição. Após realizadas as entrevistas, estas foram transcritas literalmente para a análise que se concentrou no levantamento das respostas mais frequentes dos respondentes. O material que emergiu desse levantamento foi discutido a partir de pesquisas na área educacional. Baseado na caracterização da instituição pode-se perceber que a escola apresenta boas condições estruturais e em seu corpo docente e técnico. A entrevista realizada com a gestora permitiu verificar que a mesma percebe o psicólogo como um profissional que deve atuar em todos os aspectos que envolvem a relação dos atores da escola, desde desenvolvimento de estratégias, de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem e indisciplinados, assim como na parte pedagógica, orientando o professor de modo que ambos (psicólogo e professor) possam solucionar tais problemas. A entrevista com a psicóloga buscou verificar os referenciais teóricos por ele(a) empregados, as atividades que desenvolve, as práticas e concepções que caracterizam seu trabalho. De acordo com seu relato, ela utiliza, pelo menos, três referenciais teóricos como Rogers, Freud e Piaget e atribui como suas ações: elaboração de projetos, participação no planejamento da escola, bem como atendimento e encaminhamento dos alunos. A partir da entrevista com as docentes, pôde ser verificada uma divergência entre as concepções destas em relação à atuação do psicólogo na escola. Tais divergências geram implicações na relação desses profissionais, ocasionando um distanciamento entre eles no que se refere ao desenvolvimento de ações promotoras de aprendizado. Os resultados desse estudo são discutidos considerando as repercussões das concepções dos diversos agentes educativos acerca do trabalho do psicólogo, com destaque às possibilidades de intervenção deste profissional junto aos docentes.

Palavras-chave: educação; psicologia educacional; agentes educacionais

MULHERES: POR TRÁS DA INICIAÇÃO SEXUAL. *Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal, Nathália Christina Lacerda de Assis, Ana Rogélia Duarte do Nascimento, Karla Santos Mateus (Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia), Aline Oliveira Machado (Faculdade do Vale do Ipojuca/Departamento de Psicologia)*

A heteronormatividade pode ser concebida como uma denominação contemporânea para o dispositivo histórico de controle da sexualidade em torno do modelo heterossexual. Uma vez colocando a necessidade de se manter coerência na tríade sexo/gênero/desejo, as ideologias heteronormativas demarcam espaços e limitam a experiência da singularidade, cristalizando papéis tradicionais de gênero e, assim, direcionando homens e mulheres a adotar determinados comportamentos em função das expectativas sociais. Da mesma forma, as expectativas sociais em relação às circunstâncias apropriadas para a iniciação sexual variam conforme o sexo, de modo que existe um significado atribuído culturalmente à sexualidade, no qual aos homens cabe o papel de não resistir ao impulso sexual, e às mulheres cabe o papel de controlar seus impulsos, ou, ao menos, cedê-los apenas às pessoas com as quais têm vínculos afetivo-amorosos. Nota-se, assim, que o contexto social em que a mulher está imersa ainda se apresenta como potencialmente nocivo à formação e manifestação de uma prática sexual feminina singularizada. Neste sentido, este estudo objetivou verificar como se processa a descoberta do desejo e iniciação à sexualidade nas mulheres em um contexto que pode se mostrar discriminatório e discuti-los à luz da noção de heteronormatividade. Participaram da pesquisa 176 estudantes universitárias de cursos da área de humanas, com idade entre 17 e 55 anos (M=24; DP=6), já iniciadas na vida sexual. O roteiro de entrevistas foi composto por questões semi-estruturadas versando sobre o tema. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin e do software ALCESTE. Percebeu-se que a iniciação à prática sexual acontece mediante sentimentos negativos, como insegurança, medo e culpa, que estiveram associados, principalmente, ao peso da posição de repressão e supervalorização da virgindade feminina que tomam família, religião e sociedade. Levantando aspectos que podem dificultar o reconhecimento do desejo sexual, tal tendência conservadora figurou como maior impasse, bem como a falta de comunicação em família sobre o assunto. Sentimentos positivos como amor, prazer e curiosidade, contudo, também circunscreveram a iniciação à sexualidade e foram relatados como principais facilitadores à identificação do desejo, ao lado de informações e existência de um parceiro estável e afetuoso, indicando como o amor romântico ocupa um lugar central no âmbito da iniciação à sexualidade feminina. Os resultados gerados, de cinco classes de agrupamento de vocábulos, indicaram que Informação, Inadequação e Sentimentos Positivos são classes com conteúdos diretamente imbricados aos de Existência de Parceiro e Medo da Repressão, evidenciando como o ideológico heteronormativo e as relações de gênero ainda permanecem vigentes e configurando a sexualidade destas mulheres, impossibilitando uma plenitude em sua vivência.

Palavras-chave: desejo sexual; mulheres; heteronormatividade.

PERITO OFICIAL CRIMINAL - PSICÓLOGO NO IML: PROFISSIONAL NECESSÁRIO NA ESTRUTURA DE TRABALHO - *Flávio Rodrigo Araújo Fabres* (Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias; *Suellen Ferreira Campos* (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba)

Na Paraíba, o Instituto de Polícia Científica (IPC) é dirigido por perito criminal ou médico-legista ou odontologista, hierarquicamente, subordinado diretamente à Chefia de Polícia Civil e integrante do Conselho Superior da Instituição. O IPC abriga os serviços de identificação criminal e civil; a perícia criminal (criminalística); e a medicina-legal. O Instituto Médico Legal é composto essencialmente por médicos-legistas e odontologistas, que procedem às necropsias em cadáveres, em situações de morte violenta, tais como homicídios, suicídios e acidentes. Realizam também, na sua maioria, exames de corpo delito em pessoas vivas, que foram alvo de alguma violência, ou acidente, e também testes de alcoolemia, por exemplo. Os peritos lotados no IML, médicos e odontólogos, apesar de serem primordialmente da área de saúde, estão lotados na Secretaria de Estado Segurança e Defesa Social, exercendo suas funções como peritos oficiais, exclusivamente, nas suas áreas de formação, para auxiliar a Justiça. A morte, na sociedade humana, provoca fortes sentimentos, dentre os quais: curiosidade, repulsa, ódio, rancor, consternação, culpa, saudade e outros, causando forte vinculação emotiva na relação simbólica entre a estrutura física do IML e seus diversos exames. O psicólogo na estrutura da Polícia Científica, como perito criminal, é de muita valia. Atua na psicopatologia criminal, elaborando a descrição de perfis sociopáticos; na vitimologia, realizando a autópsia verbal ou autópsia psicológica, complementado o laudo pericial médico-legal. Na Lei Orgânica da Polícia Civil do estado da Paraíba, que estabelece os diversos tipos de peritos oficiais, não está descrita, formalmente, a participação de psicólogos como atuantes na área de perícia criminal, contudo, a lei não veda a inclusão da classe profissional na atividade pericial oficial, evidenciando que, se, em edital houver vacância, poderá exercer a sua função, como perito criminal, diferentemente do que ocorre na Polícia Federal, onde o perito criminal psicólogo não é mencionado entre os peritos da corporação, excluindo profissão valiosa na esfera criminal. Lei federal define três classes distintas de peritos oficiais, de natureza criminal: perito criminal, perito médico-legista e perito odontologista. Portanto, no possível enquadramento do psicólogo como perito de natureza oficial, seria incluído como perito criminal. O objetivo da pesquisa foi investigar a presença de peritos criminais com formação básica em psicologia e verificar se esses profissionais exerciam a sua graduação, na função de perito oficial. A amostra populacional estudada foi representada por peritos criminais da ativa do Departamento de Criminalística (DC), totalizando sessenta e quatro peritos. Foram analisadas, no período de 02/10/2011 a 30/10/2011, as fichas funcionais dos peritos lotados no DC e entrevistados os peritos criminais que tinham graduação em psicologia. O resultado obtido foi que dos sessenta e quatro (64; 100%) peritos criminais ativos do DC, apenas dois (2/64; 3,125%) eram psicólogos. E, após entrevista, observou-se que esses peritos não exerciam, na função de perito, a psicologia. Conclui-se que há peritos criminais com formação em psicologia, contudo não desempenham, na função de peritos do IPC, a sua profissão. Apesar da necessidade e presença do profissional de psicologia, o Estado infelizmente não os direciona para exercer a função especializada.

Palavras-chave: Perito, psicólogo, profissional

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE PSICOPATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lucas Felício Gil Braz, Carmen Amorim-Gaudêncio, Josemberg Moura de Andrade, Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho, Vitória Christine Lisboa de Andrade (Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas).

O conceito de psicopatia surgiu dentro da medicina legal, quando médicos se depararam com o fato de que muitos criminosos agressivos e cruéis não apresentavam os sinais clássicos de insanidade. A psicopatia é uma das perturbações da personalidade mais estudada, atendendo ao impacto negativo que os comportamentos associados a esta perturbação possuem na comunidade onde o psicopata vive, principalmente, a forte relação com o cometimento de comportamentos criminais. O psicopata é anti-social, sua conduta frequentemente o leva a conflitos com a sociedade. Ele é impelido por impulsos primitivos e por ardentes desejos de excitação. Ele aprendeu poucos meios socializados de lutar contra frustrações. Tem pequeno ou nenhum sentimento de culpa. Pode cometer os mais apavorantes atos e ainda rememorar-los sem qualquer remorso. A literatura foca principalmente à população forense masculina adulta, pois é a população para a qual o PCL-R é plenamente validado. O presente estudo tem como objetivo apontar os principais conceitos e características acerca da psicopatia através de uma revisão da literatura. Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes através das palavras-chave: Psicopatia, Transtorno de Personalidade e PCL-R. Em tempos remotos o conceito de “psicopata” estava atrelado a uma perspectiva médica, para designar doentes mentais de modo geral. Este conceito evoluiu e a psicopatia passa a ser considerada a partir de uma disposição constitucional, que poderia se manifestar ou não no decorrer da vida do indivíduo, dependendo inclusive de influências ambientais. Atualmente, psicopatia é sinônimo de "Personalidade Antissocial". A grande parte dos estudos acerca deste construto utiliza a medida de Hare, o PCL-R. Essa escala foi desenvolvida a partir das 16 características que definem o perfil do psicopata. Ela reflete a presença do construto psicopata de forma válida e fidedigna, significando uma retomada da tradição clínica, por se ancorar nas clássicas descrições de autores como Cleckley. O emprego de medidas, atrelado à visão da psicopatia como uma gama de características de personalidade e comportamentos anti-sociais, permitiu a expansão de pesquisas para outras populações que não criminosos ou pacientes psiquiátrico, passando a ser estudada também na população geral. A psicopatia, como qualquer outro transtorno de personalidade, é difícil de ser tratada. O tratamento deve estar voltado para a mudança do “jeito de ser” do indivíduo, ou seja, a transformação de caráter. No estágio atual, considera-se que instrumentos como o PCL-R, por seu poder em prever violência e recidividade, são imprescindíveis para o estabelecimento de subgrupos de indivíduos violentos, de forma a permitir tanto um maior aprofundamento da pesquisa, quanto um manejo mais adequado desses indivíduos. Sugere-se que evidências de validade do PCL-R sejam estudadas em outras populações, além da população masculina.

Palavras-chave: Psicopatia, Transtorno de Personalidade, PCL-R

A INFLUÊNCIA DO STRESS INFANTIL NA APRENDIZAGEM. *Ângela Rafaella Clementino do Nascimento, Ianny Torres Maia, Joseane da Silva Meireles, Mônica Dias Palitot.* Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia

O presente estudo sobre o Stress infantil busca conhecer suas causas, sintomas e possíveis soluções, verificando como o Stress pode ser prejudicial no processo de aprendizagem da criança, esclarecendo como o psicopedagogo pode intervir diante dessa problemática. **Objetivo:** Verificar a influência do stress infantil na aprendizagem. **Método:** Foi utilizada uma revisão não-sistemática em livros e artigos indexados, utilizando como descritores: stress infantil, e aprendizagem. **Resultados:** O stress nas crianças pode ser acarretado por mudanças significativas ou constantes, responsabilidades excessivas, brigas ou separações dos pais, morte de um familiar, mudança de escola entre outros. Geralmente as crianças com stress vão apresentar sintomas que podem ser psicológicos como comportamentos agressivos, dificuldades escolares, pesadelos, depressão; e sintomas físicos asma, obesidades, doenças dermatológicas, dores abdominais entre outros sintomas. Através da pesquisa observou-se que a realidade da estrutura familiar moderna faz com que o tempo entre pais e filhos seja reduzido, conseqüentemente as crianças estão indo cada vez mais cedo para escolas, creches e sendo submetidas a atividades extraclases com carga horária abusiva, para suprir essa falta de tempo com seus pais. Estas questões podem ser causadoras de stress infantil e esse pode ser prejudicial para o processo de desenvolvimento cognitivo e fazer com que surjam problemas de aprendizagem. O psicopedagogo tem o papel de orientar os pais, desenvolver estratégias lúdicas que proporcione a essas crianças momentos de lazer e descontração, aliviando assim a tensão que é colocada sobre ela. **Conclusão:** Verificou-se que é de suma importância a discussão sobre o stress infantil para que a sociedade, pais e escola possam identificar quando a criança está apresentando sintomas de stress e descobrir o que está gerando este stress. Além de tudo fazer com que a criança aprenda a lidar com momentos tensão e que ela possa criar estratégias de enfrentamento para lidar com o stress, sobretudo para que este não venha a influenciar negativamente no seu processo cognitivo.

Palavras-chave: Stress, Stress Infantil, Aprendizagem.

TRANSTORNO DE DÉFICIT ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A APRENDIZAGEM. *Ângela Rafaella Clementino do Nascimento, Ianny Torres Maia, Joseane da Silva Meireles, Mariangela Estevam de Caldas Leite, Mônica Dias Palitot.* Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia.

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o que vem a ser o TDAH e quais suas causas para a aprendizagem do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Aprendizagem. **Método:** Para realização do presente trabalho realizou-se uma pesquisa do tipo revisão não sistemática da literatura sobre a temática, tendo como descritores- TDAH e aprendizagem. **Resultados:** Este transtorno atingi cerca de 5% das crianças de idade escolar e apresenta como principais sintomas a desatenção, impulsividade e a hiperatividade. O TDAH causa prejuízos significativos no aprendizado e se não for tratado pode levar a depressão, baixa estima até mesmo ao abuso de substâncias ilícito. Os sintomas do TDAH, na escola, evidenciam a dificuldade em terminar os trabalhos na sala de aula ou de participar tranqüilamente de uma equipe de esportes. A criança se envolve em atividades improdutivas, tanto durante a aula, como no recreio, se comparada a seus colegas. O professor pode observar uma discrepância entre o potencial intelectual e o desempenho escolar do aluno, mesmo em crianças com inteligência acima da média. O professor é, com frequência, quem primeiro percebe quando um aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento, ou emocional/afetivo e social. O primeiro passo a ser dado é verificar o que realmente está ocorrendo. A comunicação entre a escola e a família é muito importante, permitindo a troca de experiências entre pais e professores. Saber o que se passa com a criança ou o adolescente durante o tempo em que está em um dos dois ambientes (lar/escola) é extremamente útil para a composição do quadro real. Alguns autores recomendam a comunicação escrita diária, se necessária, tendo como objetivo a cooperação e não a cobrança ou rivalidade. Para diagnosticar essa patologia é necessário que seja feita uma anamnese clínica, um teste de imagem (MRI ou PET scan) também pode auxiliar na identificação do transtorno. **Conclusão:** Consideramos que é de suma importância o entendimento sobre TDAH, pois, se não tratado com a devida seriedade poderá desencadear uma série de problemas para indivíduo afetando também sua aprendizagem.

Palavras chaves: TDAH, Aprendizagem, Indivíduo.

SUCESSO ESCOLAR: UMA AVALIAÇÃO DO USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM JOÃO PESSOA-PB. Ana Cristina Vieira dos Santos, Maristela Rodrigues de Souza Lucena, Thatiana Hermínio de Moraes, Mônica Dias Palitot. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Psicopedagogia.

Esta pesquisa se encontra em andamento pelo Grupo de Pesquisa Aspectos Psicológicos da aprendizagem, vinculado ao NESMEP. Diante das inúmeras transformações tecnológicas, políticas e sociais vivenciadas observam-se uma constante mudança que refletem, sobretudo, na educação e na construção do conhecimento e induzem professores e alunos a refletirem sobre suas práticas como uma condição primordial para agir com autonomia e saber gerir a informação. A partir desse aspecto que vem ganhando espaços cada vez maiores nas discussões no campo da Educação e que nos tempos atuais exigem que os indivíduos busquem novas soluções e ideias. Para tanto, algumas competências só poderão ser promovidas através da compreensão dos conteúdos e de um ensino/aprendizagem que estimule a autorregular a aprendizagem. O ato de aprender implica vários processos e técnicas capazes de sustentar na consciência pelo seu caráter afetivo e usual de guardar o conhecimento e de aplicá-lo e transformá-lo em longo prazo. Diante disso, se faz necessário que o uso de estratégias de aprendizagem seja eficiente para a aquisição e assimilação de conhecimentos, tornando possível perceber a necessidade do desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aluno planejar e monitorar o seu rendimento escolar. A importância do uso das estratégias de aprendizagem no que diz respeito ao sucesso escolar e que a presente pesquisa se propõe a investigar como as estratégias de aprendizagem estão sendo utilizadas em João Pessoa pelos estudantes do ensino médio e a sua correlação com o rendimento escolar.

Objetivo Geral: Avaliar como os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa fazem uso das estratégias de aprendizagem para obterem sucesso escolar.

Metodologia: A pesquisa de campo terá por universo escolas públicas e privadas de nível médio localizadas no município de João Pessoa – PB. Para a coleta de dados, os instrumentos empregados serão um questionário sociodemográfico para obter mais informações a respeito da vida familiar e acadêmica dos participantes, a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem. A amostra será composta de 600 alunos, sendo 300 de escolas públicas e 300 de escolas privadas. Os alunos participarão da Pesquisa tornando-a estratificada, embora não apresente proporcionalidade e sim aleatoriedade. **Resultado:** Os resultados serão apresentados na forma de relatório final de pesquisa, bem como, em forma de apresentação em congressos e textos para publicação em periódicos especializados da área (artigos para publicação). **Considerações:** O papel que as estratégias de aprendizagem desempenham no rendimento escolar é reafirmado a cada nova pesquisa realizada, demonstrando a importância do seu uso para que o aluno possa exercer maior controle e refletir sobre a sua própria aprendizagem. E a partir dos resultados obtidos nos propomos a, no futuro, realizar ações interventivas nas escolas quanto à importância do conhecimento e do uso de estratégias de aprendizagem pelos alunos de forma a garantir uma aprendizagem significativa e um melhor sucesso escolar. Assim sendo, a presente pesquisa tem por norte verificar o uso das estratégias de aprendizagem pelos alunos do ensino médio e de que modo este uso possa levá-los ao sucesso escolar dos estudantes.

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem, sucesso escolar, ensino médio.